ANNO XXXVII NUMERO 123

QUARTA FEIRA 29 DE MAIO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

1 Quarto minguante as 5 horas e 12 minutos da tarde.
9 Lua nova as 8 horas e 48 minutos da tarde.
17 Quarto crescente a 1 hora e 48 minutos da tarde.
24 Lua cheia as 3 horas e 46 minutos da man.
31 Quarto ming. as 8 horas e 6 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. João p. m.; S. Ranulfo m.
28 Terça. S. Germano b.; S. Prismo m.
29 Quarta. S. Maximiano b.; S. Maximo m.
30 Quinta. ✠ Festa do Corpo de Deus.
31 Sexta. S. Petronilla v.; S. Lupecino.
1 Sabbado. S. Firmo m.; S. Felinto.
2 Domingo. S. Erasmo b. m.; S. Marcelino m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 25 de maio de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Deferindo o requerimento do particular 2º sargento do 2º batalhão de infantaria, Gedeão de Souza Velho, sobre que V. S. informou em officio de 24 do corrente, o autoriso, de conformidade com o regulamento de 28 de setembro de 1859, a mandar passar-lhe escusa do serviço, aceitando em seu lugar, o paisano José Camillo Pessoa, que já servio no exercito.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Devolvo á V. S. as quatro contas da despeza feita com os presos pobres da cadeia da Escada, nos mezes de setembro a dezembro do anno passado, que vieram com o seu officio, n. 294, de 16 de abril ultimo, afim de fazer-se a descriminação constante do officio do inspector da thesouraria provincial, n. 195, de 24 do corrente, junto por copia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Para que eu possa resolver acerca do que pondera V. S. em seus officios de 22 do corrente, sob ns. 148 e 150, cumpre que me informe qual o numero de africanos livres, que existem empregados nas obras do melhoramento do porto, e qual o serviço a que são applicadas as africanas, declarando se tambem destas não podem ser dadas as que solicita o provedor da Santa Casa de Misericordia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando os paisanos Papyro Affonso Vianna e Manoel Rodrigues de Almeida, a que se refere o seu officio n. 233, desta data.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da folha, que devolvo, e que me foi remettida pelo commandante superior interino da guarda nacional deste municipio com officio de 13 do corrente, n. 51, mande V. S. pagar o aluguel da casa que serve de secretaria do mesmo commando superior, vencido nos mezes de fevereiro, março e abril deste anno, pois que, segundo consta de sua informação de 23 do corrente, sob n. 420, não ha inconveniente nesse pagamento.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo em vista a sua informação de hoje, sob n. 197, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria, acerca do requerimento de Francisco Duarte Coelho, autoriso á V. S. a mandar pagar ao supplicante a quinta parte dos vencimentos do lugar de official-maior da secretaria da assembléa legislativa provincial, a contar do 1º de setembro do anno proximo passado até 10 de abril ultimo, tempo em que foi esse lugar por elle exercido interinamente na qualidade de official da mesma secretaria.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que me requisitou o chefe de policia em officio de 23 do corrente, sob n. 454, recommendo á V. S. que mande pagar a Francisco Xavier Cavalcanti de Almeida, ou ao seu procurador, a quantia de 155$, em que importam as despezas feitas nos mezes de fevereiro, março e abril deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Santo Antão, como se vê das contas juntas.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Respondendo o officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 194, tenho a dizer que approvo a arrematação do fornecimento, por um anno, de medicamentos e utensis para a enfermaria da casa de detenção, a qual foi feita por José Caetano de Carvalho com o abate de dez por cento nos preços dos respectivos formularios, e sendo fiador Bartholomeu Francisco de Souza.

Dito ao juiz de direito da 1ª vara.— Com o seu officio de 23 do corrente, recebi as relações nominaes dos réos presos nos termos desta cidade, e da de Olinda: e recommendo-lhe que exija dos réos presos no de Iguarassú, para me ser remettido com a possivel brevidade.

Dito ao juiz de direito da Boa-Vista.— Versando a consulta que fez Vmc. em seu officio sob n. 7, de 7 deste mez, sobre casos especiaes, que podem occorrer praticamente a apreciação e decisão desse juizo com recurso para os tribunaes judiciarios superiores, cumpre que Vmc. em observancia do aviso do ministerio da justiça, n. 70, de 7 de fevereiro de 1856, os decida conforme os principios de direito, fazendo a devida applicação da lei, e dando ás partes os recursos, que legitimamente couberem de taes decisões.

Dito ao director da administração da companhia de Beberibe.—Ficando inteirado de que pela assembléa geral dos accionistas da companhia de Beberibe, reunida no dia 16 deste mez, foram eleitos os membros da administração, que deve funccionar no anno financeiro do 1º do corrente ao ultimo de abril de 1862, e cujos nomes veem mencionados no seu officio, datado de 22, sendo Vmc. o director, eu me congratulo pelo sincero desejo, que por seu intermedio, manifesta a nova administração, de promover e coadjuvar qualquer melhoramento publico, que d'ella possa depender.

Dito á camara municipal de Ingazeira. — Não tendo a camara municipal de Ingazeira satisfeito a requisição, que em officio de 2 do corrente lhe fiz, de remetter-me com urgencia uma copia da acta da eleição de eleitores, a que ultimamente se procedeu nessa freguezia, recommendo á predita camara que faça effectiva a remessa da referida copia.

Iguaes ás camaras municipaes de Cabrobó Villa Bella e Tacaratú.

Portaria. — O presidente da provincia tendo á vista a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 43 de infantaria da guarda nacional do municipio do Rio Formoso, sobre a qual informou o respectivo commandante superior em 20 de fevereiro ultimo, resolve nomear officiaes do referido batalhão os cidadãos seguintes.

5ª companhia.

Tenente—O alferes Firmino de Freitas Nogueira.

6ª companhia.

Capitão—O tenente Manoel Germano Rigueira Pereira de Bastos.

Alferes—O sargento Tertuliano José da Silva Pegado.

Fez-se a respeito o expediente preciso.

Dita.—Para o conselho de julgamento, a que vai ser submettido o soldado da 4.ª companhia do corpo de policia, Joaquim de Barros Lima, e em substituição do alferes do mesmo corpo Joaquim Barbosa dos Reis, nomeio o Sr. alferes do exercito Nelson Jansen Muller.

Dita.—Para o conselho de julgamento, o que vai ser submettido o soldado do corpo de policia, Paulo Francisco de Araujo, pelo facto do incluso processo, nomeio:

Presidente.

O Sr. major do mesmo corpo Alexandre de Barros Albuquerque.

Auditor.

O Sr. promotor publico Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lôbo.

Vogaes.

Os Srs.:

Capitão do exercito Manoel da Cunha Wanderley Lins.

Tenente do mesmo Felix Justiniano de Albuquerque.

Tenente-secretario do corpo de policia Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

Dito quartel-mestre, Manoel Francisco de Albuquerque.

Cirurgião, José Joaquim de Souza.

Dita.—Para o conselho de julgamento á que vão ser submettidos os soldados do corpo de policia João Pereira da Silva e Antonio Vicente Ferreira pelo facto constante do incluso processo, nomeio:

Presidente.

O Sr. major do mesmo corpo Alexandre de Barros Albuquerque.

Auditor.

O Sr. promotor publico Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lôbo:

Vogaes.

Os Srs.:

Capitão do exercito Manoel da Cunha Wanderley Lins.

Tenente do mesmo Felix Justiniano de Albuquerque.

Dito Francisco Borges Leal.

Dito quartel-mestre Manoel Francisco de Albuquerque.

Cirurgião José Joaquim de Souza.

Dita.—No impedimento dos Srs. capitão José Pereira Teixeira e alferes João Francisco da Cunha, designados, este para vogal, e aquelle para presidente do conselho de julgamento. a que vai ser submettido o 2.° sargento do mesmo corpo de policia Miguel Gomes Corrêa, nomeio:

Presidente.

O Sr. capitão do exercito Manoel da Cunha Wanderley.

Vogal.

O Sr. tenente Felix Justiniano de Albuquerque.

Dita.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar transporte para a Parahyba no vapor *Jaguaribe* ao Dr. juiz de direito Pedro Camello Pessoa, e um criado, em lugares destinados para passageiros de estado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante do corpo de policia.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia. manda devolver á V. S. o incluso processo do conselho de julgamento, á que foram submettidos os soldados do corpo sob seu commando José Ricardo de Lima, Joaquim Bernardo Lotero, Manoel Acitoriano dos Santos e João Pereira do Silva, afim de ser cumprida a sentença nelle proferida que condemnou o primeiro e absolveu os demais réos.

DESPACHOS DO DIA 25 DE MAIO DE 1861.

Requerimentos.

Alexandre von Bally.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio José da Cunha. — Informe o Sr. juiz municipal.

Candido José da Costa Pereira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco Xavier Cavalcanti de Almeida.—Selle e volte.

Francisco Duarte Coelho.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Francisco José Martins da Costa. — Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisca Joaquina da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Gusmão & Azevedo. — Indeferido á vista da informação.

José Henrique de Miranda.—Como requer.

Bacharel Joaquim Gonçalves Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Luzia Maria do Espirito Santo.—Informe o Sr, Dr. chefe de policia.

Manoel Gonçalves Telles. — Não tem lugar o que requer á vista da informação.

Manoel de Almeida Nobre.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Manoel Antonio de Jesus.—Póde transferir pagos os direitos.

Maria da Purificação Loureiro.—Informe o Sr. Dr, chefe de policia.

Vicente Ferreira da Costa Monteiro.—A'vista da deficiencia dos cofres, não querendo o supplicante receber pagamento em apolices, aguarde-se para occasião opportuna.

EXTERIOR.

O papa protestou tambem contra o titulo de Victor Emmanuel.

Eis os termos em que está redigido esse documento official:

« Um rei catholico, esquecendo todo o principio de religião, menospresando todo o direito, e calcando aos pés toda a lei, depois de haver pouco a pouco despojado o chefe da egreja catholica da maior e mais preciosa parte das suas legitimas possessões, acaba de ter o titulo de *rei da Italia*. D'este modo, põe elle o sello nas sacrilegas usurpações que já consumou, e que, segundo a declaração feita pelo seu governo, se propõe completar a custa do patrimonio da santa sé.

« Ainda que o padre santo já protestou solemnemente contra cada um dos attentados que tem ido attacando os seus dominios, julga-se no caso de fazer hoje um protesto contra o acto de haver tomado o dito rei um titulo, que o encaminha a legitimar a iniquidade de tantos actos precedentes.

« Seria superfluo reiterar aqui a santidade da posse do patrimonio da egreja, e o direito do summo pontifice sobre esse patrimonio; direito tido como inconcusso em todos os tempos por todos os governos, e em virtude do qual o padre santo não poderá nunca reconhecer o titulo de *rei da Italia*, que se arroga o monarcha da Sardenha, porque, se o fizer, ficam ultrajadas a justiça e sagrada propriedade da egreja.

« E não somente não póde reconhecer este titulo, mas protesta da maneira mais absoluta e formal contra semelhante usurpação.

« O cardeal secretario de estado abaixo assignado, roga a V. Exc. que se digne levar ao conhecimento do seu governo esta declaração feita em nome de S. S. e cuja absoluta procedencia não poderá deixar de reconhecer, assim como deve tambem estar seguro de que apoiando a presente determinação, coadjuvaria com o seu influxo para pôr termo ao estado anormal das cousas, que ha tanto tempo, está affligindo a infeliz peninsula.

« Com este motivo, etc.

« Roma, 15 de abril de 1861.

« *Cardeal Antonelli.* »

O *Constitucionnel* publica a seguinte carta, dirigida ao *Times* pelo secretario do gabinete particular do imperador Napoleão:

« A brochura do duque de Aumale, que reproduzistes no vosso jornal, mereceria uma refutação completa, porque contém muitos factos erroneos, mas limitar-me-hei a rectificar um erro grave, por isso que tende a dirigir um ataque ao caracter do imperador. Trata-se da viagem da duqueza de Saint-Leu a França, em 1831, com seu filho o principe Luiz Napoleão, hoje imperador dos francezes.

« A brochura pretende que, durante a permanencia da duqueza de Saint-Leu em Paris, o principe approveitou a occasião para entrar em relações com os inimigos do governo. A narração da viagem da duqueza de Saint-Leu, publicada por ella em 1834, demonstra a falsidade d'esta asserção. Fez primeiro chamar o general Houdetot, ajudante de campo do rei Luiz Filippe, que elle conhecia, afim de que prevenisse o governo da sua chegada: porque, n'este ponto se ignorava que Luiz Filippe, rindo, dizia a duqueza de St-Leu, quando a recebeu: « Quando me fizestes prevenir da vossa chegada, Casimiro Perier vinha annunciar-me a vossa passagem para Corfu ».

« Quanto ao principe, não só não vio pessoa alguma, mas cahio enfermo, e foi obrigado a recorrer aos soccorros do doutor Balancier, do qual se póde ainda invocar o testemunho. Além d'isso, os seus sentimentos, n'aquella época, eram tão pouco oppostos ao governo do rei Luiz Filippe, que dirigio ao rei o pedido de servir como simples soldado no exercito francez. Não existe essa pretendida conferencia com os republicanos, que Mr. Casimiro Perier talvez antecipou junto do rei Luiz Filippe para fazer decidir a sahida immediata da duqueza de Saint-Leu.

« E' verdade, como o pretende o autor da brochura, que o imperador actual, quando estava isolado ou prisioneiro, fez tambem brochuras contendo allusões pouco favoraveis ao governo de então, mas nunca atacou a pessoa do rei, nem a de nenhum dos membros da sua familia. Esta reserva era talvez menos politica; mas era certamente mais nobre.

« Aceitae, etc.

« *Mocquard* ».

Pelas noticias de Vienna, parece que o imperador se propõe transigir com os hungaros, uma vez que se mostrem rasoaveis nas suas exigencias. Eis os pontos mais culminantes, segundo uma correspondencia de Pesth, do programma da dieta da Hungria:

« Pedir a união territorial e politica com a Transilvania, e a reincorporação da Wayvodia servia.

« Pedir a independencia da Hungria, sem reconhecer outra expressão da sua independencia senão a nomeação de um governo hungaro separado e responsavel. A Hungria não reconhecerá a chancellaria aulica, estabelecida em contrario as leis de 1848, aceitando a pragmatica sanção como ponto de partida, e reconhecendo a sua validade como contrato bilateral.

« A dieta procurará os meios proprios para garantir o paiz contra o restabelecimento da politica inconstitucional, e não reconhecerá o rei senão quando esteja de accordo com elle sobre as condições do diploma de coroação, e só depois de haver prestado juramento.

« A nação regeitará cumpletamente toda a idéa de tomar parte no conselho imperial.

« A dieta proclamará o direito que teem todos os povos de usar da lingua nacional.

« A Hungria está disposta a aceitar uma parte do encargo que lhe resulta da divida publica do imperio austriaco.

O *Siécle* publica o seguinte texto da carta do principe Napoleão dirigida ao imperador por occasião da brochura do duque de Aumale:

« Senhor.—O duque de Aumale publicou uma brochura em resposta a um discurso que eu proferi no senado ha algumas semanas.

« O escriptor viu um delicto contra as leis do imperio e um attaque ao vosso governo. Inspirando-se só do direito commum, deferio aquella publicação aos tribunaes.

« Era o seu dever.

« Procurei hontem o ministro do interior para lhe pedir que cortasse por uma medida excepcional, um situação excopcional

« Sou attacado no escripto do principe de Orleans; é para mim mais um motivo de insistir com V. M. para suspender o processo.

« Soffrear não é responder. Supplico-vos, senho, que deixeis circular livremente a resposta do duque de Aumale, certo de que o patriotismo da França julgará aquelle pamphleto como merece sê-lo, e o bom senso do povo fará justiça a isso que se diz lição historica, que não é mais do que um manifesto orleanista.

« Acceitae, senhor, a homenagem da profunda e respeitosa dedicação com que sou

« De V. M. muito dedicadissimo

« *Napoleão* (*Jeronymo*).

« Palais Royal, domingo 14 de abril de 1861.»

O *Office Renter* recebeu communicação da seguinte correspondencia diplomatica, trocada entre a Italia e a Suissa, á adopção pelo rei Victor Emmanuel de rei da Italia:

« Berna, 23.

« Para S. Exc. o presidente do conselho federal.

« O parlamento nacional italiano votou uma lei, sanccionada depois por S. M. o rei de Sardenha, em virtude da qual Victor Emmanuel II tomou para si e seus successores o titulo de «rei da Italia. »

« Esta decisão reconhece solemnemente e de accordo com as formulas constitucionaes, a organisação de uma nação que ha de ser, para o futuro, reconhecida como tal pela Europa.

« A Italia, que possue as sympathias dos povos mais esclarecidos, toma actualmente posição entre as potencias, com a confiança de se tomar um elemento addicional de garantia geral, de ordem e de segurança.

« O abaixo assignado e ministro plenipotenciario de S. M., compenetrando-se, segundo a ordem que recebeu do seu governo, da agradavel missão de notificar este importante acontecimento a S. Exc. M. Kunsel, presidente do conselho federal, considera-se feliz de manifestar a confiança que tem de que os sentimentos do governo do rei hão de encontrar bom acolhimento no conselho federal.

« Além disso, os numerosos interesses communs que unem os dous paizes na actualidade e para o futuro encontram uma garantia, para essa confiança, nos magnanimos sentimentos do povo suisso que adhere tão firmemente ao principio de independencia, principio em que o governo do rei está principalmente fundado.

« O abaixo assignado, approveita esta occasião, etc.

« *Jocteau*

« Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do rio Victor Emmanuel na Suissa. »

« Em resposta a esta nota o conselho federal dirigiu o seguinte despacho ao seu ministro em Turin:

Senhor.—O commandante Jocteau, na sua nota de 23 de março, informou-nos de que o parlamento nacional votou uma lei, que tambem recebeu a sancção do rei de Sardenha, segundo a qual Victor Emmanuel II tomou para si e seus successores o titulo de rei da Italia.

« Transmittindo-vos uma cópia desta nota, encarregamo-vos ao mesmo tempo de agradecer ao governo do rei Victor Emmanuel aquella communicação, e de manifestar a nossa satisfação a respeito dos sentimentos de amisade nessa occasião expressados pelo governo de S. M. para com a Suissa.

« A Suissa, pela sua parte, não deixará de fazer lealmente todos os seus esforços para conservar e fortalecer, na nova situação internacional, as relações amigaveis que até agora teem existido entre os dous paizes visinhos.

« Recebei, etc. »

(Seguem as assignaturas dos membros do conselho federal).

O *Morning Post* publica o seguinte:

« Lord Palmerstron tinha proposto que o ducado de Holstein fosse dividido em duas partes, segundo as nacionalidades allemãa e dinamarqueza; que a parte meridional e allemãa, se chamasse a «Ducado Meridional» e que a parte septentrional e dinamarqueza tomasse o nome de «Ducado Septentrional.»

O rei seria membro da confederação germanica na sua qualidade de duque de Holstein, e de Schleswig do sul. Como o Holstein faz parte do territorio da confederação germanica, a soberania do Schleswig meridional seria restituida assim como a soberania do Holstein, mas o Schleswig septentrional ficaria ligado pela lei de successão á corôa de Dinamarca, e a soberania do ducado seria inseparavel da corôa dinamarqueza.

No caso de ser regeitado este ajuste, Lord Palmerston propoz que o ducado de Schleswig se conservasse inteiro e não devidido; que continuasse a ser administrado como anteriormente, mas com uma administração commum para o Schleswig e para o Holstein, e que houvesse Estados provincias em que os representantes dos dous ducados tivessem assento na proporção da cifra da população.

« Temos a satisfação de saber que está em mão um projecto desta naturesa, e diz-se que sob estas bases proseguem as negociações com probabilidades de exito.

« Se o projecto de Lord Palmerstron tivesse sido adoptado ha treze annos, a Dinamarca teria evitado difficuldades e despesas, a Prussia muitas desconfianças e odios, e a Europa não se teria visto no meio das inquietações que desta questão se teem suscitado. »

O presidente dos Estados-Unidos, Lincoln, fez publicar uma proclamação chamando ás armas 75,000 homens para entrarem desde já em campanha, afim de retomarem os fortes e outras propriedades adquiridas pelos separatistas.

Esta proclamação, que em seguida publicamos, convocou tambem o congresso em sessão extraordinaria, para o dia 4 de julho proximo.

PROCLAMAÇÃO.

« Attendendo a que a lei dos Estados-Unidos tem sido, ha algum tempo, e agora mais do que nunca, desconsiderada e abertamente ultrajada nos estados da Carolina do Sul, Georgia, Alabanna, Florida, Mississipi, Lusiana e Texas, por meio de ligas muito poderosas para que possam ser castigados por via ordinaria dos processos judiciaes, ou pela simples acção das faculdades de que estão investidos os marchaes.

« Eu, Abraham Lincoln, presidente dos Estados-Unidos, em virtude dos poderes que me são concedidos pela constituição e leis, julguei conveniente chamar, e pela presente chamo, a milicia de todos os estados da União, para se reunir em numero de 75,000 homens, afim de pôr termo áquellas ligas e obrigar os seus autores á fiel execução das leis.

« Os detalhes d'esta medida serão immediatamente annunciados as autoridades por via da repartição de guerra.

« Convido todos os cidadãos leaes a favorecer, facilitar e auxiliar o esforço que faço para sustentar o poder, a integridade e existencia da nossa união nacional, e a perpetuidade deste governo popular, procurando restabelecer as cousas no seu antigo estado, de que ha já tempo se affastaram.

« Julgo conveniente especificar que a primeira notificação feita ás forças, será provavelmente para nos entregarem os fortes, praças e propriedades que teem sido arrebatadas á União, e no seguimento do objecto indicado ha de empregar-se o maior cuidado, para se evitar qualquer devastação, destruição ou alteração na propriedade, e bem assim qualquer disturbio a respeito dos cidadãos pacificos em qualquer parte do paiz.

« É por isso que insto com todas as pessoas que cumprem as ditas ligas para que se dispersem, e para que regressem pacificamente ao seus lares respectivos, no prazo de vinte dias desta data.

« Considerando tambem que a condição actual dos negocios publicos apresenta um caso verdadeiramente extraordinario, convoco pela presente, e em virtude de poderes que me resultam da constituição, as duas camaras do congresso. O senado e os representantes são, por consequencia, convidados e reunirem-se nas suas respectivas camaras, no dia 4 de julho proximo ao meiodia, afim de examinarem e resolverem, na sua sabedoria, quaes as medidas que lhes parecem exigir a segurança e o interesse publico.

« Em fé do que assigno a presente, e ordeno que nella sejam postos os sellos dos Estados-Unidos.

« Dada na cidade de Washington, a 15 de abril do anno de N. S. de 1861, e 85º da independencia dos Estados-Unidos.

« *Abrahão Lincoln*,
« Pelo presidente.
« *William H. Leward*,
« Secretario d'estado.»

Dizem de Albania que o governador Morgan ia proceder a um recrutamento de 25,000 homens, para serem postos á disposição do governo federal.

Uma carta particular do governador Curtim, da Pensylvania, dirigida a uma pessoa recommendavel de New-York, diz que se podiam fazer chegar a Washington 100,000 Pensylvanianos, no espaço de quarenta e oito horas, se fossem requisitados.

Temos presentes alguns despachos de Charleston, que dão detalhes sobre o bombardeamento do forte Sunter; a sua extenção não nos permitte publicar todos, e por isso nos limitamos ao seguinte, por nos parecer que é o que offerece mais interesse.

« Charleston 13 de abril, á noite.

« O major Anderson rendeu-se, depois de um porfiado combate, que começou hontem pela manhãa, ás quatro horas e meia, e que se prolongou até á uma menos cinco minutos da tarde.

« A bandeira americana cedeu o lugar á palmeira da Carolina do Sul. Durante o incendio das construcções do forte, o general Beauregard mandou offerecer auxilio ao major Anderson. Antes da chegada do emissario do general, tinha o forte levantado a bandeira parlamentar.

« Logo em seguida mandou o ex-governador Manning, o major Jopes, e o coronel Carlos Aliston para redigirem os termos da capitulação, que são textualmente os mesmos que se propozeram em 11 do corrente.

« Diz-se nessa capitulação que ao major serão concedidas todas as faculdades possiveis para verificar a retirada das suas tropas com armas e bagagens para qualquer parte dos Estados-Unidos, á sua escolha.

« O major Anderson declara no mesmo documento, que entrega a sua espada ao general Beauregard, que reconhece como representante do governo da confederação do sul. Mas o general Beuregard teve a generosidade de não aceitar esta condição, dizendo que não consentiria em receber a espada de um tão valente official.

« Acrescentou que o major Anderson tinha lutado com uma energia que o tornava digno da estima de todos os verdadeiros Carolinos.

« A physionomia da cidade, depois de se arvorar a bandeira parlamentar, era de uma animação que se não póde descrever. A população parecia embriagada de uma alegria selvagem. Homens á cavallo galopavam por todas as ruas proclamando aquella importante noticia á multidão enthusiasmada.

« A chegada dos officiaes do forte foi saudada nas ruas que atravessavam com hourrahs, gritos e canticos de um grande concurso de povo ébrio de prazer. »

« Seis navios dos Estados-Unidos appareceram em frente da barra, mas por toda a parte se ouviam contra elles as mais vivas imprecações, porque não tinham feito cousa alguma a favor do major Anderson, apezar dos signaes de soccorros que se lhes dirigiram.

« Os soldados da ilha Morris, emquanto durou o bombardeamento, montavam nas suas peças de artilharia depois de cada descarga que contra elles se dirigia do forte Sunter, emquanto se carregava de novo, fazendo ouvir tres gritos em honra do major Anderson, e dando assobios contra a esquadra inactiva.

« O coronel Lucas e o estado-maior do governador, voltando do forte Sunter, asseguram que o major Anderson dissera que conservaria melhores recordações do forte Moultric do que do forte Sunter. Só cinco homens ficaram feridos e um gravemente. As chammas destruiram todo o forte. Os officiaes e soldados foram obrigados a deitarem-se no chão para não ficarem suffocados nas casa-matas.

« O numero dos soldados que deffendiam o forte era pouco mais ou menos de setenta, auxiliados por vinte e cinco operarios que tinham sido engajados para o serviço das peças. As provisões estavam quasi exhaustas.

« Mais um dia ou dous, e a fome faria com que os deffensores se rendessem. A entrada do forte estava minada, e os officiaes, em consequencia do calor, foram avisados para tomarem precauções minuciosas, afim de se evitar uma explosão. Um navio da esquadra dos Estados-Unidos que estava, como se disse, ao largo da barra, foi expedido com bandeira parlamentar para a ilha Morris, levando um despacho fechado do commandante da esquadra em que pedia lhe fosse permittido tomar a seu bordo o major Anderson e as suas tropas. A resposta ha de ser dada amanhãa ás nove horas.»

Carta do general Garibaldi dirigida ao seu amigo Hertzen:

« Meu charo Hertzen, em Londres.

« Não ha muito tempo que a palavra emancipação dos servos na Russia foi saudada na Europa com admiração e reconhecimento. O principe iniciador desta grande obra collocou-se, só por este facto, a par dos mais illustres bemfeitores da humanidade. Hoje — digo-o com sentimento — a obra da beneficencia ficou manchada com o sangue derramado de um povo innocente. E é do dever daquelles, que applaudem o beneficio, soltar um grito de maldição pela consummação do mais detestavel dos crimes.

« Que o vosso jornal, justamente apreciado n'esse grande imperio, solte uma palavra de sympathia da nacionalidade italiana á infeliz e heroica Polonia — uma palavra de gratidão aos bravos do exercito russo, que, como Popoff, preferiram quebrar os seus sabres a tingi-los no sangue do povo — e um grito de reprovação das nações irmãas da Europa contra os autores do incrivel morticinio.

« 14 de abril de 1861.

« *José Garibaldi.* »

Escrevem de Varsovia á *Gazeta de Breslau*:

Teem continuado as prisões. Parece que o governo está perfeitamente informado de tudo quanto se passou n'esta cidade.

Foram presas muitas pessoas das que tomaram uma posição hostil nos ultimos acontecimentos.

« Assegura-se que o conde de Zamoiski recebeu ordem para abandonar Varsovia; todavia este boato parece destituido de fundamento; o conde tem permanecido sempre no campo da legalidade, tanto em publico como em particular, aconselhando sempre a ordem e a tranquillidade e dissuadindo as demonstrações. Pretende-se tambem que o governador, o general Panintin recebeu a sua demissão. Esta noticia é contrariada, porque acabamos de ler as seguintes disposições que elle publicou:

« Considerando que o uso dos signaes distinc-
« tivos no vestuario póde contribuir para excitar
« os espiritos, e tendo em vista prevenir os in-
« convenientes que disso podem resultar, fica
« prohibido desde hoje usar de vestuarios extra-
« ordinarios, ou signaes exteriores de luto.

« Assignado *Panintin*,
« governador militar. »

« Quanto ao principe governador, não ha quem o veja. Diz-se que pessoas importantes, taes como o arcebispo Fual Kioski, e o banqueiro Kronemberg teem em vão solicitado audiencias. Não se póde desconhecer em tudo isso a influencia do ajudante-general Croleff. Desde que elle chegou, as cousas teem tomado outra face; é d'um caracter energico, e valentão, no verdadeiro sentido da palavra.

« Na classe operaria reina grande penuria. Não se faz negocio; os operarios não teem trabalho; as fabricas fecham as suas explorações. Para procurar meios de fazer ganhar dinheiro ás classes operarias, o governador geral ordenou a execução de muitas obras grandes e fornecimentos á custa do fisco; determinou aos magistrados municipaes que começassem immediatamente a executar esses trabalhos, requerendo os fornecimentos para elles. »

O marquez de Villa-Marina, antigo ministro plenipotenciario em Napoles, dirigio a seguinte carta ao jornal *A Opinione*:

« Turin, 26 de abril de 1861.

« Em presença dos dous extractos de despachos confidenciaes do conde de Rechberg dirigidos á dieta germanica, e que a *Opinione* reproduzio em data de 24, e de algumas duvidas que se suscitaram quanto ao valor que se deve attribuir ao voto emittido pelo suffragio universal em Napoles e na Sicilia, recorro a vós, Sr. director, com a confiança de que tereis a bondade de admittir no vosso estimavel jornal uma pequena exposição de alguns factos que me parece util e opportuno fazer conhecer hoje com toda a verdade.

« Para quem recusa admittir a verdadeira causa que tem affligido a Italia; para quem gosta de desculpar a obstinação e a cegueira de certos governos, que se esforçam por manter uma ordem de cousas contrarias ao espirito da época; é certamente mais facil qualificar a dynastia de Saboya de conquistadora ambiciosa, e, graças a uma logica cheia de eloquencia, calumniar as tendencias de diversas commoções que teem tido lugar umas após outras na peninsula. Mas, por fortuna, póde-se responder hoje com uma logica de factos que de futuro pertencem á historia e que são irrefutaveis para qualquer que ame a verdade.

« Não fallarei das disposições *extremamente conciliadoras* que tomei em Napoles, em consequencia das ordens e das instrucções que tinha recebido do meu soberano e do seu governo. Não fallarei da maneira *honesta*, *franca* e *sincera* com que essas ordens e instrucções foram cumpridas por mim nas relações que tive a honra de contrahir com a côrte de Napoles, sem ter nunca procurado sorprender a lealdade de outrem, mas, collocando a minha ao abrigo da censura e das intrigas dos inimigos e dos adversarios constantes da Italia, os quaes abundavam nos conselhos desse rei, e nas influencias domesticas que o cercavam. A historia dirá mais tarde com documentos authenticos o que o dever me obriga a callar agora.

« Todos sabem presentemente qual era a posição do governo napolitano no começo do anno de 1860. As lições do passado, os acontecimentos da Italia septentrional, o os infortunios successivos dos principes que se obstinavam a desconhecer os sentimentos generosos da nação, não tinham servido de cousa alguma. No entretanto o povo agitava-se para encontrar o meio de mudar a sua desgraçada sorte, na impossibilidade em que se achava de se insurgir abertamente, attendendo a que estava completamente desarmado em face de um exercito forte de mais de oitenta mil homens, o qual, notoriamente organisado não para a defeza, mas para a desgraça do paiz, estava sempre prompto a opprimi-lo, a vexa-lo e a despoja-lo depois.

« Neste estado de cousas, o povo napolitano limitou-se a oppor constantemente a força da inercia ás provocações continuas de um governo astucioso, e a applanar desta maneira o caminho aos patriotas, que assim poderam chegar de Reggio até Napoles sem encontrar o menor obstaculo. Foi assim que este povo cooperou activamente por si proprio para a sua liberdade.

« No dia 28 de junho repellia elle com uma unanimidade e espontaneidade sem exemplo certas concessões tardias que não provinham da união dos espiritos, nem da convicção dos governantes, mas unicamente dos interesses pessoaes de uma dynastia que já não queria porque não tinha confiança nelle; e o accordo e a espontaneidade foram taes que tudo quanto acontecia em Napoles ás onze horas da manhãa se repetia ao mesmo tempo na fronteira mais extrema e mais longiqua do reino, como se uma faisca electrica tivesse communicado espontaneamente um unico e mesmo sentimento a todo o paiz.

« O ministro mais influente daquella época confiou-me que o governo de Francisco II tinha empregado naquellas circumstancias todos os meios ao seu alcance para obter pelo menos a adhesão de uma unica communa ás vantagens que o seu soberano acabava de conceder aos seus subditos, mas que todos estes esforços tinham ficado sem resultado. A attitude do povo tinha tomado proporções tão imponentes, que Francisco II teve a 29 um conselho de ministros, no qual elle mesmo apresentou as seguintes questões:

« 1.ª Se devia abandonar definitivamente o reino;

« 2.ª Se devia refugiar-se fóra;

« 3.ª Se devia prolongar a resistencia.

« E decidiu-se que em presença da attitude unanime e energica tomada pelo povo, seria inutil qualquer resistencia, de maneira que, a proporção que Garibaldi avançava de Reggio só com alguns homens da sua comitiva, a preoccupação do governo do rei de Napoles, não era combater, mas poupar a capital a terrivel prespectiva de uma lucta sanguinolenta.

« E' finalmente necessario dizer toda a verdade. A dynastia dos Bourbons tinha perdido o throno no dia em que Fernando II recusou concorrer para a guerra da independencia, e preferiu sustentar um systema de governo, que o tornava odioso a toda a nação, systema censurado e condemnado pela Europa inteira. Tal foi a triste herança que legou a seu filho, o qual, no seu proprio interesse, deveria ter tido a sabedoria de a repudiar, pelo menos no que se chamava *tradicção de familia*, na arte de governar o paiz. Em lugar, pois, de accusar de ambição a dynastia de Saboia, e de criminar o unico governo verdadeiramente nacional que existia na Italia, não deve attribuir aos outros, mas só a si, as desgraças causadas pela sua longa obstinação.

« Seria um erro acreditar que os movimentos parciaes de reacção que se produziram durante estes ultimos dias n'algumas provincias da Italia meridional, proveem de um sentimento de dedicação para com a antiga dynastia. O elemento que ali domina quasi exclusivamente, elemento composto de soldados debandados ou com baixas, mas invetrados ainda nos principios do antigo exercito bourbonico, explica claramente qual é em substancia o verdadeiro e unico fautor. Todos os napolitanos recordam as perfidas insinuações que se faziam a essas tropas, quando estavam a ponto de partir para a Sicilia. Todos se lembram dos tristes dias de Palermo e de Carini. Todos ouviram as queixas feitas pela guarda real em Napoles, quando clamava altamente de injustiça, porque se lhe não concediam algumas horas de pilhagem, segundo a promessa que, no seu entender, se lhe tinha feito. E' se formos preservados de similhante calamidade, deve-se unicamente á coragem e ao vigor da guarda nacional, secundada pelo bom senso do povo.

« Não quero ir mais adiante, deixo á Europa imparcial o julgamento das asserções, e das accusações arriscadas de homens apaixonados e injustos.

« *De Villamarina.* »

Lê-se nas *Nationalités*:

« A noticia que se tinha dado a respeito de passaportes entregues pela dieta de Francfort ao ministro residente de Victor Manoel está contrariada. Os dous seguintes despachos do conde de Rechberg, dão só por si lugar a um boato que temos a satisfação de desmentir:

Primeiro despacho confidencial, datado de 3 de março.

« . . . . . Reconhecer o titulo seria sanccionar implicitamente as usurpações que esse titulo tende a consagrar; seria dar um golpe no systema politico e territorial á sombra do qual a Europa gosa de uma longa paz.

« Quanto a nós, temos já em differentes occasiões protestado solemnemente contra os attaques flagrantes feitos aos tratados publicos pelo governo piemontez, e temos literativamente declarado que todas as mudanças de territorio operadas na Italia com despreso dos tratados em vigor, não constituem na nossa opinião mais do que um facto, e não um direito.

« Já vos fiz saber que não reconhecemos o titulo de *rei da Italia*, que na opinião dos legisladores tende evidentemente a legitimar para o futuro usurpações consumadas e que ainda o podem ser. »

Extracto de um segundo despacho confidencial.

« O conde de Rechberg chama de novo a attenção a respeito da legação sarda em Francfort. Julga que a dieta não póde continuar a acceitar cartas credenciaes em nome do rei da Italia, e que todas as difficuldades se affastariam se se mostrasse ignorar as mudanças occorridas.

« Na sua opinião a dieta deveria declarar que se consideram como caducos os poderes do ministro do rei Victor Emmanoel, porque lhe não parece possivel continuar as relações ou estar em communicação com um Estado que tomava um nome contrario ao systema estabelecido pelos tratados.

« *Nota*. O despacho não contém proposta alguma positiva a este respeito. »

O conflicto que houve entre Garibaldi e Cialdini está ultimado com as explicações dadas entre elles; no entretanto não deixará de ter interesse a carta escripta por Garibaldi, e que adiante publicamos.

« General,

« Tambem eu fui outr'ora vosso amigo e admirador dos vossos feitos militares; hoje, serei o

que quizerdes, porque certamente não desceria a justificar-me das imputações que [illegible] carta, sobre falta de respeito para com o rei, e de conveniencia para o exercito, forte como elle, a respeito destes dous pontos, na minha consciencia de soldado, e cidadão da Italia.

« Quanto á maneira de me vestir, eu continuarei a usar della emquanto se me não disser que já não estou n'um paiz livre, onde cada um pode trajar como entender.

« A ordem que se diz ter eu dado ao coronel Tripotti é uma cousa nova para mim. Não tenho conhecimento d'outras ordens que não sejam as emanadas de mim mesmo, e estas ordens foram para acolher fraternalmente os soldados italianos do exercito do norte, comquanto todos soubessem que esse exercito vinha para combater a revolução personificada em Garibaldi. (Palavras de Mr. Farini a Napoleão III.)

« Como deputado, creio não ter exposto á camara senão uma pequena parte dos males do ministerio para com o exercito meridional, e julgo ter tido direito para isso.

« O exercito italiano ha de ver nas suas fileiras um soldado mais quando se tratar de combater os inimigos da Italia, e isto não será uma cousa nova.

« Tomai por calumnioso tudo quanto se me attribuir que possa ferir o exercito.

« No Volturno, estavamos ao abrigo da victoria mais excellente alcançada na Italia meridional antes da vossa chegada : estavamos por consequencia longe de nos encontrarmos em uma má posição.

« Segundo as minhas informações, o exercito applaudio as palavras cheias de liberdade e de moderação de um soldado deputado, para quem a honra italiana tem sempre sido o culto da sua vida.

« Além disso, se alguem se mostrar offender pela minha maneira de proceder (digo-o só em meu nome e respondo pelas minhas palavras) espero com tranquillidade que me venha pedir satisfação.

« Turin, 22 de abril.

« *G. Garibaldi.* »

Em seguida publicamos a circular com que muitos nobres prussianos convidaram os seus amigos para offerecer ao rei Francisco II um presente de honra :

« Com o sentimento de dôr e de legitimo orgulho que deve experimentar todo o coração leal em presença da catastrophe de Gaeta, dirigimo-nos aos nossos iguaes na posição, assim como a todos os que partilham dos nossos sentimentos, na firme convicção de que o nosso projecto ha de encontrar écho nos corações cavalheirescos e rectos.

« A cidadella que o rei Francisco II tão gloriosamente defendeu, não era só uma cidadella do rei das Duas-Sicilias, era o baluarte da legitimidade. Se os monarchas legitimos da Europa não poderam evitar a queda desse baluarte que defendia a inviolabilidade das suas corôas, nem estender a mão aos heroicos campeões deste principio, julgamos dever reconhecer a bandeira decahida ; e quanto mais profundamente se tiver desenvolvido em nós o sentimento de fidelidade pelo nosso soberano, mais francamente devemos levantar a barreira da legitimidade, em face do prejuizo e da transgressão do rei que hoje triumpha na Italia para cahir amanhãa sobre a Allemanha.

« Dirigimos pois com confiança a todos aquelles que partilham da nossa maneira de ver, a proposta de confessar altamente, uma homenagem cavalheiresca ao real par das Duas-Sicilias, cuja côr nos pertence tambem.

« E como, não podendo tirar a espada se não quando nos for ordenado, podemos pelo menos e devemos cobrir a causa boa e justa, da egyde de sentimentos fieis, inabalaveis, entendemos que não podemos fazer brilhar melhor os nossos sentimentos para com o defensor das causas existentes na base dos principios mais sagrados, senão offerecendo-lhe um defensor de honra, de ouro ou prata, segundo os recursos, e ornado de alegorias apropriadas á situação, objecto que será para S. M. Francisco II um monumento duradouro da admiração e da viva sympathia com que a sua coragem heroica encheu os nossos corações. Convidamos portanto todos os que estão dispostos a tomar parte nesta homenagem, a dirigirem o mais breve possivel as suas offertas voluntarias aos que lhes communicam este convite. A seu tempo daremos conta do resultado desta empreza. »

(Seguem as assignaturas.)

Protesto da duqueza de Parma.

« Nós, Maria Luiza de Bourbon, regente dos estados de Parma, pelo duque Roberto I :

« Pelas nossas declarações datadas de Saint-Gall a 20 de junho de 1859, e de Zurich a 28 de março de 1860, protestamos contra a usurpação dos estados do nosso muito querido filho o duque Roberto I, usurpação commettida pelo governo de S. M. el-rei de Sardenha, e que se queria fazer passar como provocada pela livre votação dos povos.

« Havendo-se essa usurpação estendido a quasi toda a peninsula, tomou o rei de Sardenha o titulo de rei da Italia.

« Temos o dever de protestar, como protestamos contra esse acto, que confirma todas as usurpações consummadas no curto espaço de dous annos, em detrimento dos soberanos legitimos da Italia, e que offendeu de novo os direitos soberanos de meu filho, principe italiano, appellando desta maneira novamente para os sentimentos de justiça das potencias amigas, que seguramente não podem ver com vistas indifferentes os repetidos ultrajes feitos á fé dos tratados.

Palacio de Wategg, na Suissa, 10 de abril de 1861. »

Luiza.

Em seguida publicamos o despacho de lord John Russell, dirigido ao representante de Inglaterra em Turin, sobre as annexações italianas; este documento ainda não era conhecido :

« Ministerio dos negocios estrangeiros, 21 de janeiro.

« Senhor ministro.

« Não tomei nota de uma maneira official dos decretos que me tendes enviado, e que annexionam, não á Sardenha, mas aos *estados italianos*. Napoles, a Sicilia a Ombria e as Marcas. A votação por suffragio universal, que se verificou nesses reinos e provincia, não tem grande valor para o governo de S. M. Estas votações não são mais do que uma formalidade, em consequencia de uma insurreição popular, ou de uma invasão afortunada, ou da celebração de tratados, e não entra ali o exercicio independente da vontade da nação, em nome da qual se dão.

« Mas no caso de que este acto formal dos representantes dos diversos estados italianos, que se reuniram no dia 18 de fevereiro, constituisse estes estados em um só, debaixo da formula de uma monarchia constitucional, apresentar-se-hia uma nova questão. Quando se annunciar a S. M. a formação desse estado, é de esperar que o governo de el-rei esteja disposto a demonstrar que a nova monarchia foi constituida na conformidade dos desejos do povo de Italia, e que ha de ter todos os attributos de um governo que conserva os meios de manter a ordem no interior, e as relações de paz e de amisade no exterior.

« As obrigações dos diversos estados da Europa ; a validade dos tratados que fixam as circumstancias territoriaes de cada um desses estados ; e o dever de proceder de uma maneira amigavel com todos os visinhos com quem não se está em guerra ; taes são os vinculos que unem estreitamente as nações europeas, e que impedem as suspeitas, a desconfiança e a discordia que privam a paz da sua segurança e dos seus gosos. Não é sem motivo que faço estas observações geraes. Não careço repetir o meu despacho de 31 de agosto ; mas os sentimentos alli manifestados são os mesmos de que o governo de S. M. continua a estar animado

« Depois das agitações dos ultimos annos, a Europa tem direito a esperar que o reino da Italia não seja um novo manancial de disturbios e de agitações. Podeis ler este despacho ao conde de Cavour, e deixar-lhe uma copia, se elle o desejar.

« *J. Russell.* »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial occupou-se hontem com a discussão dos artigos 43 á 47 do orçamento provincial, orando os Srs. Nascimento Portella, Ignacio de Barros, e Souza Reis, ficando a materia adiada pela hora.

A ordem do dia é a continuação da antecedente.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 27 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

(*Conclusão.*)

O Sr. [illegible] Junior :—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. I. de Barros :—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Theodoro Silva :—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. I. de Barros :—(Não devolveu seu discurso.)

Encerra-se a discussão e posto á votos o art. é approvado com as emendas dos Srs. Theodoro Silva, Rufino de Almeida. Luiz Felippe e Mello Rego.

Art. 43. Fica derogada a lei n. 369 de 14 de maio de 1855 de conformidade com o seguintes §§ :

§ 1.º As funcções de censor e de esmoler do Gymnasio provincial serão exercidas por um só individuo que será vice-regedor e terá os vencimentos que hoje percebe o censor, ficando assim supprimidos aquelles dous lugares.

§ 2.º As funcções de economo e de secretario do mesmo Gymnasio serão exercidas por um só individuo que se denominará commissario, perceberá os vencimentos marcados para qualquer destes dous lugares, que tambem ficam supprimidos, e prestará fiança na forma do art. 137 da referida lei n. 369.

§ 3.º Ficam supprimidos os lugares de repetidores e a cadeira de desenho, e revogado o art. 122.

§ 4.º E' livre aos alumnos do Gymnasio provincial o estudo de qualquer das materias que ali se ensina, uma vez que se matriculem em tempo competente, revogado assim o art. 119, bem como todas as disposições que lhe dizem respeito.

§ 5.º Os professores do Gymnasio deixarão de perceber a respectiva gratificação quando suas aulas forem frequentadas por menos de seis alumnos.

§ 6.º O governo reformará o regimento interno do Gymnasio de conformidade com as disposições antecedentes.

Verificando-se não haver casa.

O Sr. Presidente, designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO EM 28 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. Deputados.

Abre-se a sessão.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte :

EXPEDIENTE :

Um requerimento, de Manoel Ferreira Xaviez, escrivão da subdelegacia, da cidade de Goianna, pedindo que se marque quota na lei do orçamento municipal para pagamento de custas que lhe deve a camara daquella cidade.—A' commissão de orçamento municipal.

E', lido julgado objecto de diliberação, e mandado a imprimir o seguinte projecto :

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, decreta :

Art. 1.º Ficam concedidas duas loterias, de cento e vinte contos de réis para a continuação das obras da igreja de Nossa Senhora das Neves, no convento de S. Francisco de Olinda.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço d'assembléa 28 de maio de 1861.—M. Joaquim do Rego Barros.—João Cavalcante, de Albuquerque.—Luiz Salasar Moscozo da Veiga Pessoa.

(*Continuar-se-ha.*)

Discurso do deputado o Sr. Theodoro da Silva, na sessão de 23 do corrente.

O Sr. Theodoro da Silva :—Sr. presidente, eu não tenho duvida de votar contra as emendas offerecidas, ás quaes se referio o nobre deputado, membro da commissão de orçamento.

Penso que, com quanto seja sabido que a provincia precisa de muitas obras, de muitos melhoramentos, que com quanto as necessidades publicas sobretudo exijam a feitura de estradas, já que a provincia é tão pouco navegavel, todavia na actualidade, em que os cofres publicos, como todos sabem, estão sujeitos ás consequencias de um avultado deficit, não é possivel dar andamento á essas obras, promover a sua construcção : pois pelo contrario, o que a casa no meu entender deve fazer e o fará com criterio, é quanto á obras publicas limitar o mais possivel a verba respectiva.

E' por isso, Sr. presidente, que eu acompanho á illustre commissão no que respeita á reducção d'ella. Nos annos passados, sabe a casa que bem avultadas foram as quantias votadas para obras publicas ; houve annos em que chegamos á destinar 500 e 600 contos de réis para esse ramo do serviço publico, e, não sei se o fizemos com muito acerto ; mas hoje, que as circumstancias de provincia são as que nós sabemos, cumpre-nos reduzir essa verba, adoptando a proposta de commissão, e mesmo, se fôr possivel, reduzindo ainda mais o seu *quantum*. Por conseguinte, voto contra as emendas ; porque entendo que indicando ellas diversas obras dispendiosas, será mister augmentar a quota designada para obras publicas, o que importará em avultadissima quantia ; ou então, se não augmentarmos a quota, o resultado será inutilisarmos o orçamento na parte relativa ás mesmas obras publicas ; porque decretadas muitas obras, todas necessarias, sem que haja quota sufficiente para ellas, o presidente escolherá as que bem lhe parecer, e talvez que a escolha não seja a mais acertada, talvez que obras que devam ter andamento fiquem esquecidas por amor de outras, ácerca das quaes se não dêm as mesmas razões de conveniencia e utilidade ; do que resultará ficar estragado e inutil o orçamento

Um Sr. deputado :—Não é de esperar isso dos presidentes.

O Sr. Theodoro da Silva :—Infelizmente contra o aparte do nobre deputado protestam os factos.

Entretanto, Sr. presidente, eu não posso deixar de oppor-me á uma verba de despeza proposta pela commissão ; fallo da que se refere á triangulação da provincia.

Quando a commissão de orçamento, levantando um brado energico, chama a attenção da casa para a necessidade que ha de que sejamos economicos ; quando nesse proposito, aliás muito louvavel, não duvida propor a suppressão mesmo de um pequeno augmento de vencimentos, que tiveram os empregados publicos o anno passado ; quando pede a diminuição do pessoal do gymnasio e da casa de detenção ; me parece contradictorio, me parece incoherente, permitta a commissão que lh'o diga, que propunha ao mesmo tempo que se proceda á triangulação da provincia, de que não ha urgente necessidade.

E ainda que eu não tivesse esta razão de economia, que me forçasse á pronunciar-me contra esta verba de despeza, pelo menos nutriria o receio, que effectivamente tenho, de que ella, que apparece agora tão diminuta e modesta, não venha á ser avultadissima.

Consta-me, Srs., que em annos passados, quando ainda era director da repartição das obras publicas o Sr. Wauthier, tratou-se tambem de proceder á triangulação da provincia ; despezas se fizeram ; no Brejo ainda se observam vestigios da existencia d'essas despezas, pois alli está um torreão erguido n'uma eminencia, para se proceder a certas observações ; tudo porém foi tempo e dinheiro perdido ; gastou-se muito e nem triangulação da provincia, nem cousa alguma.

Eu receio tambem que agora aconteça o mesmo ; e não comprehendo como é que, quando todos nós estamos dominados pelo desejo de economisar os dinheiros publicos ; quando mesmo ainda hoje a assembléa acaba de proceder de modo á provar esse desejo, votando mui dignamente pela regeição de um avultado abate, que indevidamente se pedia ; não comprehendo, dizia eu, como nas criticas circumstancias da provincia, quando muitas suppressões de despezas se propõem, se queira que autorisemos uma despeza que, além de não ser urgente, talvez venha á ser muito crescida.

Por conseguinte opponho-me á esta medida proposta pela commissão.

Sr. presidente, passando á outro assumpto, não posso deixar de manifestar á casa que me parece não ter sido feito até hoje convenientemente o serviço da conservação das estradas, e que tem sido pelo contrario uma fonte inexhaurivel de desperdicios. A' isso agora me refiro.

Sei que a verba de conservação das estradas não póde deixar de ser crescida ; porque muitas são as estradas, que já temos em diversas partes e por longas distancias ; sei mesmo que ella não póde deixar de ser avultada, porque é reconhecido que as obras publicas nem sempre teem sido feitas com a perfeição devida, de modo que, muitas vezes pela sua imperfeição, a acção do tempo, a chuva e o transito publico, facilmente as deteriora ; mas tambem sei que á par destas cousas, concorre muito para o augmento da verba o modo porque se faz a conservação das estradas. Quem não vê por ahi em algumas destas estradas, ao longo d'ellas, plantações, roças e animaes mesmo, pertencentes á conservadores de estradas, os quaes, em vez de se occuparem da conservação d'ellas, occupam-se quasi exclusivamente com o seu serviço particular ?

Sei bem, confesso, que isso tem por causa o systema de conservação por meio de arrematação, o qual, pela falta de fiscalisação, devidas ás longas distancias das estradas, induz o respectivo arrematante á procurar o seu proprio interesse, pouco importando-se com o da fazenda ; sei que por este systema é quasi impossivel que a conservação se faça de modo conveniente ; mas é por isso mesmo que eu, fazendo estas observações, tenho por fim vêr se por meio destas minhas humildes palavras consigo que se mude de systema e seja a fiscalisação desse ramo do serviço publico mais efficaz. E eis por que não duvido votar e pelo contrario aceito e louvo mesmo a commissão pelas medidas que á respeito consigna em seu projecto. Estas medidas, que vêm na parte final d'elle, tendem á fazer com que essa fiscalisação se torne mais regular e efficaz.

Eu desejava tambem saber, Sr. presidente, se ha urgente necessidade, como propõe a illustre commissão de orçamento, de se substituir já e já a ponte sobre o rio Pirapama. Vejo, com effeito, do relatorio do director da repartição das obras publicas que essa ponte ameaça ruina, segundo elle diz ; e entretanto lembro-me de ter ouvido ha dias alguem dizer, se bem que de um modo fugitivo, que esta ponte ainda não está tão arruinada que precise de prompta substituição.

O Sr. Luiz Filippe : — Parece estar perfeita.

O Sr. Theodoro Silva : — Se, pois, é verdade, como acaba de dizer-nos o nosso illustre collega, o Sr. Luiz Filippe, que assás mora nas immediações do rio Pirapama, que aquella ponte não está em tal estado de ruina, que exija prompta substituição, para que, n'um anno, em que cumpre não sejam gastos os dinheiros publicos sem manifesta urgencia, tratarmos dessa substituição ? Será somente pelo méro luxo de que tenhamos uma ponte de ferro na provincia ? A este respeito eu desejava ouvir a illustre commissão ?

O Sr. Luiz Filippe : — Note, que talvez não tenha ainda 10 annos aquella ponte.

O Sr. Theodoro Silva : — Infelizmente este aparte do nobre deputado ainda é uma prova do que eu disse a pouco, isto é, que as obras publicas na provincia não são feitas com a precisa solidez e perfeição que são para desejar, o que dá em resultado o augmento do preço da conservação e successivos reparos.

Mas, Sr. presidente, eu levantei-me, tendo por fim occupar-me do § 1º do artigo 14, que trata das estradas de Páo d'Alho e do norte.

Sr. presidente, permitta-me a casa que eu, em traços muito rapido, faça a historia do que o anno passado se deu a respeito da empresa, á que se refere o *citado* §. Dizia-se que inevitavelmente teria de recudir-se o contrato, desta empresa, por que, lutando já n'aquella época a provincia com os embaraços financeiros, que desde então pesão sobre ella, não devia deixar-se de fazer prompto pagamento ás obras, que fossem sendo concluidas, no entanto que ellas não podiam ser pagas, por que não havia dinheiro. A' respeito disso, quando aqui se fallava na revisão do contrato, eu ponderei que, se por ventura o empresario pedisse por si a recisão, talvez conviesse concede-la ; mas que em caso nenhum convinha que a recisão fosse iniciada por esta casa ou pelo governo, porque por essa forma iriamos anima-lo, dar-lhe motivo a que viesse pedir indemnisações pelos capitaes empregados em trabalhos preparatorios, machinas e mais objectos precisos á execução da empresa contratada : e creio, do que ainda hoje estou persuadido, que não me enganava. Mas no meio disto levanta-se uma grande difficuldade, que era a dos recursos precisos para ir-se fazendo pompto pagamento das obras concluidas; e então assentou-se que o pagamento fosse fello em apolices. E' verdade que desde logo se disse que esta casa não podia impor ao empreiteiro o recebimento de apolices em pagamento das obras, por isso que elle não se havia obrigado á ser pago por essa forma e sim em dinheiro ; mas retorquio-se que, visto necessitar o empreiteiro de alterações ao seu contrato, seria essa occasião appropriada, para, concedendo taes alterações, propor-se a exigir-se em troca o pagamento por meio de apolices. A casa ha-de recordar-se de que essa medida foi aceita; a idéa do pagamento por apolices foi adoptada ; e na lei do orçamento do anno passado muito positivamente vem determinado que o empreiteiro das estradas de Páo d'Alho e do norte seja pago em apolices. Foi medida essa mui bem calculada.

Mas, Sr. presidente, correram os tempos e o presidente da provincia entendeu lá n'um bom dia, que convinha alterar o contrato—Mamede ; e n'essas alterações quanto a mim não foram bem consultados os interesses da provincia ; não se attendeu, sinto dize-lo, nem o espirito do contrato, nem áquella salutar medida, consignada em lei tão expressa. Nas sobreditas alterações, que não tenho agora á mão, o que prende logo a attenção de quem as lê, é o facto de terem ellas sido aceitas pelo governo por mera e exclusiva representação *verbal* do empreiteiro, é estranha a seguinte forma por que se expõem o governo—*attendendo*, note-se bem, não ás informações das repartições respectivas, mas ao pedido *verbal* do empreiteiro da obra, resolvo fazer as alterações seguintes, etc. Deixando, porém, de parte esta representação *verbal*, que servio de base ás alterações : abstendo-me de fazer commentarios, que estão ao alcance de todos, sobre este pouco seguro modo de alterar contratos, passarei á occupar-me d'elle por outro lado. Dizia-se no contrato, como posso mostrar á casa, se os meus nobres collegas o quizerem vereficar, que a estrada do norte deveria terminar no ponto que o governo ultimamente houvesse de designar, entre os engenhos Araripe de baixo e Bú ; mas cumpre notar que antes de chegar á um destes pontos extremos, comprehendido dentro da linha, ao ponto denominado Bú, ha difficuldades naturaes que, para serem superadas, seria preciso que o empreiteiro gastasse maiores sommas. Nestas circumstancias, urgindo aliás o interesse da provincia que até aquelle ponto extremo fosse levada, o presidente resolveu o negocio, determinando que a estrada terminasse no ponto intermedio d'aquelles dous engenhos, o qual fica á quem das ladeiras de Itapissuma, evitando assim a passagem destas ladeiras, uma das difficuldades á que alludi, e evitando tambem a passagem do rio Bú, aonde se devêra collocar uma ponte, do que assim foi o empreiteiro desobrigado.

Eu, Sr. presidente, não conheço os lugares, á que me tenho referido ; essas pessoas que tem conhecimento delles, como o Sr. Dr. Souza Reis, me asseverou que, se o ponto terminal da estrada do norte fosse, não o que ficou fixado pelas alterações do contrato, mas o ponto extremo denominado Bú, difficuldades de certa ordem teria o impreiteiro que vencer.

Além d'este favor, porem, ainda mais outro lhe foi feito, creio que o contrato devera findar-se não sei se em 1863 ou 1864....

O Sr. Souza Reis :—Tinha 6 annos.

O Sr. Theodoro Silva :—Diz bem. Tinha o impreiteiro seis annos para terminar as obras que contratára: mas o presidente da provincia, ampliando esse prazo, deu mais dous annos para a sua conclusão ; e assim livrou-o das multas, á que estava sujeito, se não concluisse as obras dentro do prazo primitivo, em cujo caso seriam ellas encampadas e feitas por administração e á sua custa; encampação, da qual, sejam quaes forem os casos que d'ora em diante se dêem, esta dispensado o impreiteiro, pela intelligencia fixada nas preditas alterações, contra o disposto em lei expressa.

Eis, por conseguinte, favores que não deixam de ser valiosos ; e em compensação o que obteve o presidente ? Apolices determinára a lei que fossem emittidas para pagamento das prestações da empreza, que se fossem vencendo ; mas o presidente, que fez taes concessões favoraveis ao impreiteiro, por ventura procurou conseguir d'elle que as [illegible] em pagamento ? Não era isso o que determinava a lei ? Mas d'isso não se cuidou; e ficou posto á margem ; e nas alterações o que se determinou positivamente foi que os pagamentos se fizessem em dinheiro.

Não posso, pois, Sr. presidente deixar de censurar o modo porque essas alterações foram feitas ; por quanto, se o presidente estava resolvido á conceder aquelles favores ao impreiteiro, devera aproveitar-se da occasião para em troca impor-lhe a condição de pagamento em apolices.

(Ha um aparte.)

O Sr. Theodoro Silva :—Eu não digo que o impreiteiro pelo seu contrato tivesse o dever de receber apolices em pagamento das obras ; mas digo, que uma vez que se lhe concederam favores, que se lhe alterou o contrato em seu beneficio, o governo devera aproveitar-se desta circumstancia para obter que o pagamento fosse feito em apolices, como muito convinha aos interesses da provincia ; tanto mais quanto, com isso não fazia mais o presidente do que cumprir a deliberação desta casa, na parte em que determinou que por meio de apolices fosse feito o pagamento das obras da empreza Mamede, como demonstrei no principio d'este discurso.

(Ha um aparte.)

O Sr. Theodoro Silva :—O que ! nos houve favor com a prorogação do prazo !...

Pois se o impreiteiro não podia acabar as obras dentro do prazo fixado e nesse caso tinha de pagar uma multa avultada, tinha de soffrer a encampação da obra....

O Sr. Barão da Vera Cruz :—Porque ?

O Sr. Theodoro Silva :—Em consequencia das estipulações do seu contrato.

(Cruzam-se alguns apartes.)

O Sr. Theodoro Silva :—Digo que esta ampliação de prazo foi um favor, visto que o impreiteiro não podendo concluir as obras no prazo marcado....

O Sr. Barão da Vera Cruz:—Dá um apartes.

O Sr. Theodoro Silva:—Perdão; eu não quizera que se impuzesse ao impreiteiro a obrigação de receber apolices em pagamento e nem isso se podia fazer, porque no seu contrato não fora estipulado esse modo de pagamento ; mas entendo que o presidente não consultou os interesses da provincia ; quando, fazendo alterações ao contrato e favores ao impreiteiro, não procurou obter em troca desses favores, o pagamento das obras em apolices, modificando assim o mesmo contrato. Eu por tanto hei de votar para que taes alterações não sejam approvadas.

Um Sr. deputado :—E' o mais que se pode fazer,

O Sr. Barão da Vera Cruz :—Não lhe pagavam, nem ainda lhe pagam.

O Sr. Theodoro Silva :—Tem recebido.

(Cruzam-se apartes)

O Sr. Theodoro Silva :—Creio que me não fiz comprehender ; e sem duvida é por essa razão que os nobres deputados me dão apartes em vez de apoiarem o que digo. Comprehenda-se-me bem.

Eu não disse que o presidente podia impor ao arrematante a obrigação de receber apolices, sem que isso fosse por mutuo accordo e modificado o contrato ; o contrario seria desconhecer a força dos contratos bilateraes ; mas desde o momento, em que o presidente entendeu dever fazer alterações á esse contrato, alterações favoraveis ao impreiteiro, devera, se tivesse consultado os interesses da provincia, aproveitando-se da situação que creava o impreiteiro, de accordo com elle impor-lhe, como condição *sine qua* o recebimento das apolices. (Apoiados.)

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Theodoro Silva :—Eu estou bem persuadido, de que se o nobre deputado, meu illustre collega, que me tem honrado com os seus apartes refere-se ao (Sr. Barão da Vera Cruz) fosse então presidente da provincia e tivesse de fazer as alterações á que me refiro, teria pelo menos empregado esforços para ver se em troca dos favores por mim mencionados obtinha alguma compensação para a provincia.

O Sr. Barão da Vera Cruz :—Agradeço o bom conceito que fórma de mim, mas eu nunca me supponho capaz de fazer melhor do que os outros.

O Sr. Theodoro Silva :—E' mais uma prova de sua modestia. Parece que este negocio foi tratado e decidido com precipitação, ou, se não digo bem, foi decidido sem bons fundamentos ; e para isso basta attender-se que n'elle só se teve em vista a representação verbal do impreiteiro.

Eu por tanto, levantando-me para fazer estas considerações sobre o contrato Mamede, tive por fim pôr a casa de sobre-aviso a respeito das suas alterações, mostrar que dellas não proveio vantagem alguma a provincia e para que alguma providencia se deve tomar a respeito, como, por exemplo, o que me parece acertado, não approvarmos as alterações de que tenho tratado, deixando-se as cousas como estão, afim de que se obtenha que o pagamento das obras seja feito em apolices, quando se tenha de proceder á novas alterações.

(Ha um aparte.)

O Sr. Theodoro Silva :—O que decididamente me parece é que as alterações, como foram feitas não podem ser aprovadas pela casa, sem manifesta inconveniencia.

REVISTA DIARIA.

Não tendo-se realisado a arrematação da renda dos predios pertencentes ao patrimonio dos orphãos, foi ella transferida para o dia 13 do futuro.

— Foram nomeados os seguintes senhores para officiaes do batalhão da guarda nacional do Rio-Formoso, por meio de accesso :

Firmino de Freitas Nogueira, tenente da 5ª companhia.

Manoel Germano Regueira Pereira de Bastos, capitão da 6ª companhia.

Tertuliano José da Silva Pegado, alferes da mesma companhia

— Pela directoria geral da instrucção publica acha-se marcado o praso de 15 dias, para a apresentação dos mappas relativos ao primeiro trimestre do corrente anno, áquelles professores que tiverem deixado de cumprir esse disposto na lei, incorrendo os que continuarem nessa omissão na multa comminada pelo art. 100 da lei n. 369.

— Apesar do que já dissemos sobre a vestoria procedida nos sobrados da rua de Hortas de ns. 128 e 130, pelas informações que nos deram, de novo nos enviam a seguinte noticia, que incluimos aqui para despertar algum somno desconveniente, que póde comsigo arrastrar consequencias funestas.

Expressando-nos desta fórma, mantemo-nos na supposição de que as palavras que seguem não sejam filhas de má vontade, mas dictadas pelo sentimento que ostensivamente revelam :

«Sr. Redactor da *Revista Diaria*.—Pela segunda vez recorremos a sua *Revista Diaria*, bradando por prompta e efficaz providencia a respeito dos sobrados da rua de Hortas n. 128 e 130, que cada vez mais perigo offerecem, e trazem os vizinhos dos mencionados sobrados na maior consternação a ponto de não pregarem olhos, e verem-se até obrigados a dormir fóra de suas casas, visto que os referidos sobrados se acham desaprumados com 16 pollegadas, sendo além disto as paredes dos mesmos singelas.

« Ainda na sexta-feira da semana passada mudou-se d'alli ao meio-dia em ponto uma familia que o tinha tomado por dias, emquanto achasse outro, por ter-se aberto uma rachadura em um oitão.—*Um ameaçado pelo perigo.* »

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 do corrente 3 homens e 1 mulher, todos livres, sendo 1 a ordem do Dr. chefe de policia e 3 a ordem do subdelegado da Capunga.

— MORTALIDADE DO DIA 26.

Manoel Pereira, Pernambuco, 46 annos, casado, Boa-Vista ; molestia interior.

Francisco, Pernambuco, 5 annos, S. José ; anazarca.

— 27 —

Francisco das Chagas do Nascimento, Pernambuco, casado, 39 annos, Santo Antonio ; hydropisia.

Rosa de Lima Pereira Barbalho, Pernambuco, 48 annos, casada, Santo Antonio ; ulcera no utero cancrosa.

Thereza da Silva Barros, Pernambuco, 25 annos, solteira, Recife ; febre maligna.

Antonio Francisco Dornellas, Pernambuco, 51 annos, casado, Boa-Vista ; febre perniciosa.

Josepha da Silva Martins, Pernambuco, 38 annos, casada, S. José ; erysipella.

Gordon May, Inglaterra, 35 annos, solteiro, Recife ; febre.

Mathildes Sidion dos Santos Martyres ; Pernambuco, 90 annos, solteira, S. José ; dyarrhéa.

Manoel Pereira, Pernambuco, 46 annos, casado, Boa-Vista ; molestia interior.

Casemiro Alves, Hespanha, 25 annos, solteiro, Boa-Vista ; ferida contusa.

Manoel, Africa, 45 annos, solteiro, escravo, Recife ; tetano.

Belarmino da Silva Barros, Portugal, 25 annos, solteiro, Recife ; febre perniciosa.

Severiano, Pernambuco, 2 mezes, Recife ; tetano.

Basiliano Victor de Carvalho, Pernambuco, 28 annos, solteiro, S. José ; hydropisia.

— 28 —

Gertrudes, Pernambuco, 4 annos, Recife ; peritonite.

Amelia, Pernambuco, 2 mezes, Recife ; convulções.

Bazilina, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista ; anazarca.

Amelia, Pernambuco, 18 mezes, Recife, coqueluche.

Manoel, Pernambuco, 3 dias, Boa-Vista ; espasmo.

Cosma, Pernambuco, 2 horas, Boa-Vista ; espasmo.

Anna Rosa da Conceição, Pernambuco, 53 annos, casada, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Germano, Africa, 48 annos, solteiro, S. José ; congestão cerebral. (escravo)

Maria, Pernambuco, 2 mezes, escrava, Santo Antonio ; uma bronchite.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 28 do corrente, para o consumo desta cidade 94 rezes.

CHRONICA JUDICIARIA.

TIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 28 DE MAIO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Silva Gomes, Costa Motta, e Guerra, procurador da corôa, e o Dr. juiz de direito Domingues da Silva, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

O recurso commercial adiado na sessão de 18 do corrente, em que é

Recorrente, o juizo; recorrido, Castro & Amorim

Foi reformada a sentença

RECURSO COMMERCIAL.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Firmo Candido da Silva Junior.

Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.

Sorteados os Srs. desembargadores Motta, Lourenço Santiago, e Gitirana.

Improcedente.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Marcelino do Rego Caluete.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, Silveira e Gitirana.

Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, João Mauricio de Senna.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Motta e Silva Gomes.

Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Francisco de Salles Correia de Queiroz.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Silveira e Silva Gomes.

Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Patricio José da Silva.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, Gitirana e o Dr. Domingues da Silva.

Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Francisco Domingues do Nascimento.

Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Costa Motta e Gitirana.

Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Antonio Barbosa Marques.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Silva Gomes e Caetano Santiago.

Improcedente.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo ; appellado, Thomaz José de Aquino.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio José da Silva.

A novo jury.

Appellante, Sabino de Oliveira Freitas : appellado, o juizo.

Nullo o processo.

Appellantes, Bento José Correia e outros ; appellado, o juizo.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Severino Correia de Araujo.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Salvador Gonçalves Hespanhol.

A novo jury.

Appellante, Antonio Felix Pereira Barbosa ; appellado, o juizo.

Reformada a pena de galés para prisão.

Appellante, o juizo ; appellado, Marcolino Villela.

Annullou-se o processo.

Appellante, Lourenço Cavalcanti de Albuquerque ; appellado, o juizo.

A novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, João Baptista da Silva Manguinho ; appellado, Caetano Gonçalves Pereira da Cunha.

Reformada a sentença.

Appellante, José Gonçalves Malveira ; appellado, D. Anna Felicia da Conceição.

Julgou-se deserta a appellação.

Appellante, João Miguel Texeira Lima ; appellado, Paulino da Silva Mindello.

Reformada a sentença.

Foi negada a prorogação do prazo para inventario, que pedio D. Maria Francisca de Oliveira Antunes.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, José Alexandre do Bomfim.

Appellante, o promotor ; appellado, João Lopes de Freitas.

Appellante, o juizo ; appellado, Jacintho Manoel da Ora Mendes.

Appellante. Luiz Gonçalves Capueiro ; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo ; appellado, Januario Antonio de Freitas.

Appellante, o juizo ; appellado, João Joaquim de Santa Anna.

Appellante, Henrique Pereira da Costa ; appellado, o juizo.

Appellante, Custodio José Marinho ; appellado, o juizo.

Appellante, José Maximo Barreto ; appellado, Antonio Quirino de Souza.

— A appellação civel :

Appellante, Manoel José de Amorim ; appellado, Urbano Vicente Ferreira.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, as appellações civeis :

Appellante, a fazenda ; appellado, Francisco Cesario de Mello.

— O recurso crime :

Recorrente, o juizo ; recorrido, Pedro Vidal de Negreiros.

Ao Senhor desembargador Silveira, o recurso crime :

Recorrente, o juizo ; recorrido, Isidoro Ferreira Barbosa.

Ao Sr. desembargador Gitirana, os recursos crimes :

Recorrente, Antonio Ludgero da Silva Costa ; recorrido, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, o recurso crime :

Recorrente, o juizo ; recorrido, João da Rocha Lyra.

— As appellações civeis :

Appellante, Antonio Carlos Figueira de Figueiredo ; appellado, Manoel Joaquim Duarte Guimarães.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, os recursos crimes :

Recorrente, o juizo ; recorrido, Joaquim Dias da Silva.

— A appellação civel :

Appellante, a fazenda ; appellado, Joaquim Antonio Rodrigues.

Ao Sr. desembargador Costa Motta, os recursos crimes :

Recorrente, o juizo ; recorrida, a camara municipal do Assú.

— A appellação civel :

Appellante, Antonio Carlos Leite ; appellado, D. Maria do Carmo Cavalcanti.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

Communicados.

Reforma eleitoral. — Eleição directa

IV

Concluindo o artigo terceiro dissemos—que conferir direitos politicos aos incapazes é matar a vida politica da nação, e é fazer um grave mal a sociedade conceder-se direitos tão valiosos á homens que não pódem defendê-los, e fazerem delles um bom uso.

A razão desses assertos é de facil intuição. Succede com os direitos politicos, o mesmo que se dá com todo e qualquer poder politico. Se o poder politico não tem força propria, as suas attribuições e direitos pódem ser contestados e usurpados : neste caso o poder politico desapparece, ou procura a sombra e protecção de outro poder ; porém então viverá uma vida de emprestimo, de humiliação ; quem verdadeiramente vive é o poder que o acolhe e protege. Assim por exemplo : se os deputados, para se fazerem eleger, só contassem com o auxilio e intervenção do poder ministerial, em vez dos seus proprios recursos, seguir-se-hia, que o poder executivo seria ao mesmo tempo legislativo ; porque taes deputados jámais poderiam levantar a voz contra quem os protegeu e lhes deu o lugar.

Ora para evitar a absorpção ou concentração dos poderes politicos, para que elles não degenerem em um despotismo collectivo, é que o systema representativo e constitucional, os separa, os constitue com forças proprias, reaes e capazes de exigirem a obediencia, ou de resistirem á quem os perturbasse no circulo de suas attribuições.

Semelhantemente, o mesmo succede com o poder eleitoral : á menos que não se queira estender á elle o mesmo principio da divisão e independencia dos poderes politicos, que é um dogma no governo representativo : admittir o principio alli, e recusa-lo aqui, é uma inconsequencia inconcebivel.

« A liberdade, diz um grande publicista, vive pelos direitos, os quaes nada valem, se não são poderes, e poderes fortemente constituidos. Separar para um lado o direito, e para o outro o poder, não é constituir governo ; mas sim tyrannia, ora sob o nome de despotismo, ora sob o nome de revolução. »

Patronos da eleição indirecta, escolhei, sois despoticos, ou revolucionarios? porque é justamente isso o que faz a vossa eleição indirecta : chamando os incapazes para lhes dar o direito de votar, e excluindo os capazes deste direito, *ella separa o direito do poder*.

Mui diverso é o proceder da eleição directa quando quer, que o direito de eleger só seja confiado á quem *póde e sabe eleger*.

Cumpre, pois, para haver liberdade de voto, que o corpo eleitoral seja independente, e essa independencia só terá lugar, quando forem eleitores unicamente os capazes : quando poderem ser eleitores aquelles, que já possuirem uma certa somma de direitos, por elles exercidos, independentemente do governo e dos particulares. Então o direito politico encontrará na pessoa de cada eleitor outros muitos direitos, que lhe servem de auxilio, e apoio. Assim por exemplo : os proprietarios, os capitalistas, os agricultores de certa ordem, os medicos, os officiaes de marinha e do exercito, os bachareis, advogados, sacerdotes etc.. etc., possuem, cada um, segundo a sua posição social, e profissão, direitos e direitos mui valiosos, que são por elles exercidos com toda a independencia do governo e dos particulares. Ora se, além dos direitos que já possuem, a lei lhes der o direito politico de eleger os seus representantes, o que succederá? Cada um delles, habituado á zelar e defender os direitos de sua profissão, zelará do mesmo modo o direito politico, que lhe compete por lei ; defendê-lo-ha com o mesmo ardor de toda e qualquer violencia, como o faz quando são atacados os direitos de sua cathegoria social.

Então o direito politico, confiado á taes mãos, terá defensor e não será um direito isolado passageiro, só destinado á eleger o deputado, como quasi geralmente vai succedendo em alguma parte, onde se encontram individuos, que não tendo posição, e nenhum prestimo, apenas servem ou para eleitor, ou para juiz de paz do primeiro districto. Então o direito politico não será um direito solitario, phantastico, filho legitimo do capricho, ou da fraude, porém sim um direito ligado á muitos direitos importantes, que brilham, ou impõem respeito aos individuos e ao governo : no foro, no pulpito, nos bancos, nas praças de commercio, no magisterio, no exercito, na marinha, etc., etc.

Assim enlaçado com as forças vivas da sociedade, o direito eleitoral deixará de ser suspenso nos ares, e susceptivel de ser falsificado, como succede entre nós, por não repousar em bases solidas e reaes.

A eleição indirecta, porém, não quer um corpo eleitoral tal qual o exige a eleição directa, tal qual o reclama o systema do governo representativo. Ella não quer um corpo eleitoral, forte, numeroso e reunindo em si todos os cidadãos capazes dos differentes ramos da vida social.

Entretanto forçoso é dizer que se a eleição indirecta assim procede, não o faz por simplicidade : bem sabe ella o que valeria um semelhante corpo eleitoral.

Com effeito, um corpo eleitoral, composto de todos os cidadãos, verdadeiramente activos e independentes, e que incluisse em seu seio todos os commerciantes, proprietarios, agricultores, creadores de certa ordem, os sacerdotes, os advogados, bachareis, medicos, officiaes militares e de marinha etc., etc., que reunissem as condições eleitoraes, seria pela sua importancia e poder, capaz de assustar á algum ministerio, que só soubesse governar com camaras unanimes e *maiorias artificiaes*. Porém, por outro lado esse corpo, verdadeira força e nata da sociedade, exprimiria, em si, e por *si*, a real maioria e minoria do paiz : os deputados, que delle sahissem, poderiam, cheios de um nobre orgulho, dizer : « Somos os verdadeiros orgãos da opinião publica, e fieis representantes da nação. »

Por certo, que a eleição indirecta á nenhum governo assusta ; pelo contrario proporciona á muitos *faceis, e commodos arranjos*. Especie de animal hybrido, *meio incapaz e meio capaz* ou antes mais incapaz do que capaz, verdadeira communista, ella quizera conferir á todos, sem distincção de capacidade os mesmos direitos politicos; e por isso chama a *soberania do maior numero* ao exercicio dos mesmos direitos ; mas depois, pára no meio do caminho, hesita, e reflectindo que a soberania do maior numero não tem a precisa capacidade para eleger o deputado, diz-lhe, (velhaca !) que nomêe eleitores afim de que estes completem a escolha do deputado!

E' assim que a eleição indirecta consegue, sob o especioso nome de votantes primarios, conferido á massa grosseira do paiz, arredar do cargo eleitoral, as verdadeiras capacidades ; e enerva o direito politico mais importante, sem conceder á nenhum dos seus votantes, quer primarios, quer secundarios, o direito pleno, efficaz e definitivo. Ella serve-se dos primeiros para desacreditar os segundos ; e destes para aviltar os primeiros, fazendo sensivel a sua incapacidade.

Vejamos agora como a eleição indirecta presta-se melhor ás transacções e *commodos arranjos* de que fallamos. Na eleição directa, os eleitores tem a sua razão de ser na capacidade e independencia propria, exigida pela lei, e provada perante magistrados independentes ; na eleição indirecta o corpo eleitoral é um ser improvisado, filho de circumstancias momentaneas e fortuitas : a mudança de um delegado, e meia duzia de inspectores de quarteirão, a presidencia da mesa por este ou aquelle individuo, um masso de sedulas arremessado na urna ou introduzido nella arteiramente, uma prisão, uma punhalada etc., eis quanto basta para que o corpo eleitoral seja formado neste ou naquelle sentido como, geralmente succede, nesta infeliz provincia. E feito assim o corpo eleitoral, está feito o deputado ; a opposição, se tem a maioria real, que espere para melhor occasião, o emprego os mesmos meios !

Ora é muito mais facil ao governo ou aos mandões actuarem pela ameaça, pela fraude e suborno sobre uma multidão timida, ignara, depen-

dente, em sua generalidade, como são os votantes primarios; é mais facil actuarem sobre um corpo eleitoral pouco numeroso, ligado ás circumstancias de sua nomeação, ás influencias que o crearam, do que actuarem sobre um corpo eleitoral numeroso, e que não é filho de pressão alguma, porém sim da lei, que lhe confere o direito politico pelo poder e independencia de que goza.

Mas se tudo depende do corpo eleitoral numeroso, faça-se esse corpo; contanto que seja pela eleição indirecta; *nada de destruir e tirar direitos aos votantes primarios*, que apreciam tanto um direito que os chama á interferir, embora indirectamente, nos negocios do paiz! Eis o que dizem alguns apostolos da eleição indirecta, e zeladores do voto primario, á ponto de temerem uma revolução no paiz, se desapparecer um direito de que *não gozam os mesmos votantes!*

Entretanto pondo de parte esse manhoso e fingido zelo pelos direitos politicos dos votantes primarios, cujo desapparecimento libertaria o paiz desse estado de continua anarchia, accompanhada de assassinatos, fraudes e sacrilegios, sempre impunes, sempre acoroçados, estado verdadeiramente assustador e que parece conduzir o paiz á um abysmo, pondo de parte o muito que, á esse respeito, poderamos dizer, consultando sómente a nossa consciencia e os factos, diremos que um corpo eleitoral numeroso e capaz nunca póde sahir da eleição indirecta.

Sim, só á eleição directa cabe fazer um corpo eleitoral numeroso e ao mesmo tempo capaz; um corpo que saiba o que faz, e faça o que quer; só ella póde fazer com que a escolha dos deputados não seja obra de um pequeno numero de eleitores; só ella, proscrevendo as pequenas assembléas eleitoraes, imprime na eleição a energia e o movimento, que constituem a vida politica na sociedade, dando ao deputado uma grande parte de sua força moral; só ella emfim mata as pandilhas, substituindo-as por cabalas politicas nas quaes os interesses e intrigas individuaes fogem diante das grandes idéas e dos interesses geraes.

Ora, partindo do principio—que convém sejam assás numerosas as assembléas eleitoraes para não dominarem nellas facilmente as individualidades, demonstremos, com Guisot, que não se póde conseguir esse resultado por meio da eleição indirecta.

« Duas hypotheses sómente se pódem dar, diz elle: ou as circumscripções territoriaes, em que tem de formar-se a reunião incumbida de escolher os eleitores, são muito pequenas, ou grandes: se muito pequenas, pedindo-se á cada uma um acanhadissimo numero de escolhas, dous eleitores por exemplo, é mais que provavel sejam elles bem inferiores.

« As verdadeiras capacidades eleitoraes não se repartem com a mesma igualdade pelos diversos termos: este possue 20, 30, etc. aquelle outro, e destes é o maior numero, possue poucas ou nenhuma. Se cada uma circumscripção é incumbida de dar o mesmo numero de eleitores, ou numeros pouco differentes, grande violencia se faz ás realidades; porque muitas incapacidades serão chamadas, ao passo que não poucas capacidades deixarão de o ser; tendo-se por fim uma assembléa eleitoral incapacissima de bem escolher os representantes. Se porém coubesse á cada circumscripção escolher um numero de eleitores, proporcionado á sua importancia, á sua população, ás riquezas e illustrações, taes escolhas, sempre que forem, em numero crescido, deixarão de ser verdadeiras escolhas.

« Já notamos, que as escolhas sendo numerosas, perdem seu caracter: haverá listas de eleitores, formadas por influencia dos partidos, ou do poder, adoptadas ou regeitadas sem discripção ou liberdade. Os factos confirmam as previsões da razão.

« No segundo caso, se as circumscripções chamadas á designar os eleitores são de certa extensão, outra alternativa se dá. Ou pede-se á cada uma um pequeno numero de escolhas, e neste caso malogra-se o fim, sendo a assembléa que deve eleger o deputado muito pouco numerosa; ou grande numero de eleitores, e neste caso temos o segundo inconveniente já assignalado.

« Esgotem-se todas as combinações possiveis, que jámais nenhuma dará para a escolha dos deputados uma assembléa assás numerosa, e todavia formada com discernimento e liberdade. Estes dous resultados mutuamente se excluem. »

Entretanto não é este o unico defeito pratico da eleição indirecta, como mostraremos no seguinte artigo.

F * *

Publicações a pedido.

Carta de Juan de Bigo a um compadre.

Maio 27 de 1861.

Compadre.—Remetto-lhe o *Diario* de sexta-feira passada e nelle verá Você uma *bernardice* assignada pelo *Sr. Anacleto*, a cujo nome—capciôzo fará a devida *barretada!*

O modo porque se exprime o tal *melcatrêfe*, para chegar-me á *passarinha*, é realmente importante! E tanto me cahiram no *góto* as suas expressões, que ainda hoje não posso deixar de me rir: Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!

Ora *coitado*, o pobre homem quer agora constituir-se protector das raparigas do mundo, o que lhe hei de fazer?.... Eu creio que ninguem desempenhará aquelle *papel*, com mais escrupulosa e obrigante dignidade do que elle!

Foi *donato* de um convento, é quanto basta!

A proposito vou lembrar-lhe aquella historia do *mestre escola*, acerca da *garrulice do ditado das tripeçinhas*, quando se quiz arvorar em *pedagogo* do Hospital Portuguez—de Beneficencia!

Olhe compadre, o *mestre* sempre tem uma prespicacia!....

A mim nunca me ha de esquecer o modo porque elle disse que *o Sr. Braga*, (que é o mesmo *Anacleto* embora disfarçado), era capaz de chamar ao hospital a sua *maison de campagne*, e deixar assim ficar socios e doentes a vêr navios! E que tal! Em? Isto é que se chama amôr da patria, e tudo o mais são historias! Ora, que o *Sr. Anacleto*, tem mais *ronha* naquelle *costado* de que um convento de Jesuitas, isso affirmo eu, porque mais de uma vez tem procurado *encaixilhar* o nariz, aonde o seu velho compadre não admitte graças; mas que venha tambem em pleno dia dar disfructes de *Sancho Pança?* lá isso é que é novidade!

Hontem recebi cartas de um amigo da Parahiba que me diz o seguinte:

«O *ex-pretendente* do vice-consulado Portuguez nesta cidade que fôra em tempo conhecido por *João Armador*, acaba de cortar-me os *fios d'alma* com uma pomposa lição do *cantochão!* » E como não ha de o mundo andar fóra de seus eixos, com taes desconchavos!

Continuemos: «Foi com a morte do vigario *Manoel Lourenço*, que vi pela primeira vez a methamorphose das moedas magicas, praticada, por mãos larapias de certo *bicharouco*, cujo nome lhe direi logo, associado á ignorancia de um sobrinho *tolo*.... que desejava enriquecer!»

Bravo!...... Bravissimo! que habil prestidigitador!

Mas o *Sr. Braga*, minto o *Sr. Anacleto*, tambem entende da *phisica*, porém o que lhe não posso soffrer é querer fazer-se thuriferario de suas proprias façanhas, quando tem na sua vida tantas e tão bôas gentilezas, lá isso não!

Emfim, viva a supplica do *mestre escola!* Piedade, piedade para o Sr. Braga porque todos assim podiamos ser!....

Compadre, saiba se não sabia, que o intelligente e sabio *gato pingado*, ex-socio *d'amisade nas unhas*, entrou já com um par de favas pretas para se mandar tirar em *cousa* que faça tapar as ventas, o busto do nosso herôe; não só para memoria eterna do seu nome, como pelos *relevantissimos* e *altisonantes* serviços prestados á *tribuneca* dos interlocutores *Bernardos!* Deus permitta que esta gloria tão destincta, possa servir de incentivo aos mais de sua raça, para que aprendam a destinguir-se dando maior vulto á fama que longe *atrôa!*

Emfim como na presente occasião lhe não posso ser mais extenso, recommendo-lhe com instancia os *Constitucionaes* de 6 e 16 do corrente onde encontrará em dous pequenos artigos acerca do nosso Hospital, a copia fiel das miserias e insignificancias do seu passado *administrador*. Sei, compadre, que Você tem *commercio de amisade* com as filhas da Memoria, e mesmo com o louro Apollo, e como vamos tratar de um grande assumpto, é precise que não se esqueça da escolha de bons sonetos!

Au revoir, seu compadre.

Juan de Bigo

A morte da Illm.ª Sr.ª D. Anna da Silva Lima, fallecida em 26 de maio de 1861, offerecida ao seu inconsolavel esposo o Illm. Sr. José Alves Lima e sua Exm.ª familia.

Passou deste para o melhor vida.
(Euphemismo popular.)

Cahio de todo o sol.—Em breve a noute
Dos ventos ha de ouvir o rijo açoute
Sobre estas lousas murmurar frementa,
E a lua ha de cobrir com o véo funereo
Toda a vasta extensão do cemiterio,
Onde a morte repousa eternamente.

Quem me trouxe da morte ao lar sombrio,
Por ver as cruzes e o cypreste esguio
Que a ponta o céo para onde as almas vão,
E aqui me collocou entre estes trilhos
Ao ouvir o som carpido desses filhos
Que chamam sua mãi, chorando em vão.

Ajoelham-se alli junto á jazida...
Meu Deos com quanta dôr a prece erguida
Dos seios d'alma soluçando vêm!
E o echo reproduz esses lamentos
Com pavorosos, lugubres accentos,
Que inda mais tristes vão soar além!

Com as lagrimas dos filhos o pae mistura
O pranto de saudade e de ternura
Pela mais virtuosa e casta esposa.
Na fervida oração s'ergue sua alma
Que a vê no empirio, onde ella goza a palma
Dos eleitos de Deos, tão venturosa!

Não póde demorar-se o fatal corte...
Poz o sello final a mão da morte
No livro em que o destino abrio-lhe a vida.
Fechou-se a flor de aprimorados mimos,
Mas foi abrir sobre os sidereos cimos,
Mais cheia de esplendor e mais garrida.

Deixou muita saudade sobre a terra!
Inda hoje o tumulo que seu corpo encerra
De lagrimas sinceras se humidece.
Choram estes a amiga carinhosa,
Aquelles sua mãi terna, amorosa,
E este o consorte que jamais esquece.

Morrer tão moça ainda e em tanta vida!...
Meu Deos! com quanta dôr a prece erguida
Dos seios d'alma soluçando, sae!
Na crença das verdades infinitas
Banha estas almas que ahi'stão afflictas,
Consola os filhos e conforta o pae.

26 de maio de 1861. * * * *

Eleição dos juizes, juizas, escrivães, escrivãas, que hão de festejar a gloriosa Santa Anna na capella de Nossa Senhora dos Prazeres de Guararapes, no anno de 1862.

Juizes por eleição.
Os Illms. Srs.:
Tenente-coronel Joaquim José da Silveira.
Major Alexandre Augusto Frias Villar.
Juizes por devoção.
Os Illms. Srs.:
Capitão Antonio José da Silva do Brasil
Capitão José Francisco de Sá Leitão.
José Ignacio de Avilla
Escrivães por eleição.
Os Illms. Srs.:
Capitão José Gomes Leal.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Antonio Alves da Silva Ferreira.
Escrivães por devoção.
Os Illms. Srs.:
Joaquim Moreira de Mendonça.
Francisco Pereira dos Reis.
Manoel José Simões.
Juizas por eleição.
As Illmas. Sras.:
D. M. Maria Ignacia Bricia, filha do Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Ignacio Bricio.
D. Maria dos Passos de Cruz Mesquita, filha do Illm. Sr. Antonio Botelho Pinto de Mesquita.
Juizas por devoção.
As Illmas. Sras.:
D. Candida Miquelina Barroso, esposa do Illm. Sr. Luiz Gomes Silverio.
D. Maria Leopoldina de Gusmão Lobo, filha do Illm. Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Escrivãas por eleição.
As Illmas. Sras.:
D. Guilhermina Moreira de Mendonça.
D. Henriqueta Moreira de Mendonça.
Escrivãas por devoção.
As Illmas Sras.:
D. Pampolina Ferreira Gomes, esposa do Illm. Sr. tenente Jorge Victor Ferreira Lopes.
D. Maria Ignacia da Conceição.
Juiz e juiza perpetuos.
O Illm. Sr. Luiz Antonio Bezerra Mello.
A Illma. Sra. D. Anna Coelho da Silva.
Mordomos.
Os Illms. Srs.:
Pedro Barrar.
Joaquim da Costa Ramos.
Gervasio José da Costa.
Theodoro Orestes.
Definidores:
João de Brito Correia.
Albino de Jesus Bandeira.
Procuradores:
Joaquim Theofilo da Boa-Morte.
Rufino de Carvalho Brito de Oliveira.
Marcellino Barbosa da Fonceca.
Director:
Manoel da Paixão da Paz
Prazeres 9 de abril de 1861.

Eleição dos juizes, juizas, escrivães, escrivãas, que hão de festejar a gloriosa Santa Anna, na capella de Nossa Senhora dos Prazeres dos Guararapes, no anno de 1862.

Juizes por eleição.
Os Illms. Srs.:
Manoel Antonio da Silva Moreira.
João Evangelista da Silva Borges.
Juizes por devoção.
Os Illms. Srs.:
Manoel Joaquim das Chagas.
Francisco Elias Ferreira.
Escrivães por eleição.
Os Illms. Srs.:
Rufino Coelho da Silva
Semião Ribeiro da Conceição.
Escrivães por devoção.
Os Illms. Srs.:
Marcolino da Paixão.
Rufino José de Barros.
Juizas por eleição.
As Illmas. Sras.:
D. Anna Maria Xavier.
D. Maria do Rozario de Lima.
Juizas por devoção.
As Illmas. Sras.:
D. Anna dos Santos Barros, filha do Illm. Sr. Alexandre dos Santos Barros.
D. Maria Urçula dos Prazeres.
Escrivãas por eleição.
As Illmas. Sras.:
D. Justina Maria de Jesus.
D. Simôa Maria do Espirito-Santo.
Escrivãas por devoção.
As Illmas. Sras.:
D. Joanna Maria da Conceição.
D. Francisca Maria da Conceição do Nascimento.
Definidores.
João de Brito Correia.
Albano de Jesus Bandeira.
Procuradores.
Joaquim Theophilo da Boa-Morte.
Rufino de Brito de Oliveira.
Marcelino Barboza da Fonceca.
Director.
Manoel da Paixão da Paz.
Prazeres, 9 de abril de 1861.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

EM 28 DE MAIO DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 %, sendo as de seu aceite a 9 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	324:414$347
Idem do dia 28.	20:398$360
	344:812$713

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	157	
» » com generos..	369	
		526
Volumes sahidos com fazendas..	59	
» » com generos:	122	
		181

Descarregam hoje 29 de maio
Barca americana—União — farinha e outros generos.
Barca ingleza—Imogene—fazendas.
Barca ingleza—Constance—bacalhão.
Brigue inglez—Nautelus—fazendas.
Brigue inglez—Zisk—mercadorias.
Brigue inglez—Milina—bacalhão.
Barca ingleza—Netherton—idem.
Brigue inglez—Claucus—idem.
Barca americana—Azelia—farinha de trigo.
Barca americana — Faime Crosshoss — farinha de trigo.
Brigue hamburguez — Bones Agres — genebra, garrafas e vinho.
Patacho hamburguez—Anne Helene — mercadorias.
Barca ingleza—Olinda—bacalhão.

Importação.

Brigue hamburguez *Georg*, vindo de Hamburgo consignado á C. J. Astley & C., manifestou o seguinte:

10 toneladas carvão de pedra, 40 taboas, 250 barricas, 500 garrafões e 1,000 caixas genebra, 175 ditas velas, 2 ditas peças de cosinha, 4 ditas couro de lustre, 2 ditas panno de colxão, 1 dita ganga, 7 ditas meias de algodão, 2 ditas lenços de dito, 2 ditas fazenda para calça, 2 ditas dita de algodão, 2 ditas dita de linho, 3 fardos cassinetas, 4 caixas chales de lãa, 2 embrulhos amostras; aos consignatarios.

7 caixas meias de algodão, 6 ditas corte de calça, 3 ditas lenços de algodão, 1 dita guardanapos, 1 dita fazenda de lãa, 3 ditas bezerros, 1 dita chocolate, 2 embrulhos amostras; á D. P. Wild & C.

4 caixas franjas de algodão, 4 ditas meias de dito, 1 dita fazenda de lãa, 2 ditas dita de seda, 1 dita e 1 embrulho amostras; á Linden Wild & C.

4 caixas fazendas de algodão, 1 dita vestidos de dito, 1 embrulho amostras; á Schfneitlim & C.

2 caixas fazendas de algodão, 1 dita flanella, 2 ditas velas, 1 barrica tinta de copiar, 1 embrulho amostras; á João Keller & C.

3 caixas lenços de algodão, 2 ditas couro de lustre, 11 ditas garrafas e vidros diversos; á N. O. Bieber & C.

1 caixa esponja, 2 ditas garrafas; á B. Francisco de Souza.

2 ditas dous pianos; á D. Alves Matheus.

2 ditas dous ditos; á Kalkmam Irmãos.

3 ditas fazendas de algodão, 4 ditas palitós de panno, calças e meias, 1 dita mangas bordadas e collerinhos, 1 dita sabão e charutos, 1 embrulho amostras; á Dammayer & C.

3 embrulhos papel, 1 barrica azul ultramar, 1 dita pedra lipis, 1 dita sabão medicinal, 8 latas oleo de amendoa, 1 caixa drogas e pinceis; á ordem.

10 caixas agua de seltes, 10 ditas dita de soda, 1 dita salame, 1 dita conserva, 1 dita peito de ganço, 1 dita queijos, 11 barricas ignora-se; á G. Bussuett & C.

1 caixinha ignora-se; á D. Mettlor Kamp.

10 caixas espelhos, 1 dita espoletas, 1 barrica sovelas; á Brender a Brandis.

2 caixas couro e panno de couro, 1 dita cordas de algodão, 1 dita miudezas, 1 dita charutos; á W. Romer.

12 caixas agua de seltes, 1 dita charutos, 1 embrulho ignora-se; á L. A. Siqueira.

2 caixas polimentos, 1 dita couros envernisados; á Manoel Joaquim Ramos e Silva.

10 caixas espelhos, 2 ditas cordas de arame, 10 ditas phosphoros; á Vaz & Leal.

50 caixas velas; á A. L. Rodrigues.

199 caixas traques, 160 garrafões cevadinha, 100 ditos sagú, 175 caixas velas, 30 ditas phosphoros, 1 dita chá, 2 ditas bolacha, 1 dita estoujos, 6 ditas couro de lustre, 1 dita borseguins, 1 dita ostensorio de prata, 1 dita cruzes de ferro e prata, 1 barrica sardinhas e anchovas, 4 ditas tinta para imprimir; á Rabe Schmettam & C.

Brigue inglez *Glaucus*, vindo de Terra-Nova, consignado á James Crabttree & C., manifestou o seguinte:

2,800 barricas bacalhão; aos mesmos.

Brigue inglez *Melina*, vindo de Terra-Nova, consignado á Jonston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,163 barricas e 132 meias ditas bacalhão; aos mesmos.

Brigue inglez *Specimen*, vindo de Cardiff, consignado á Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte.

1,718 trilhos de ferro, 3,486 tamancos de dito, 640 volumes materiaes para a estrada de ferro; á T. U. Uarrisson.

A barca ingleza «Imogene,» vinda de Liverpool consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

59 gigos, 11 barricas e 1 sexto louça, 40 fardos e 14 caixas tecido de algodão; a Saunders Brothers & C.

25 gigos e 1 sexto louça, 20 caixas vellas, 50 barris manteiga, 35 caixas e 14 fardos tecido de algodão e de linho; a C. J. Astley & C.

11 caixas tecido de algodão; a G. Kalkmann & C.

64 fardos e 48 caixas tecido de algodão, de linho e misturado, 70 gigos e 1 sexto louça, 50 barris manteiga, 1 caixa ferragem, 22 meias ditas chá, 1 dita vestuarios, 1 fardo 1 colchão; a Johnston Pater & C.

2 caixas chapéos de sol de seda e ditos de algodão; a D. Wild & C.

1 caixa chapéos de sol de algodão; a A. L. Rodrigues.

4 barricas e 1 caixa louça de botica, 2 barricas pós de sapatos; a J. Soun & C.

35 fardos e 5 caixas tecidos de algodão, 1 meia dita chá; a N. O. Bieber & C.

1 embrulho vestuario; a H. C. Uelles.

2 caixas tecido de linho, 1 barrica ferragem; a Rabe Schmettau & C.

6 caixas tecidos de algodão, de linho, de lãa e mixtos chapéos de sol de algodão e ditos de lãa; a João Keller & C.

50 caixas cerveja, 2 barricas barrilha, 21 ditas e 8 caixas ferragens, 10 barricas soda caustica, 1 fardo refugo de algodão, 5 fardos fio, 248 fogareiros, 2,564 barras e 73 feixes de ferro, 2 caixas feltro, 3 ditas phosphoros, 18 ditas linha de algodão, 5 fardos tecido de linho, 1 barrica vidros, 3 ditas torcidas de algodão, 17 ditas oleo de linhaça, 1 caixa relogios de ouro; a S. P. Johnston & C.

1 caixa collerinhos e punhos; a A. Cesar de Abreu.

1 dita cerveja, 1 dita perfumarias, 1 conserva, 1 dita molhos, 1 dita fructos, 1 dita sabonetes, 1 dita camisas de linho, de lãa e collerinhos; a Hslliday & Magalhães.

23 fardos e 10 caixas tecido de algodão, cregulas e fios de algodão; a Adamson Howie & C.

1 caixa ferragem; a Mello Lobo & C.

100 barricas cerveja, 1 caixa roupa de uso, 71 fardos e 39 caixas tecido de algodão; a James Ryder & C.

27 fardos e 40 caixas tecido de algodão; a James Crabtree & C.

2 barricas pós de sapatos; a B. Francisco de Souza.

1 embrulho aço, 1 barrica alvaiade, 2 ditas oleo de linhaça, 100 dita barrilha; a Rostron Rooker & C.

25 barris manteiga, 6 fardos e 3 caixas tecido de algodão, de lãa e lenços de cambraia; Southall Mellors & C.

1 caixa miudezas; a W. I. Lindsey.

1 dita obra de borracha; a Patchett.

1 dita perfumaria, pennas de aço e 1 peça de borracha; a C. Starr & C.

2 caixas chá, 2 ditas fructos; a Manoel José Gonçalves da Fonte.

1 dita ferragens, moinhos para café e meias de algodão; a C. L. Cambronne.

4 fardos e 1 caixa tecido de algodão, de linho e casimiras; a Arkwright & C.

4 barricas ferragens; a Roth & Bidoulac.

1 fardo tecido de linho; a E. A. Burle & C.

4 caixas tecido de lãa; a Demmayer & Carneiro.

3 caixas biscoitos, 1 dita presuntos, 1 dita mostarda; a I. T. Lima.

3 ditas biscoitos; a T. I. Leite.

50 barris manteiga, 15 caixas tecido de algodão; a Mills Latham & C.

71 caixas e 10 fardos tecido de algodão e linha de dito; a Henry Gibson.

25 barris manteiga; a F. G. Oliveira.

60 toneladas carvão de pedra, 1 caixa tinta de escrever, 1 embrulho camisas; a Scott Wilson & C.

1 barrica ferragens, 1 caixa pelles de pergaminho; a Parente Vianna & C.

15 caixas vinho, 3 ditas gomma, 2 ditas molho, 4 ditas sagú, 4 barricas azarcão, 2 ditas secante, 20 ditas salitre, 2 ditas borax; a ordem de diversos.

50 barris manteiga; a Krabbe Whately & C.

5 caixas phosphoros; a Ferreira & Martins.

1 caixa um serviço de chá; a G. O. Mann.

1 embrulho ignora-se; a J. O. C. Doyle.

1 fardo lona, 1 caixa chicotes, 7 ditas camas de ferro e ferragem; a Isidoro Halliday & C.

10 fardos, 44 caixas fazenda de algodão, damasco, chapéos de sol de algodão, chapéos para senhora, livros, bijouteria, etc., 1 embrulho panno de lãa e dito de linho; a Paton Nash & C.

2 saccos amostras; a diversos.

O brigue inglez «Wellington,» vindo de Londres consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

100 barricas cerveja; a Johnston Pater & C.

500 barris polvora; a Adamson Howie & C.

400 ditos dita; a S. P. Johnston & C.

25 caixas champanhe; a Mills Latham & C.

20 barris tinta; a Isidoro Halliday & C.

3 caixas feltro; a Christiani & Irmãos.

4 caixas cobre, 2 chapas de dito, 1 feixe aço, 5 ditos canos de ferro, 42 barras de ferro, 1 barril limas, 2 ditos cerveja, 4 caixas vinho, 100 toneladas carvão de pedra; a ordem de diversos.

45 barricas parafusos, ferrolhos, fechaduras, tachos, dobradiças, limas, serrotes, plainas, pés de cabra, etc., 15 caixas folhas de flandres; para a estrada de ferro.

49 caixas chaves de madeira, 1 dita uma bomba, 32 postos de madeira, 1 roda, 9,336 cadeiras de ferro, 1 volume molduras, 2 feixes canos de ferro, 548 peças de ferro para ponte, 64 volumes e 40 caixas gatos, trilhos, rolles de chumbo em folha, ferrolhos, chaves, arame, feltro, traves, trilhos, chapas, 26 feixes escadas de ferro; a Th: H. Harrissen.

O brigue hamburguez «Buenos-Ayres,» vindo de Hamburgo, consignado a Kalkmann Irmãos, manifestou o seguinte:

22 caixas fazendas de algodão, de lãa, de linho e de algodão e linho, 1 pacote amostras; a C. J. Astley & C.

3 caixas chapéos para senhora, camisas de algodão, capas de filó, enfeites de cabeça e outros artigos, 1 dita salame; a Christiani Irmãos.

1 caixa couros, 1 dita fructos em vidro, 1 dita conservas e bolo; a Rabe Schmettau & C.

2 caixas charutos; a Burmester.

1 dita ditos; a ordem.

1 dita conservas, 1 pacote letras em branco; a Joh Praeget.

2 ditas botões de madreperola; a Brander a Brandis.

3 barricas farinha de centeio, 1 lata verdura secca, 1 caixa sal de chifre de veado; a M. Luz.

5 pipas vinagre; a N. O. Bieber & C.

111 caixas vellas; a J. Keller & C.

3 barricas dedaes de latão; a Rothe & Bidoulac.

3 caixas perfumarias; a Mello Lobo & C.

11 caixas fazendas de algodão e brim de linho, 2 pacotes amostras; a Schapheitlin & C.

1 caixa relogios de sol, cachimbo de espuma do mar e pertences; a D. J. da Costa.

120 barricas e 12 caixas cerveja, 20 ditas agoa de seltzs, 5 ditas argilla em obras, 800 garrafões vasios, 59 ditos sagú, 44 ditos cevadinha, 500 ditos vinagre, 200 barricas e 300 caixas genebra, 100 ditas velas, 100 fardos papel, 7 ditos fumo, 100 saccos farello, 1 fardo um sofá, 12 ditos cadeiras, 18 caixas papelão, 1 dita pregos, 1 dita salame, 50 presuntos, 17 lastros de carvão de pedra, 24 taboas, 2 caixas fio de linho, 1 dita sapatos charutos e gazetas, 2 ditas fazendas de borracha, 2 ditas armações de baleias para chapéos de sol e coberturas de seda para os mesmos, 1 caixa enfeites, 11 ditas fazendas de algodão, de lãa, de dita e algodão, brim de algodão e linho, camisas, collerinhos e ceroulas de linho, lenços, paletós de lãa e de linho e algodão, etc.; a Kalkmann Irmãos & C.

3 caixas couros envernisados, 1 dita bonecas, 2 ditas cerveja, 2 ditas ameixas, 2 ditas fructas em conserva, 1 dita salame, 4 ditas tinta amarella, 1 dita pentes e fio, 10 barris alvaiade, 3 caixas perfumaria, 7 ditas chales de lãa e franjas de algodão, 1 dita e 1 pacote amostra; a Linden Wild & C.

6 caixas fazenda de ardosia, 2 ditas lapis, 6 ditas espelhos com gaveta, 1 dita livros, 1 dita flores artificiaes, 1 dita agulhas, 1 dita chavenas de porcelena, 4 ditas couros envernisados, 10 fardos papelão, 1 caixa dito para chapéos, 2 ditas escovas, 27 ditas fazendas de linho, de algodão, de lãs e mixtas, lenços de seda, meias de algodão, luvas e camisas de meia, etc., 3 pacotes amostras; a D. P. Wild & C.

A barca americana «Union,» vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austein & C., manifestou o seguinte:

2,191 barricas farinha de trigo, 150 barriquinhas bolachinha, 100 saccos farello, 500 resmas de papel de embrulho, 50 barris banha de porcos 20 ditos potassa, 2 caixas daguerreotypo, 23 dita, algodão azul; aos consignatarios.

Exportação.

Do dia 25 de maio.

Barca portugueza «Gratidão,» para Lisboa carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 349 saccos com 1,745 arrobas de assucar.

Antonio da Silva Loyo, 50 saccos com 250 arrobas de dito.

Barca portugueza «Sympathia,» para o Porto, carregaram:

Balthar & Oliveira, 300 saccos com 1:500 arrobas de assucar e 15 barris com 540 medidas de mel.

Idem do dia 27.

Escuna ingleza «Jenny Jonis,» para o Canal, carregaram:

Adamson Howie & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Galera franceza «Raoul,» para Marseille, carrega:

Tisset freres, 15.000 pontas de boi e 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.

Barca portugueza «Sympathia,» para o Porto, carrega:

Joaquim Antonio Pinto Serodio Junior, 6 barris com 250 medidas de mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	23:651$118
Idem do dia 28.	804$205
	24:455$323

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	52:514$455
Idem do dia 28.	2:115$959
	54:630$414

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Rio de Janeiro — 36 dias, patacho nacional *Lima I*, de 166 toneladas, capitão João Esteves Carze, equipagem 12, carga 8,000 arrobas de carne; a Bastos & Lemos.

Rio Grande do Sul — 28 dias, patacho nacional *Relampago*, de 201 toneladas, capitão Antonio Travasso da Rosa, equipagem 12, carga 13,000 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Genova—37 dias, patacho italiano *Eveline*, de 195 toneladas, capitão Pedro Raphael Rosano, equipagem 12, carga mesma a meio generos; a Eduardo A. Burle & C. Segue para os portos do sul.

Cardiff—60 dias, brigue inglez *Antigua Packet*, de 202 toneladas, capitão William Myers, equipagem 11, carga carvão de pedra; a Scott Wilson & C.

Não houveram sahidas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 28 DE MAIO.

Horas.	Athmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Nimbus.	SE	Fresco	76	24,4	76	0.°	757,4	30,03
9	Cumulus	»	»	78	26,1	72	0	758,8	30,08
12 dia	»	SSE	»	83	27,7	69	0	759,	30,09
3 d. t.	»	»	»	79	26,1	68	0	758,9	30,06
6 d. t.	»	»	»	76	24,4	69	0	757,	30,04

Anoite nublada, vento ESE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 7, p.
Baixamar as 1 h. 30' da tarde, altura 1,4 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 28 de maio de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

Alexandre Augusto de Frias Villar, official da imperial ordem da Rosa, major commandante interino do primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves, por Sua Magestade Imperial, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que de conformidade com o disposto no artigo 1º parte 2ª do artigo 9 do decreto numero 1,130 de 12 de março de 1853, e artigo 8º das instrucções de 25 de outubro de 1850, se tem de reunir, na terceira dominga de maio, o conselho de qualificação para revisão e qualificação da guarda nacional da referida parochia, no consistorio da igreja matriz do Corpo Santo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela impressa e affixados nos lugares designados na lei. Cidade do Recife, 11 de maio de 1861.

— O Illm. Sr inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação dos predios do patrimonio dos orphãos foi transferida para o dia 13 de junho proximo vindouro, tendo lugar as habilitações no dia 6 do mesmo mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 maio de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de junho proximo vindouro perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer o contrato das impressões dos balanços, orçamentos e relatorio da inspectoria com todos os documentos que o acompanham, correspondente ao anno financeiro de 1861 a 1862, avaliado em...... 1:495$000.

As pessoas que se propuzerem a esta arrematação compareçam na salla das sessões da junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 55 de maio de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 12 de junho corrente se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, os objectos seguintes:

4 adereços completos, avaliados por 100$; 24 meios ditos, avaliados a 8$ cada um, 192$; um dito de ouro com perolas, avaliado por 20$; 3 ditos sem perolas, avaliados a 4$ cada um, 12$; 14 pulseiras, avaliadas a 8$ cada uma, 112$; 1 dita em caixa redonda, avaliada por 16$000; 62 pares de rozetas, avaliadas a 3$ cada par, 186$; 82 pares de ditas, avaliadas a 2$500 cada par, 205$; 11 lonetas, avaliadas a 3$ cada um, 33$; 18 alfinetes de ouro, lisos, avaliados a 3$ cada um, 54$; 4 ditos para retratos, avaliados a 32$; 4 ditos de dito para homem, avaliados a 5$ cada um, 20$000; 4 cadeias curtas com passadores para relogio, avaliadas a 50$ cada uma, 200$; 1 volta de coral para pescoço, avaliada por 9$; 6 pares de botões de abertura, avaliados a 1$500 o par, 9$; um par de ditos de rubins e perolas, avaliado por 20$; 12 pares de ditos para punhos avaliados a 5$ cada um par, 60$; 6 ditos de ditos de coral, avaliados a 1$ cada um, 6$; 1 cruz de pedra granada e perolas, avaliada por 12$; 6 anneis, avaliados a 4$ cada um, 24$; 6 ditos, avaliados por 6$; 58 ditos, avaliados a 2$ cada um 116$; 22 sinetes para relogio, avaliados a 5$ cada um 110$; 19 figas de coral, avaliadas por 30$: 1 dita com uma volta de cordão, avaliada por 6$; 36 chaves para relogio, avaliadas a 1$500 cada uma, 54$; 30 grupos de enfeites para relogio, avaliados a 4$ cada um grupo, 120$; 4 figas de unicorne, avaliadas por 6$; 2 pares de cornalinas encastoadas, avaliadas por 6$; 4 cruzes esmaltadas, avaliadas por 4$500; 1 caçoleta em forma de livro, avaliada por 3$; 1 bocetinha contendo diversas obras quebradas, avaliada por 28$; 17 pares de brincos, avaliados a 17$ o par, 68$; 13 pares de ditos de coral, avaliados por 26$; 2 pares de argolas esmaltadas, avaliadas por 2$; 3 ditos de ditas, cortadas, avaliadas por 6$; 2 ditos de ditas de filagrana, avaliados por 6$; 1 faca, 1 garfo e colher de prata, avaliados por 5$; 1 par de esporas com 80 oitavas, avaliado por 12$800; 2 trancelins de prata, avaliados por 8$; 35 canudos, avaliados a 326 cada um, 11$200; 43 ponteiros de prata, avaliados a 400 rs., 17$200; 15 agulheiros, avaliados a 1$600 cada um, 24$; 6 pares de fivelas para suspensorios, avaliados por 15$320: 18 fivelas para colhetes, avaliadas a 640 rs., 11$520; 1 resplandor de prata, 1 dito pequeno, 1 bandeirinha para Menino Deus, 5 colheres para calice, 5 olhos de Santa Luzia, 3 cabeças de S. João, 16 dedaes dourados, fundos de pedra, 4 ditos de prata fundos de pedra, 19 ditos todos de prata, e 6 anneis de dita, avaliado tudo por 26$; 250 oitavas de prata velha, avaliadas por 30$000.

Os quaes foram penhorados por execução de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, contra João Paulo de Souza, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 28 de maio de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 188 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de maio de 1860, no dia 3 de junho proximo, as 11 das dez da manhãa, na porta do correio, e a respectiva lista se acha desde á exposta aos interessados. Correio de Pernambuco 28 de maio 31086int—O administrador, Domingos dos Passos Mirandaer

— Pela subdelegacia do districto de Beberibe se acha recolhido á cadeia de Olinda o crioulo Ismael, que diz ser escravo do academico Reginaldo Alves de Mello por estar fugido, o qual comparecerá nesta subdelegacia para lhe ser entregue. Beberibe 26 de maio de 1861.

Antonio Felix dos Santos,
Subdelegado.

— Fica transferida, de ordem do Sr. inspector da alfandega, a arrematação annunciada para o dia 25 do corrente, depois do meio dia, para o dia 29 do mesmo mez, de uma caixa contendo 137 vidrinhos com acido sulfurico pesando liquido não verificado 26 libras a 150 rs. por libra, total 39$, 32 ditos com chloroformio, pesando liquido não verificado 4 1/2 libras, a 3$334 por libra, total 15$003, e 38 ditos com ether-nitrico, pesando liquido não verificado 7 libras, a 1$600 por libra, total 11$200.

Alfandega de Pernambuco 27 de maio de 1861.

Joaquim Albino de Gusmão.
4.º escripturario.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra do material da armada abaixo declarado, sob as condicções do estylo ja ha muito publicadas, manda o conselho fazer constar que isso terá lugar na sessão proxima a 29 do corrente mez em vista de propostas entregues nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos objectos que caiba no possivel apresentarem-se.

Para os navios.

15 arrobas e 12 libras de polvora grossa e 50 vergonteas de pinho de 4 a 8 polegadas de diametro.

Para o arsenal.

400 folhas de lixa de vidro e 12 pacotes de papelão baeta ou feltro.

Sala do conselho de compras navaes em 23 de maio de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha.
1 carroça.
1 boi.
Para os recrutas do 9º batalhão de infantaria.
100 mantas de laa.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 5 do junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, par fornecimento do arsenal de guerra, 27 de maio de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Companhia de Beberibe.

O Sr. caixa da companhia Manoel Gonçalves da Silva acha-se autorisado a pagar o 26· dividendo na razão de 3$200 rs. por apolice, conforme foi deliberado em assembléa geral dos Srs. accionistas.

Escriptorio da companhia 17 de maio de 1861.—O secretario, Manoel Gentil da Costa Alves.

Collectoria provincial de Olinda.

Pelo presente se faz publico a quem convier, que do primeiro de junho proximo vindouro principiam-se a contar-se os 30 dias uteis para a cobrança do 2º semestre do corrente anno financeiro de 1860 á 61, da decima urbana a cargo da mesma directoria, e que findo esse prazo incorrerão na multa de 30 por cento os que deixarem de pagar a referida decima.

Collectoria provincial de Olinda, 20 de maio de 1861.

O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

10 duzias de taboas de louro de assoalho de 12 a 14 pollegadas de largura e 26 a 27 de comprimento.
12 duzias de folhas de papel lixa.
6 duzias de lapis finos.
Para a capella do hospital militar.
1 panno preto para esquife com cruz.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de maio de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio foi apprehendido um presunto e uma pequena porção de bacalhão: quem for seu dono compareça neste juizo, que provando pertencer-lhe será entregue.—Villaça, subdelegado.

SOCIEDADE BANCARIA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Pará.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a guarda da fortaleza do Brum.
1 laboratorio com bacia e jarro.
1 jarra de barro.
1 copo de vidro.
1 bandeja pequena para o dito.
1 castiçal com manga.
Para a enfermaria do hospital militar.
40 facas grandes de mesa.
40 garfos dito de dita.
24 colheres dita de metal do principe.
12 bacias grandes de louça para rosto.
30 pratos de folha fundos e rasos.
30 tigellas de folha.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de maio de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente mez, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no *Diario* de 29 de janeiro proximo findo. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida dos vapores, e os jornaes até 4 horas antes. Correio

de Pernambuco, 24 de maio de 1861.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

Capitania do porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão capitão do porto se faz publico que são chamados todos os individuos matriculados nesta capitania, a comparecerem na mesma com suas matriculas pessoaes na ordem seguinte: do dia 1° a 8 do mez de junho futuro comparecerão os calafates e carpinteiros, de 9 a 16 do mesmo mez os pescadores e estivadores, de 17 a 25 todos os mais individuos empregados no trafico do porto e rios navegaveis, e do dia 26 ao fim do mez os que se empregam na pequena e grande cabotagem, findo esse prazo serão eliminados os que não comparecerem e seus nomes publicados nos jornaes como não pertencendo mais a esta capitania, ficando sugeitos ao recrutamento e ão serviço da guarda nacional.

Capitania do porto de Pernambuco 24. 26. 27. 28, 30 e 31 de maio de 1861.—João Nepomuceno Alves Maciel, servindo de secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1860 a 1861, se principiam a contar do dia 1.° de junho vindouro, ficando sujeitos á multa de 3 0/0 os que pagarem depois de findo os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 21 de maio de 1861.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar construir um chafariz para abastecimento de aguas ao hospital militar e quartel do Hospicio, e 8 banheiros, convida a quem desta obra se quizer incumbir, a apresentar suas propostas nos dias 27, 28 e 29, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, na respectiva repartição.

Directoria das obras militares 25 de maio de 1861.—O escripturario,

João Monteiro de Andrade Malvina.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Quarta-feira, 29 de maio de 1861.

12ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Subirá á scena o sempre muito applaudido drama em cinco actos e seis quadros, original francez,

MARIA JOANNA
MULHER DO POVO
OU A
POBRE MÃI.

PERSONAGENS.

Bertrand, official de carpinteiro	Germano.
Ramy, dito dito	Raymundo.
Theobaldo, conde de Bussières.	Vicente.
Appiani, medico	Nunes.
O Dr. Barthel	Valle.
Guilherme, creado	Teixeira.
Berlinguet, camponez	Santa Rosa.
Grosmenu, dito	Campos.
Um magistrado	Leite.
Um enfermeiro	Almeida.
Sophia, condessa de Bussières	D. Carmela.
Maria Joanna	D. Manoela.
Catharina	D. Jesuina.
Margarida	D. Julia Rosa.
Carlota	D. Anna Chaves

Convidados, camponezes e soldados.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, ornada de couplets,

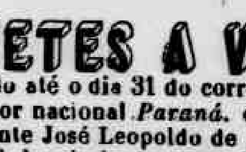
POR CAUSA
DE
UM ALGARISMO.

Começará ás 7 ½ horas.

Avisos maritimos.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 1° de junho espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em São Vicente e Lisboa e com correspondencia para Gorée (costa d'Africa), para passageiros, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado até o dia 31 do corrente dos portos do sul o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 2 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PORTO.

Segue impreterivelmente no dia 8 de junho a veleira e bem conhecida barca portugueza *Sympathia*, por ter sua carga engajada; recebe unicamente passageiros, para os quaes tem commodos excellentes.

PARA
O
Rio de Janeiro

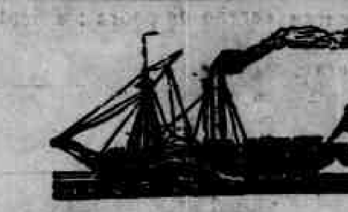
Sahira' bremente a linda e veleira barca nacional IRIS, a qual recebe passageiros e escravos, tendo muito bons commodos em separado para estes ultimos: a tratar com os consignatarios Aranaga Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Pará em direitura.

O patacho brasileiro «Paulino» segue em poucos dias, pode receber alguma carga miuda; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C.

ILHA DE S. MIGUEL.

O patacho portuguez *Lima*, de primeira marcha segue até o dia 10 de junho, já tem o seu carregamento prompto; e para passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

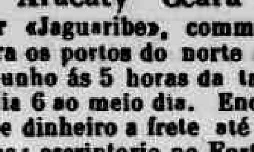


COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, sahirá para os portos do sul no dia 8 de junho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 7 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty Ceara' e Acaracu.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de junho ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 31 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 2 horas da tarde e encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para o Assu'.

Segue com brevidade o hiate *Camaragibe*, por já ter parte de seu carregamento: para o resto e passageiro trata-se na rua do Vigario n. 5, com Luiz Borges de Cerqueira.

Para o Aracaty e Assu'.

A barcaça *Maria Amelia*, mestre Francisco Thomaz de Assis, pretende sahir até 28 do corrente: para o resto da carga trata-se com Parente Vianna & C.

PARA
O
Rio Grande do Sul
pelo Rio de Janeiro

segue até o fim do corrente mez o brigue nacional «Maria Thereza» por se achar engajada sua carga para ambos os portos: recebe escravos a frete, e trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão a bordo.

PARA
o Rio de Janeiro

A veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

Recebe carga e passageiros o hiate «Exalação», a tratar com Gurgel Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 28.

Para o Aracaty.

Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna»: para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 82.

Leilões.

PARA
O
Rio de Janeiro

segue com a maior brevidade o patacho nacional «Social» por ter já engajado metade de seu carregamento, e para o resto trata-se com seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

LEILÃO
DE
Legitimos charutos de Havana.
Sabbado 1· de junho.

O agente Hyppolito fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de caixas dos legitimos charutos de Havana. as 11 horas em ponto no seu escriptorio rua da Cadeia n. 48, primeiro andar.

LEILÃO
DE
QUEIJOS.
Hoje, as 11 horas em ponto

Brander a Brandis & C farão leilão por intervenção do agente Pinto, de 30 caixas com queijos flamengo, e 50 queijos pratos, os quaes serão vendidos sem reserva de preço, no dia e hora acima mencionado, no armazem dos Srs. Seixas & Azevedo, travessa da Madre de Deos n. 46.

LEILÃO
A 31 do corrente.

Izidoro, Halliday & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, de 8 fardos contendo brins e brinzões avariados e algumas lonas em bom estado

Sexta-feira 31

do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
Sabbado 1· de junho.

Silveira & Mello farão leilão por intervenção do agente Costa Carvalho, da armação e dividas da taberna da rua Direita n. 31, em lotes a vontade dos compradores.

LEILÃO

O agente Camargo fara' leilão na sexta-feira 31 do corrente, de uma porção de bacalhao da marca peixe, defronte do armazem do Teixeira na escadinha.

LEILÃO
DE
Uma taberna.
Quarta-feira 29 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio da Silva Barbosa Ferro, da armação e generos da taberna do pateo do Terço de Henrique Amante Chaves, a vontade dos compradores.

Consulado de França
LEILÃO

Na chancellaria do consulado francez, rua do Trapiche, em presença do Sr. consul de França por conta e risco de quem pertencer o agente Hyppolito venderá em leilão algumas obras de ouro, por conta de uma herança de um subdito francez: quarta-feira 29 do corrente ao meio dia em ponto.

LEILÃO
Quarta-feira 29 do corrente.

O agente Hyppolito fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de velas para navio, na rua do Trapiche armazem n. 15, no mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Moveis e 1 predio.
Sexta-feira 31 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Imperador n. 35, dos moveis pertencentes a massa fallida de Antonio Joaquim Vidal e o sobrado de um andar e sotão da rua Imperial n. 79.

LEILÃO
DE
ESCRAVOS
Sexta-feira 31 *do corrente.*

Costa Carvalho fara' leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 35, de varios escravos entre elles uma mulata de 18 annos com habilidades, no dia acima as 11 horas em ponto.

LEILÃO.
Hoje as 11 horas do dia.

O agente Camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de um cabriolet de 4 assentos, muito leve, no seu armazem na rua do Vigario n. 10.

Na mesma occasião

vendera' alguns moveis como seja guarda roupas, secretarias, mesas, cadeiras, cabides e outros objectos que estarão presente no acto do leilão.

LEILÃO
DE
MASSAS
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer, quarta-feira 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

30 caixas com massas sortidas portuguezas.

LEILÃO
A 29 do corrente.

Francisco Severiano Rabello & Filho farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de 50 barris de quinto de optimo vinho branco da marca B&F, ultimamente chegado a este porto, em lotes a vontade dos compradores

Quarta-feira 29

do corrente ás 11 horas da manhãa em ponto, no trapiche alfandegado do barão do Livramento, no Forte do Mattos.

LEILÃO
DE
PREDIOS.
Quinta-feira 6 de junho.

O agente Hyppolito autorisado pelo Sr. Antonio Carlos Francisco da Silva e com autorisação da commissão de seus credores, fará leilão dos predios seguintes:

Um sitio no lugar do Salgadinho, com grande casa de vivenda, todo cercado de limoeiro nativo, cacimba, baixa para capim e grande quantidade de arvores fructiferas (mais de mil), sendo o terreno foreiro a Santa Casa de Misericordia de Olinda.

Metade de um predio de dous andares, e sotão de pedra e cal sito na rua da Senzala Nova n. 13, em chãos proprios.

Metade de um dito de 3 andares na Lingueta, frente para a rua do Trapiche n. 23, pedra e cal, chãos proprios.

Um dito terreo, servindo de armazem presentemente, na rua da Senzala Velha n. 63, chãos proprios sendo effectuado o mencionado leilão em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 48, primeiro andar, as 11 horas em ponto.

Os Srs. pretendentes poderão examinar os titulos que se acham em poder do referido agente, bem como os predios designados.

Leilão
Quarta-feira 29 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão da taberna da rua Nova n. 50, a retalho ou englobado, a dinheiro ou a prazo com boas firmas: no mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO
A 29 do corrente.

Rabe Schmettau & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de 199 caixas de traques da China com toque de avaria

Quarta-feira 29

do corrente ao meio dia, no armazem defronte do do Sr. Guedes, na rua do Amorim, no Recife.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana

Quinta-feira, 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa, haverá sessão extraordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 28 de maio de 1861.

J. Cesar,
1° secretario.

— Precisa-se fallar ao Sr. Custodio José da Silva, que morou na Boa-Vista, a negocio de seu interesse e como se ignora para onde se mudou roga-se-lhe queira declarar sua morada.

— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignour, avisa ao respeitavel publico quo chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

— Deseja-se alugar para escriptorio uma sala ou todo primeiro andar de qualquer casa, que esteja situada em alguma das ruas seguintes: Passeio Publico, do Imperador, pateo de Pedro II e do Queimado: quem tiver uma casa nessas circumstancias e quizer aluga-la tenha a bondade de deixar no escriptorio desta typographia seu nome e a indicação de sua residencia afim de ser procurado.

— No dia 31 do corrente, finda a audiencia do juiz municipal da 1ª vara vão á praça os bens moveis que foram penhorados a Manoel Rodrigues das Neves por execução que lhe move João Baptista Boaventura Rodrigues de Almeida, escrivão Saraiva.

— Precisa-se de uma ama, que saiba engommar e cozinhar, e sirva para fazer as compras: a tratar na rua Bella n. 23.

— Os abaixo assignados fazem publico que desde 28 do corrente deixou de ser seu caixeiro José Pereira da Cruz.

Souza Guimarães & Rocha.

— Manoel dos Santos Pereira e Silva segue para Europa.

— F. W. Nash subdito inglez retira-se para Inglaterra e roga a quem tiver contas particulares com elle que as apresente nestes oito dias.

— Precisa-se de um homem que seja disposto ao serviço para trabalhar em um sitio de capim, sendo casado melhor, pois tem casa para moradia: na loja da rua do Passeio n. 7.

— O abaixo assignado responde ao Sr. director, e 1° secretario da sociedade União Beneficente de Caixeiros em Pernambuco, vendo seu annuncio no jornal de 28 do corrente mez, de n. 122 não podendo deixar de responder por ter-se transferido as eleições, porque o 1° secretario é o director, é quem toma todos os apartes que o Sr. director deve responder, visto o Sr. director ser um homem mudo!!! combinaram-se ambos dous para que não tomasse assento os dous socios, por que não votavam, nas suas chapas. foram que fizeram toda a opposição a assemblea geral de sorte que desampararam a mesa, para que os mesmos não tomassem assento, assim como fizeram toda a opposição para que não fosse chamado um dos nossos socios honorarios para formar a nossa mesa.

Recife, 28 de maio de 1861.

Um dos socios,
Joaquim Fernandes da Rosa.

— Aluga-se a casa que foi do finado padre Capistrano, na Capunga, Porto do Jacobina, tendo 4 quartos, 2 salas, grande sotão, quartos para pretos, grande quintal murado com arvoredos e jardim: na rua da Cadeia do Recife n. 64 segundo andar.

Precisa-se de uma ama forra ou capitiva para engommar, e para todo o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Imperador n. 27 segundo andar.

— De ordem do Sr. juiz da irmandade da Santa Cruz dos Canoeiros do bairro do Recife convido a todos os irmãos da mesma irmandade, para que compareçam no consistorio afim de se proceder á eleição da dita irmandade, no dia 2 do junho pelas 9 horas da manhãa.

— No dia 19 do corrente desappareceu do engenho Soccorro, de Jaboatão o escravo mulato, de nome Victorino, idade de vinte annos, sem um dente na frente, gago, estatura regular, cabellos carapinhos: quem o pegar, leve-o ao seu senhor no dito engenho, que será recompensado.

— Ventura da Silva Boa-vista, durante sua auzencia deixa por seus procuradores: 1° o seu mano Justino da Silva Boa-vista, 2° o seu tio, o Sr. Francisco da Silva Boa-vista, e 3°, o Sr. Francisco Maximiano Ferreira.

— Hermann Neimeyer vai a Europa.

— Fugio no dia 21 do corrente mez, um escravo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, com os signaes seguintes: pardo bem claro, com 20 a 22 annos de idade, bom cabello e acham-se cortados, alto, secco do corpo, rosto descarnado, naris afilado, dentes perfeitos e limados, braços e pernas compridas, pés grandes, anda descalço e algumas vezes calçado. Nasceu e foi creado nesta cidade, tem officio de pedreiro, trabalha tambem no de funileiro, sabe bolear, pintar, etc. etc., e tudo quanto faz é com a mão esquerda por ser canhoto. Levou vestido calça branca de brim, camisa de madapolão, chapéo de feltro côr de chumbo: quem o pegar leve-o á rua Imperial n. 64, ao seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, que será bem gratificado.

— O abaixo assignado, dono da taberna da praça da Boa-vista n. 16 A, roga a todos os seus devedores em geral, que tenham a bondade de virem saldar suas contas até o dia 10 de junho proximo vindouro; e aquelles que não vierem até esta data, serão publicados os seus nomes por este jornal e cobrados judicialmente, e para que depois não se tenham queixas, se lhe avisa em tempo.

— Precisa-se comprar um par de rozetas de brilhantes: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que seja diligente e capaz de tomar conta de um balcão sem ser preciso o patrão estar sempre presente: a tratar no largo da Ribeira de S. José n. 1, esquina de Santa Rita.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça com grande casa de vivenda, com bons arvoredos, com baixa de capim e terreno para plantações: a tratar com José Higino de Miranda.

Ama.

Na rua Bella n. 14, primeiro andar, precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, aliás duas pessoas.

— Quem tiver alguma armação, e esta esteja em bom estado, querendo vender, appareça na rua Imperial n. 64.

— Vende-se uma carroça nova: na rua Imperial n. 191.

- Em praça publica do juizo de orphãos desta cidade e seu termo, que ha de ter lugar no dia 31 do corrente mez se hão de arrematar a quem maior preço offerecer os bens seguintes, a saber: por arrendamento triennal, o engenho Brum, com exclusão da baixa de capim e inclusão dos edificios e bemfeitorias que tem nelle o casal do finado Bernardo Antonio de Miranda; avaliado a renda annual do mesmo engenho em réis.... 3:000$000; e em 420$000 a dos referidos edificios e bemfeitorias, que são os que se seguem:

1 casa de vivenda com estribaria.
1 curral para gado com telheiro unido á casa de purgar.
1 pequeno quarto, onde houve padaria.
Outro contiguo a este.
Outro que servio de cocheira.
Outro em que assentava uma tenda de ferreiro.
1 casa de respaldo.
1 telheiro em seguimento a casa de farinha.
A coberta da capella.
8 casas de taipa cobertas de telha, 4 em bom estado e outras tantas em máo estado; sendo que o arrendamento ha de ser feito com as seguintes condições:

1.ª—Que durará por tres annos, a começar em maio do anno corrente de 1861, e a renda será paga annualmente no mez de maio de cada um dos annos de 1862, 1863 e 1864, competindo ao rendeiro o direito de colher até maio de 1865 (em que deverá entregar o engenho e seus pertences no mesmo estado em que lhe tiverem sido entregues) a safra que houver fundado no ultimo anno do triennio do arrendamento.

2.ª—Que na dita arrematação serão comprehendidos os edificios e bemfeitorias acima declaradas.

3.ª—Que somente será admittido a lançar na dita arrematação quem se houver habilitado perante o mesmo juizo de orphãos a si e ao seu fiador (que deverá ser chão e abonado) com documentos que provem que um e outro nada devem á fazenda nacional e provincial, e que seus bens não estão sujeitos a fianças, nem a hypothecas, quer convencionaes, quer legaes, e principalmente para com as fazendas nacional e provincial ou para com orphãos.

4.ª—Que o rendeiro não poderá fazer carvão nas matas do engenho, nem tirar dellas madeiras de qualidade alguma, nem mesmo estacas, ainda que seja para obras, que pretenda fazer nas terras do mesmo engenho sem licença do mesmo juizo de orphãos com previo conhecimento da justiça e urgencia do fim e qualidade das obras a fazer e da quantidade da madeira, ou estacas para ellas necessarias.

5.ª e ultima.—Que o arrematante não poderá transferir o arrendamento durante o tempo delle a qualquer outra pessoa.

Tambem se hão de arrematar na mesma praça, por venda, um escravo de nação, com 40 annos de idade; e uma escrava de Angola, de idade 30 annos; assim como tambem varias obras de ouro, e algumas destas com brilhante e outras com diamantes, etc., cujos preços constam do escripto em mão do porteiro, sendo esta a ultima praça.

Recife, 24 de maio de 1861.—Pela Sr.ª D. Thereza Carneiro Lins de Miranda, José Rodrigues Sette.

— Deseja-se arrendar um engenho de boa producção e que tenha escravos e animaes sufficientes para o trafico; tambem se comprará a safra, escravos e animaes, se convir ao senhorio receber em predios nesta cidade, que podem render de 3:000$ a 4:000$: a quem convir annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado pede ao seu procurador o Sr. Manoel Serapião de Almeida Fortes, que mora no termo do Bonito, que faça o favor de vir a esta praça entender-se com o abaixo assignado a respeito das cobranças que Vmc. já tem feito pelo sul desta provincia, de alguns senhores que se acham devendo ao abaixo assignado, pois me não convem esta grande demora que Vmc. tem tido, resultando ella em meu prejuizo, pois já anda em 4 annos que Vmc. prestou contas da primeira cobrança que fez, e até esta data não me deu mais noticia alguma das dividas de que ainda se acha encarregado de cobrar. Espera que Vmc. appareça nesta praça nestes 30 dias, na Boa-Vista, travessa do Veras n. 13, para tratarmos a respeito da liquidação deste negocio. Recife 28 de maio de 1861.

Joaquim Antonio de Santiago Lessa.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua do Imperador n. 37, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio da sua profissão de advogado, das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde; encarrega-se de qualquer trabalho forense nesta capital ou fora della, e promette todo o zelo e promptidão nas funcções do seu ministerio.

— O abaixo assignado avisa a todos os seus devedores que tem autorisado ao Sr. João de Souza Rangel para receber dos mesmos senhores o importe de seus debitos quér amigavel, ou judicialmente, ficando a escolha dos mesmos devedores o meio. Recife 24 de maio de 1861.

João Catanho de Magalhães.

— Pretende-se alugar um sotão com janella para a rua em uma casa capaz, porém que não exceda a 12$ mensaes, isto no Recife ou bairro de Santo Antonio; quem tiver annuncie por este jornal.

— Precisa-se alugar uma casa terrea pequena que não exceda a 15$, no Recife ou bairro de Santo Antonio; quem tiver annuncie por este jornal.

— O abaixo assignado tendo sociedade na loja de chapeos na praça da Independencia ns. 19 e 21, com João Bento Pará, sob a firma Pará & Santos, declara ao respeitavel publico e especialmente ao corpo de commercio, que pretende dissolver amigavelmente a dita sociedade, e ficando a cargo do annunciante a mesma loja por sua conta, visto como já se entendeu com os unicos credores que são os Srs. Caucanas & Dubourq, na quantia de 535$700, e Cals & Irmão na de 600$, Haranaga Hijo & C. na de 1:023$: quem tiver contas ou direito ao pagamento de qualquer debito, apresente-se até o fim do corrente mez, afim de ser pago, uma vez que desta data em diante não se responsabilisa por nenhum outro pagamento, continuando a casa a gyrar sob a firma do annunciante do 1.° de junho proximo futuro em diante. Recife 28 de maio de 1861.

Manoel José dos Santos.

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros de seu casal fazem sciente ao corpo de commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens da rua do Queimado, a João José de Carvalho Moraes Filho, ficando o abaixo assignado responsavel pela liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, até 15 de abril proximo passado. Recife 27 de maio de 1861.

João José de Carvalho Moraes.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Giqui, freguezia da Escada, distante da estação de Olinda 3/4 de legoa, capaz de safrejar 3,000 pães de assucar; assim como tambem se vende a safra criada, uma parte do mesmo engenho, e as obras que o rendeiro alli fez com consenso dos consenhores: a tratar no mesmo engenho com Herculano Ludgero de Lemos, ou no Recife com João Ferreira da Silva, morador na rua Direita numero 106.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes n. 35: a tratar na praça da Independencia n. 34.

— Quem precisar de uma negrinha para ama, dirija-se a rua do Hospicio n. 64.

— José Gonçalves da Rocha Prata, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

1:200$000.

Na rua Direita n. 3 se dirá quem os dá a juros com seguerança em propriedade nesta cidade.

— Chamamos a attenção do fiscal do bairro do Recife ou a quem pertencer, que existe um grande deposito de numero de porcos na casa n. 27 em Fora de Portas, na rua do Pilar, e os fundos da mesma casa para a rua do Pharol, e pelo grande numero dos ditos bichos tem incommodado a visinhança, e resultando immudicias insuportavel.

— Precisa-se alugar uma cozinheira: na rua da Aurora n. 80, segundo andar.

— Bernardo Gonçalves de Mattos vai a Europa tratar de sua saude.

— Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Filippe Ferreira, morador em Itamaracá: na rua da Praia n. 10, a negocio de seu interesse.

Cidade de Olinda.

O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, convida os seus charissimos irmãos para comparecerem no consistorio da igreja de S. Pedro Apostolo, que serve de matriz, no dia 30 do corrente, pelas 2 horas da tarde, para acompanharmos a solemnissima procissão de Corpus Christi, para o que fomos convidados pelo Rvm. Cabido.

— No dia 31 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematada de venda a casa terrea n. 36, sita na rua da Conceição da Boa-Vista, com 2 quartos, 2 salas, cozinha externa, quintal e cacimba, em chão foreiro, avaliada em 2:000$, a qual pertence aos herdeiros do finado Joaquim Gomes de Siqueira.

— C. de Labautiere, subdito francez, retira-se com sua familia para a Europa, levando em companhia uma criada franceza.

— Permuta-se por escravos ou predios nesta cidade um grande sitio que pode render de dous a tres contos de réis, muito perto desta cidade; tambem se venderá recebendo seu valor em fazendas, visto seu proprietario ter necessidade de ir para fóra: a quem convier, annuncie.

— Na madrugada de 28 do corrente furtaram do lugar da Cabanga, casa de José Anastacio de Mendonça, um trancelim e uma medalha de ouro, e 2$ em cobre: quem der noticia na mesma casa será recompensado.

— Compram-se 3 ou 4 figuras de todo o corpo, proprias para jardim: quem as quizer vender, dirija-se a rua Nova, loja n. 8.

— Compram-se jornaes para embrulho a 120 rs. a libra: na rua larga do Rosario n. 35, deposito de assucar.

— Em casa de Mills, Latham & C., rua da Cadeia n. 52, vende-se:

Champanha.
Vinho Xerez e Porto engarrafado.
Dito de Lisboa branco e tinto em barris de 5.°
Cerveja preta muito superior.
Manteiga ingleza superior.
Oleo de linhaça.
Azarcão.
Tintas preparadas a oleo.
Verde de Paris.
Dito composto.
Amarello dito.
Sulphato de ferro.
Pedra-hume.
Vinhos em novello.
Panno do algodão para sacco.
Ancoras e correntes de ferro e um sortimento de ferro inglez.

J. Falque partecipa á seus freguezes

e ao publico em geral, que tem no seu estabelecimento um grande sortimento de roupa feita para homens, meninos e meninas, chapéos de castor brancos e pretos de differentes qualidades, ditos de palha escura para homens, ditos de palha e de seda para senhoras e meninas, abas viradas, ricos vestidos para baptisado, chapéos, toucas e sapatinhos para ditas, golas e manguitos, ultima moda, ricos lenços de cambraia de linho bordados, jaqueta, zonave de fustão e de cambraia para senhoras, roupões de cassa bordados e de fustão enfeitados, manteletes de guipene, blond e grosdenaplos, talmas de dito, o maior e mais completo sortimento de espartilhos que se pode desejar; saias de 30 arcos e outras á 5$000 rs., colarinhos inglezes modernos, perfumarias finas, uniformes completos (calça, colete e palitós) á 12$ rs. cada um, palitós de brim a 1$500 rs., ditos de linho pardo a 3$00 rs., ditos brancos a 4$000 rs., e uma infinidade de outros artigos que a vista dos preços e qualidades todos hão de comprar: na rua do Crespo n. 4.

— Vende-se silindros americano para padaria, novamente chegados, por preços commodos: a tratar na rua Direta n. 84.

Leite puro.

Haverá todos os dias das 6 1/2 horas da manhã em diante leite puro a 320 rs. a garrafa: na rua do Vigario n. 15, primeiro andar.

— Vende-se uma porção de coqueiros muito grandes e muito em conta para apurar dinheiro: a tratar na rua do Rosario n. 21, loja.

— Vende-se uma carteira de amarello de uma só face, muito forte e com muitos repartimentos, e segredo, por preço em conta; na rua Direita n. 83, casa terrea.

— Vendem-se tres casas na rua da Esperança do bairro da Boa-Vista n. 5, 35 e 37: quem ellas pretender, dirija-se ao caes do Ramos n. 4.

— Vende-se uma armação de uma taberna com todos os seus pertences e resto de generos: em Olinda, largo do Amparo, loja do sobrado do Porto.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua da Esperança do Caminho Novo n. 36: a tratar na taberna defronte n. 41.

— Vende-se uma armação de taberna no pateo do Terço n. 12: a tratar na rua de Santa Thereza n. 39, que achará com quem tratar.

A 16$000

Os mais ricos chapeos de velludo e de seda, ricamente enfeitados, para senhoras, pelo diminuto preço de 16$; na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Farinha

a 2$000 a sacca: no Bazar Pernambucano na rua do Imperador.

Rapé Borba

a 800 rs. a libra, fino e grosso: no Bazar Pernambucano, rua do Imperador.

Chapeos de sol
a 1,000 rs.

Chapeos de sol de panno perfeitamente bons a 1$, cortes de casemiras finas de cores a 4$, fazenda propria para o inverno: na loja das seis portas em frente do Livramento.

— Vende-se uma escrava crioula de idade 20 annos, pouco mais ou menos, a qual cose, engomma e cozinha: na rua de Apollo n. 37, terceiro andar.

— Vende-se um escravo bom canoeiro, proprio para todo o serviço, por preço muito commodo; a tratar na rua da Moeda n. 29.

— Vende-se um preto de nação, optimo cozinheiro, tanto para esta cidade como para andar a bordo; a tratar na rua larga do Rosario n. 23.

Espermacete
a 700 rs.

Vende-se em caixa a 700 rs., e em libra a 720 rs.; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Chapéos de seda para senhora do ultimo gosto, por preço muito commodo: na loja da aguia de ouro da rua do Cabuga'.

Góes & Basto.
Rua do Queimado n. 46.

Despacharam grande porção de duzias das melhores camisas inglezas toda de linho pregas largas, que estão vendendo por barato preço como é costume para bem servir aos freguezes.

Espartilhos

muito finos a 4$ cada um: vende-se na rua Nova n. 42.

Attenção.

Fugio do engenho Cumaru', no dia 14 de maio o moleque Amaro, de idade 15 para 16 annos, côr preta, rosto comprido, pernas finas e pés apalhetados, o qual suppõe-se estar na freguezia do Cabo por ter ahi a mãi, que se acha em poder do rendeiro do engenho Serraria, esse escravo é do orphão Marciano Gonçalves da Rocha, do qual é tutor o abaixo assignado: assim pois roga-se as autoridades e capitães de campo que o queiram aprehende-lo e leva-lo ao dito engenho ou no Recife ao Sr. major Luiz José Pereira Simões, na rua do Livramento n. 24, que sera' recompensado.

Pedro Gonçalves da Rocha.

Jaboatão.

Ao amanhecer do dia 21 fugio do engenho Cumaru' a escrava Antonia, crioula, altura regular, côr preta e secca do corpo, rosto secco, olhos grandes, beiços bastante grossos, sem dentes, e os pés grossos e curtos e com bixos, assim roga-se as autoridades e capitães de campo que a aprehendam e levem ao dito engenho ao abaixo assignado ou no Recife ao Sr. major Luiz José Pereira Simões na rua do Livramento n. 24, que sera' recompensado.

Pedro Gonçalves da Rocha.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento decaixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

O Senhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopol, a negocio que lhe diz respeito.

Convite.

Attenção e muita attenção.

Sodré & C. convida a todas as familias que quizerem honrar com suas presenças a salla do primeiro andar da rua Estreita do Rozario n. 11 por cima do seu estabelecimento a virem tomar sorvete e outros generos tendentes a confeitoria para o que tem com todo o aceio preparado com rica mobilia, mesas de marmore e illuminado a gaz; advertindo que serão servidos com toda a promptidão, e preços modicos.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 56 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

— Frederick Payne Machelcan, sua mulher e tres filhos vão para Inglaterra.

LOTERIA.

Acham-se a' venda os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria a beneficio do collegio do Bom Conselho de Papacaça na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas casas commissionadas do costume. O thesoureiro (bem a seu pezar) é forçado a não designar ja o dia impreterivel da extracção, visto como sua commissão tão insignificante como é, não o abriga dos grandes prejuizos conforme os que tem tido, e pois, logo que tenha vendido boa parte annunciara' o dia impreterivel, o qual sera' tanto mais breve quanto mais breve fôr a compra dos bilhetes.

O thesoureiro.

Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA
DE
commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20, e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

— Precisa-se de uma mulher que se preste ao serviço ordinario de uma casa, e queira acompanhar a uma familia á provincia da Parahiba; a tratar na rua da União n. 50.

Modista de Lisboa

Na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, fazem-se vestidos, manteletes, chapeos de seda, enfeites de cabeça, tambem se lavam e enfeitam chapeos de palha de senhora, tudo com promptidão e pelo gosto de Paris, para o que recebe figurinos por todos os vapores que vem da Europa.

Troca-se

por moeda corrente as notas geraes dos padrões seguintes:
Brancas de 1$ com uma figura.
Ditas de 5$ com uma dita.
Rôxas de 50$.
Brancas de 500$.
Verdes de 500$.
E mais: notas do banco da Bahia de 10$ rs. e 20$ rs. ditas da caixa filial da dita de 20$: na rua da Cruz do bairro do Recife, armazem n. 27.

Grande hotel em Londres,

2 Golden Square.

F. A. de Oliveira & C., tendo tomado o estabelecimento de J. G. Oliveira, e havendo-o augmentado e melhorado em todo o sentido, para maior commodidade e satisfação dos hospedes, asseguram aos seus amigos que venham á esta capital, nelle continuerão a encontrar todo o serviço e bons officios, no que promettem esmerar-se.

Attenção.

Furtaram do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, do abaixo assignado, ao amanhecer do dia 25 de abril proximo passado, um poltro castanho de bom corpo, bonito, com algumas marcas de chicote na anca do lado direito, proveniente da moagem de canas, com marca de peitoral, já muito manço de roda por moer a tres annos, talvez tenha feito a ultima muda, com ferro no quarto a maneira de um Q manuscripto pouco mais ou menos. Sem duvida foi furtado por um individuo de nome Manoel Joaquim, simibranco ou pardo, côr de laranja, de corpo e altura regular, pouca barba, é ladino, lê e escreve bem, e conta, foi cadete e deu baixa. anda aceiado; o qual fôra o anno passado da cidade do Recife para o mencionado engenho trabalhar, depois de pouco tempo passou-se d'ahi para o engenho Oral, em Páo do Alho; por ter elle pernoitado com um pardo cheio do corpo, que ia em sua companhia, no dia 24 de abril, em terras do engenho Timbosinho tambem do annunciante, em casa de um morador, cujo engenho é limitrophe daquelle em que furtou-se o animal; e terem ambos desapparecido na madrugada do dia 25, justamente quando furtaram o animal, e dizem que nesta manhãa passaram ambos em Páo do Alho, onde quizeram trocar o poltro, indo um puxando o poltro e outro montado em um cavallo pedrez magro. Consta que o Manoel Joaquim estivera amansando o poltro em Olinda na estrada, e que o poltro dera uma queda em um rapaz, afilhado do Dr. Lobo, que estava ajudando a amansa-lo. O Manoel Joaquim tem parentes em Olinda, porém antes de subir o anno passado a procurar serviço assistio no Recife na rua do Pires em um dos casebres que ha no pateo, onde se concertam carrinhos de alfandega, em companhia do outro, que foi preso no fim do anno passado por suspeitas de ladrão de cavallo, porém assim que foi solto mudou-se. O Manoel Joaquim costuma mudar o nome, tanto assim que é conhecido em Olinda por José Francisco.

Roga-se ás autoridades policiaes, e a qualquer pessoa em particular a apprehensão do dito animal, assim como a prisão dos individuos, e leva-lo no dito engenho ou no Recife, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira e Filho.—Laurentino Gomes da Cunha Beltrão.

Musicas e pianos.

J. LAUMONNIER, na rua da Imperatriz n. 23, acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa uma bella collecção de musicas para piano e canto, dos melhores autores e muito escolhidas; igualmente se encontra em seu estabelecimento optimos pianos; assim como faz todos os concertos e afina os mesmos instrumentos em pouco tempo e por preços commodos.

— Aluga-se o armazem n. 15 na rua da Cruz por preço commodo: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Attenção.

Uma pessoa que tem ensinado com feliz resultado a fallar, escrever e traduzir as linguas ingleza e franceza com exercicio de conversação á mocidade de ambos os sexos, tanto no Rio como na Bahia e aqui mesmo em Pernambuco, offerece de novo o seu prestimo áquellas pessoas que quizerem-se applicar em qualquer destes idiomas, para o que devem informar-se na rua da Cruz n. 52, ou na rua da Cadeia Velha n. 61.

Julio & Conrado continuam a receber obras por medida a vontade de seus numerosos freguezes e recebem toda obra que não ficar a vontade do freguez, tem sempre porção de figurinos a escolher o gosto e commodo das pessoas, debaixo da direcção de seu mestre alfaiate que já é bem conhecido a sua tesoura, recebem figurinos por todos os vapores.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão, com excellentes commodos e bastante fresco, no bairro do Recife, rua do Amorim n. 27: quem o pretender, dirija-se a mesma rua n. 46, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio, que no 1.° do corrente vendeu aos Srs. José Bernardino da Silva e José Martins Ferreira a sua taberna sita na Passagem da Magdalena, lugar de Bemfica n. 33.

Domingos José Martins.

Ama de leite.

Precisa-se de uma boa ama de leite; na rua Nova n. 46, primeiro andar; sando do mato paga-se a quem se encarregar de busca-la

CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos. . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Deseja-se saber quem é o correspondente do Snr. Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, residente na provincia do Ceará: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.

Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Ensino particular.

O academico Meneláo dos Santos da Fonseca Lins, professor particular das linguas latina a franceza, autorisado pelo governo, tem aberto o curso das ditas linguas na rua de Santa Rita no 15, primeiro andar.

— Aluga-se a loja da casa n. 86 da rua da Imperatriz: a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar: na rua Nova n. 33.

— Arrenda-se o engenho Jardim muito perto da villa do Páo d'Alho, e outro denominado Pindoba sito na freguezia de Traeunhãem, ambos vantajosos em suas producções e por preço muito conveniente: quem os pretender dirija-se ao engenho Carauba do termo de Páo d'Alho, para tratar com o proprietario do mesmo engenho. O mesmo proprietario vende as partes que tem nos engenhos Inhamãa, Ramus e Cursahi, e permuta-se por alguns predios na capital, tornando o que fôr de razão.

— Aluga-se a parte de um sitio para familia pequena, com casa terrea que tenha bastantes commodos, no Mondego na frente ao sahir da rua do Sebo: a tratar na rua da Imperatriz, loja numero 9.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem participa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.
Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.
Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.
Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.
Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.
Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.
Doce da casca de goiaba em caixões com 3 1|2 libras vende-se a 1$ cada um.
Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.
Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.
Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.
Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.
Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.
Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.
Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.
Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.
Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.
Cheuriças e paios o que ha de bem neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.
Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que iá tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. Lobo Moscozo.

Uma escrava.

Precisa-se comprar uma boa escrava que engomme e saiba coser: na rua da Cadeia n. 57.

Hotel Trovador,

rua larga do Rosario n. 44.

O dono deste estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

A ultima moda de Paris na loja do Leandro, rua do Crespo n. 8.

Requissimos enfeites a imperatriz (para cabeça de senhora) de diversos gostos, por preço commodo, e grande sortimento de arcos para balão a 200 réis a vara, os quaes não deixarão de os comprar logo que os virem, e outros muitos artigos, vindo pelo ultimo vapor da Europa.

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros do casal, faz sciente ao corpo do commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens na rua do Queimado a João José de Carvalho Moraes Junior, ficando responsavel a liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento até 15 de abril proximo passado.

— Diogo & Fernandes successores de Simplicio Xavier da Fonseca & C. (já fallecido), pedem a todos os devedores daquella firma, e da firma actual, de virem pagar seus debitos na rua do Crespo n. 18, do contrario verão seus nomes publicados neste Diario.

— Precisa-se na fabrica de rapé da rua do Mondego, de um feitor casado, preferindo-se um subdito portuguez.

— Roga-se a pessoa que por acaso achasse uma carta vinda de Lisboa pelo vapor *Oneida* para José Joaquim de Lima Baião, o favor de vir entrega-la no escriptorio do mesmo, rua da Cruz n. 24, que se lhe ficará muito agradecido.

— O abaixo assignado faz publico que está para retirar-se para fora da provincia no primeiro paquete para o sul.

Manoel de Souza Guimarães.

— Bernardo Gonçalves de Mattos faz sciente a todos aquelles com quem tem transacções, que durante a ausencia constitue por seus bastantes procuradores, na cidade do Rio-Formoso aos Srs. Antonio Francisco Martins e Francisco Gonçalves da Silva, residentes na mesma cidade.

COMPANHIA DA VIA FERREA
OD
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

Pelo presente faz-se publico que pela resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data, tem-se feito uma ontra chamada de duas libras sterlinas para cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 7 de maio proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac Gregor & C., na Bahia dos Srs. S. S. Davenport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria na mesma via ferrea. Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta, pagará juros na razão de 5 °|o ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores
Assignado—*B. H. Bramah*,
Superintendente.

Escriptorio da companhia 2 de abril de 1861.

GABINETE
Medico-cirurgico
DO
Dr. Americo Alvares Guimarães,

A' rua Nova n. 21, 1° andar, proximo a entrada da Camboa do Carmo.

Ahi se o achará prompto á acudir a quaesquer chamados, quer para o curativo de molestias concernentes á medicina ou cirurgia, quer para proceder a exames medico-legaes.

As pessoas que por acaso o não acharem deverão ahi deixar bilhetes em que declarem os seus nomes, rua e numero de casa, afim de serem devidamente satisfeitas.

Os indigentes enfermos serão igualmente attendidos e medicados sem paga do menor honorario.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello: casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casaes; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento. Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte do Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

Ao commercio.

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil, tanto em partidas dobradas como simples, propõe-se a tomar conta de algumas escriptas: a tratar na rua das Flores n. 9.

— Adam Kihm retira-se para o sul.

Para estrangeiro.

Aluga-se o bello sitio com casa moderna, n. Soledade, onde morava ultimamente o Illm. Sr. John Gatis: para informações, dirijam-se á casa n. 9, da Passagem da Magdalena ao pé da ponte pequena.

— Precisa-se da quantia de 6 á 8 contos de réis pouco mais ou menos á risco maritimo para pagar o saldo das despezas do concerto da galera dinamarqueza *Himalaya*, capitão R. G Rendixen, que arribou neste porto na sua viagem para Cork. As pessoas a quem este negocio convier, mandem suas propostas em cartas fechadas no consulado de Dinamarca, rua do Trapiche n. 18, até meio-dia do dia 31 do corrente mez.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da taberna sita na rua do Imperador n. 14 ao Sr. José Maria Jorge de Azevedo, livre e desembaraçada: quem se julgar com direito á mesma, queira reclamar no prazo de 3 dias. Recife 27 de maio de 1861.

Manoel Barbosa Ribeiro.

O Dr. Manoel Buarque de Macedo Lima, pungido de dôr pelo passamento de seu charo pae, agradece a' todas as pessoas que se dignaram accompanhar o cadaver ao cemiterio publico, e pede-lhes que ainda uma vez compareçam hoje a's 8 horas no mesmo cemiterio para assistirem a' missa do setimo dia, certos de que agradecera' do intimo d'alma, mais esse obsequio.

— Arrenda-se o engenho Ditoso, sito na freguezia de Serinhãem, moente e corrente sendo d'agua, com boa casa de purgar e de vivenda, muito bom sercado, com todas as commodidades para safrejar dous a tres mil pães, arrenda-se por 7 annos inclusivel a safra que esta' criando-se, tambem vende-se esta safra de dous mil pães: os pretendentes podem dirigir-se ao referido engenho a tratar com Americo Xavier Pereira de Brito ou nesta praça no escriptorio do Sr. commendador João Pinto de Lemos Junior.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Não se tendo reunido em numero legal os senhores conselheiros no dia 27, são de novo convidados para que o façam em sessão extraordinaria quinta-feira 30 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do conselho aos 27 de maio de 1861.
Francisco Ignacio Ferreira.
1.° secretario.

AMA.

Precisa-se de uma ama boa cozinheira : na rua do Crespo n. 1.

— Etienne Chentre vai para fora do imperio, levando em sua companhia Elise Siegert, Theodosie Mariana Siegert com sua filha menor Maria.

25$000.

Dá-se 25$ mensaes pelo aluguel de uma preta ou preto captivos, que faça todo o serviço de uma casa de pouca familia : dirija-se ao pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

Protesto.

Tem de ir em praça na primeira audiencia do juiz do commercio uma parte da casa da rua da Senzala Velha n. 118, por execução de João de Couto Alves da Silva contra Domingos José Soares, sem que seu proprietario fosse citado, previne-se que ninguem a remate, pois em juizo se provará que o dito Soares não tem parte na dita casa.

AVISO.

Precisa-se de um portuguez que saiba trabalhar com uma carroça com boi : nas Cinco Pontas n. 71.

— Aluga-se um sitio com boa casa, na Capunga : quem o pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 31.

— Joaquim da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

Aviso

aos proprietarios de predios,

Quem precisar de um habil administrador para qualquer obra, tanto nova como para concertar, por pequena ou grande que seja, o qual se obriga a economisar mais do que o seu proprio dono, tanto na cidade como nos arrabaldes, do que tem bastante pratica : para informação, dirija-se a rua de Apollo n. 20, armazem de assucar, deixando uma carta com as iniciaes M. A. P. S., e onde se deve procurar.

Attenção ao bom negocio

Negociam-se dous escravos peças, um optimo carreiro, e outro optimo canoeiro, e ambos trabalham no campo e na cidade, sem vicio e nem achaques, e o motivo da venda não desagradará ao comprador : na rua do Imperador n. 12, primeiro andar.

— Precisa-se de uma escrava para todo serviço de casa : na rua estreita do Rosario n. 5.

Chapas medicinaes.

O abaixo assignado faz publico que se acha encarregado de mandar vir do Rio de Janeiro as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk tão conhecidas pela sua efficacia em differentes molestias : as pessoas que pretenderem, poderão dirigir-se a rua do Queimado, botica n. 15, que acharão uma explicação para applicação das ditas chapas.—José Alexandre Ribeiro.

— Precisa-se fallar com o Sr. Franklim Velloso Gusmão Uchoa, morador na Escada : na rua estreita do Rosario n. 1.

— Precisa-se de 5:000$000 a premio, dando-se por garante uma morada de casa bem edificada, estando a dita propriedade livre e desembaraçada : a tratar na rua de Aguas-Verdes n. 102.

Feitor.

Precisa-se de um homem portuguez para feitor com pratica ou sem ella, e dá-se bom ordenado : no engenho Megaó de Baixo da comarca de Goianna, ou nesta praça a entender-se na rua de Apollo.

Compras.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se moedas de ouro ; na rua Nova n. 22.

Vendas.

PALITOS DO gaz.

O deposito dos phosphoros do gaz acaba de receber novo sortimento pelos ultimos navios, e continúa a estar muito supprido, vendendo-se em porções e a retalho por barato preço ; na travessa da Madre de Deos, armazem ns. 9 e 16 de Ferreira & Martins.

Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par: na dita loja de Aguia Branca rua do Queimado n. 16

A' PRIMAVERA

16--Rua da Cadeia do Recife--16

LOJA DE MIUDEZAS

DE

Fonseca & Silva.

Sabão inglez o melhor que ha no mercado de 200 a 800 rs., aljofares bonitos gostos a 600 rs., espelhos pequenos dourados a 800 rs. a duzia, apparelhos para brinquedos de crianças a 1$, 2$ e 3$ cada um, escovas para unhas de 800 a 1$ cada uma, ditas para dentes de 400 a 500 rs., bandeijas pequenas de 1$ a 1$500 cada uma, pentes de tartaruga virados a 5$, 6$, 7$ e 8$ cada um, enfeites de vidrilho a 1$800 cada um, barretes de dito a 1$200, froco de cores a 200 rs. a peça, fitas de velludo com 10 varas a 800, 1$ e 1$200 a peça, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes para atar cabellos a 1$400 a duzia, caixas de raiz sortidas a 1$400 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia, ditas portuguezas a 1$800, canivetes para fructas a 4$ a duzia, ricas caixas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhoras a 6$ e 8$ cada uma, bahuzinhos de ditos a 5$, caixinhas de vidros com ditas a 2$500 cada uma, argolas douradas a 1$500 a duzia, dados a 1$500 a bala, pentes finos para barba a 400 cada um, agulheiros com pennas de aço a 800 rs. a duzia, colheres de metal principe para tirar sopa a 2$ cada uma, ditas pequenas para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4$500, pentes de bufalos amarellos a 4$500 a duzia e a 400 rs. cada um, ditos para bichos a 280 rs. cada um e a 2$500 a duzia, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia, ditos de osso a 320 rs., ditos de louça bonitos gostos a 240 rs., ditos de phantasia a 400 rs. a duzia, alfinetes de cabeça chata sortidos a 120 rs. a carta e a 240 rs. o masso, pinceis para barba a 400 rs. a duzia, tesouras em carteira a 1$ a duzia, caixas finas para rapé a 800 rs. cada uma, trança de caracol a 600 rs. o masso, sapatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelada a 1$500, apparelho de porcelana para duas pessoas a 6$, jarros com pomada a 3$ o par, escovas finas com espelhos para cabellos a ... cada uma, agua do Oriente a 1$280 a garrafa, dita de cologne a 2$800 e 4$, bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, e muitos outros artigos que seria enfadonho enumera-los, os quaes se vendem por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Amendoas confeitadas a 1$ a libra.

Proprias para sortes de S. João

vende-se tanto em porções como a retalho unicamente no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

A 1$, 1$200 e 1$500.

Chapeos de sol de panninho muito bem armados, imitando seda ; na loja da rua do Livramento n. 2, que volta para o Padré.

Palitos do gaz

Fraga & Cabral receberam uma porção de palitos do gaz, e vende-se em conta : na rua da Madre de Deos n. 18.

— Vende-se uma porção de barris vasios em bom estado, que foram de azeite doce e vinho : a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Attenção

O abaixo assignado vende a armacão e um pequeno resto de calçado francez da sua loja da rua larga do Rosario n. 32, ja bem afreguezada, dando com bom abate, tanto em uma cousa como em outra, afim de liquidar antes do fim do mez corrente : a tratar na mesma a qualquer hora.

Joaquim Bernardo dos Reis.

Agua para tingir cabellos.

Esta excellente agua e a melhor sem duvida que tem apparecido no mercado, por não ter o inconveniente de tornar os cabellos russos ou verdes e sim pretos imitando aos naturaes, continua-se a vender no estabelecimento de cabelleireiro da rua do Queimado n. 6, primeiro andar, onde tambem encontrarão sempre os freguezes a excellente agua imperial para lavar os cabellos, limpar as caspas e preserva-los da queda.

Agua balsamica para dentes.

A loja da aguia branca avisa as diversas pessoas que haviam procurado tal agua, e as que de novo se quizerem utilisar de tão necessaria agua balsamica, que ella acaba de chegar em dita loja onde somente a encontrarão. Quem tem usado dessa agua sabe perfeitamente das virtudes della, e quem de novo comprar achará que duas a tres gotas della em meio copo d'agua pura, e com ella esfregando-se os dentes, e lavando-se a bocca, os alveja, livra-os da carie, fortifica as gengivas, e acaba o máo cheiro quando ha dentes furados : o preço continua a ser á 1$ o frasquinho : na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Canivetes fixos para abrir latas.

Vende-se finos canivetes fixos proprios para abrir latas de sardinha, bolachinhas, doces etc. a 1$ cada um : na rua do Queimado, loja da aguia branca, n.

Farinha a 1:600 a sacca,

fazendo-se differença neste preço a quem comprar de 100 saccas para cima, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro : no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

— Vende-se por todo preço um carro e boi : na rua da Cruz n. 21, confeitaria.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e sillões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, ... carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra ; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se globos para candieiros do gaz, bombas Japy, mais barato que em outra qualquer parte : na rua larga do Rosario n. 34.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahuzinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros ; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000 ; assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$500, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma : na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

Thomé Lopes de Sena.

Rua Nova n. 32.

Recebeu em direitura de França pelo ultimo paquete bons objectos de modas como sejam enfeites de cabeça para senhora, pretos e de cores.

Chapeos de seda de cores para senhora, ditos de palha de Italia, ditos de ditos a Garibaldi, véos e tocados para os mesmos.

Fitas de seda de todas as larguras e de differentes cores e qualidades, ditas de cascarrilhas.

Filó de seda branco, dito de linho com salpico.

Ramos de flores de laranja para noiva.

Toquinhas para menino se baptisar de diversas cores, meias e sapatinho para os mesmos.

Ricos vestidos de blonde com 2 saias e 3 babados na primeira saia, ditos de seda preto de 7 babados, e sintos com fivella para senhora.

Recebe-se figurinos todos os mezes e faz-se vestidos com muita perfeição, mantoletes, capas, vestuarios para meninos se baptisarem e tudo mais quanto pertence ao toilet de uma senhora.

Novos cinteiros

com fivelas esmaltadas.

A loja d'aguia branca recebeu tambem pelo vapor francez novos cinteiros com bonitas fitas e fivelas esmaltadas, moldes inteiramente novos e agradaveis, e os está vendendo como é seu costume pelo diminuto preço de 4$; em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Para luto.

Cassa preta fina com salpicos ou flores brancas a 500 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Balões

de musselina para meninas a 2$000 : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Canoa.

Vende-se uma excellente canoa com capacidade para 430 feixes de capim : na rua do Crespo numero 1.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Extractos, banhas, cosmetiques, e oleos, de Lubin para lenços, e cabellos.

Na loja d'Aguia Branca se encontra as perfumerias acima do bem conhecido fabricante Lubin ; e bem assim finos extractos, banhas & & de outros fabricantes tambem de fama como Condray, Piver &. Emfim quem se quizer prover de boa perfumaria é dirigir-se a rua do Queimado n. 16 loja d'Aguia Branca.

Toalhas para mãos

a 6$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Aviso ás senhoras

Gama & Silva com loja de fazendas na rua da Imperatriz n. 60, vendem :

Modernissima seda lavrada cor de canna muito incorpada, covado, 2$.

Dita branca para vestido de noiva, muito incorpada, covado, 2$400.

Dita encarnada adamascada para colchas ou cortinas a 2$.

Tarlatanas muito finas de todas as cores, a vara, 800 rs.

Visitas de cores e pretas muito finas a $

Cambraias brancas e de cores, lavor estufado, vara, 400 rs.

Ditas estampadas muito finas, vara, 500 rs.

Lãazinhas de cores muito finas, vara, 360 rs.

Peças de cambria de salpico muito fina a 4$500.

Ditas lisas muito finas com 10 varas 6$.

Ditas com 8 1/2 varas 3$200.

Ditas com 6 1/2 varas 2$500.

Chaly de seda chegado pelo ultimo vapor, covado 1$.

Um grande sortimento de tiras bordadas e entremeios $

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continhs, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar ; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

ARMAZEM

DE

Fazendas.

N. 19 — Rua do Queimado — N. 19.

Cobertas feitas.

Cobertas de chita, gosto a chineza, a 1$800.

Lençóes de linho.

Lençóes de panno de linho fino pelo preço de 1$900.

Cortes de casemira.

Finos cortes de casemira para calça a 5$.

Chales.

Chales estampados pelo barato preço de 2$500.

Chita franceza.

Chita franceza escura a 220 rs. o covado.

Cortes de riscado.

Cortes de riscado com 14 covados a 2$.

Algodão monstro,

com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Lenços para homem.

Lenços brancos para algibeira a 1$600 e 2$400 a duzia, ditos para meninos e meninas com barra a 160 rs. cada um.

Toalhas de fustão.

Toalhas de fustão com 5/4 pelo barato preço de 500 rs. cada uma.

Esteiras da India,

de 4 e 5 palmos de largo para forro de sala e cama.

Delicadas caixinhas para costura.

A loja d'aguia de ouro recebeu pelo ultimo navio francez delicadas caixas para costura com riquissimas peças de musica ; tambem recebeu ricas grinaldas para noivas, e muitos outros objectos, o que tudo se encontrará na loja d'aguia de ouro na rua do Cabugá n. 1 B.

RELOGIOS

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Gurgel & Perdigão

Rua da Cadeia loja n. 23.

Completo sortimento de fazendas.

Receberam vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Sintos e fitas para enfeitar vestidos de casamentos e enfeites modernos para cabeça.

Luvas de Jouvin preço fixo a 2,500 rs.

Vestidos superior de seda de cor.

Vestidos de cambraia branca bordados e de phantasia modernos, lenços de laberyntho.

Manteletes, talmas, visitas de filó, capas de gorgurão lisos e bordados.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de cores moreantique e filó de linho liso.

Saias balão de todas as qualidades e tamanho para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora e de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 3$.

Pulceiras, leques e extrato de sandalo.

Cassas organdys, diamantina, lãasinhas, chitas francezas e inglezas.

Roupa feita.

Completo sortimento de sobrecasacas, paletots, calças e colletes de casemira de panno, dão-se as amostras : na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Seraphim & Irmão

com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11,

participam a todos os seus freguezes e amigos, que por terem grande sortimento de novas joias muito delicadas e mais em moda, continuam a vender o mais em conta possivel, e se responsabilisam pelas qualidades do ouro, prata, diamantes, brilhantes, etc., passando contas garantindo-as : os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo obras por fora desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram nem teem pessoa alguma encarregada de vender joias ...

Relogios.

Vende-se em casa de Sebastam Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Restron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

ATTENÇÃO.

Na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes, vendem-se as seguintes fazendas, por barato preço : gollinhas a 400 rs., chitas largas a 220 rs. o covado, toalhas para rosto a 400 rs. uma, chales de merinó, ponta redonda, a 8$, cortes de brim miudinho a 1$200 o corte, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$500, filó de linho liso a 800 rs a vara, gravatinhas a 200 rs., gravatas de rede para homem a 800 rs., lenços de seda para homem a 1$, colletes de velludo muito fino a 6$, e muitas outras fazendas que se vende por barato preço.

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento : no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Fazenda economica.

Lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado, outr'ora de 800 rs. : Adriano & Castro, rua do Crespo n. 20.

A 4$400 a peça.

Rua do Queimado n. 19.

Peças de finas cambraias de salpicos a 4$400.

Aço para balão.

Chegou á loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, o muito desejado aço para balão ; vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. a vara ; a elle, antes que se acabe, pois só os ha na loja acima.

— Vende-se a barcaça «Caliope» que se acha fundeada no caes do Ramos, do lote de 50 caixas : quem a pretender, dirija-se a rua da Moeda n. 5, segundo andar.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Candieiros Economicos.

Aviso geral.

E' chegado um riquissimo sortimento de candieiros verdadeiramente economicos, sendo das qualidades seguintes : para sala de jantar, sendo de pendurar, de muito bonito gosto, ditos mais abaixo do mesmo modelo, riquissimos para pendurar em parede, com o augmento de reverbero, equivalente a 16 velas de espermacete, nova invenção, primeira vez vinda a este mercado, servem tambem para todos os senhores de engenho que quizerem ter uma boa luz, ditos menores de tres tamanhos, ditos para cozinha ou salas interiores, todos por muito baratissimo preço, e muito deverão economisar os senhores que comprarem, fornecendo-se sempre todos os preparos para os mesmos candieiros que forem comprados nesta casa ; assim como se pode assegurar aos assignantes que nunca faltará gaz neste deposito da rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Botinas de Meliés.

Para homem a 12$.

Na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Barato.

Vendem-se dous candieiros de bronze dourados, de tres e duas luzes de gaz, para qualquer estabelecimento, ou mesmo para sala por estarem em bom estado : no pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

Nova fabrica

DE

Velas de carnauba.

Vendem-se em porções e a retalho velas de carnauba de boa qualidade, e por preço commodo, e tambem se recebe encommendas de fóra da cidade, que serão com brevidade satisfeitas : na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

Delicadas

gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma ; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 41.

Attenção.

Vende-se uma padaria muito afreguezada e bem montada, com todos os pertences, tudo com pouco uso, na freguezia da Boa-Vista, faz-se todo o negocio pelo dono ter de retirar-se para fóra : quem a pretender, dirija-se nesta livraria n. 6 e 8 em carta fechada, com as iniciaes L. C. A. para ser procurado.

Calçado

grande sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam ;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina. .	5$500
» com laço, de lustre (superfina). .	5$500
» com laço um pouco menor. . .	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos. . . .	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas com laço.	4$400
» sem laço.	4$000
» para crianças de 18 a 20. . . .	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fenton) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanion) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre). . .	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua. . . .	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Meio borzeguins lustre.	6$000
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo couro de porco e do verdadeiro cordavão para botinas de homem ; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Pechincha

sem igual.

Superiores chales de merinó estampados, finos, de muito lindas cores, pelo baratissimo preço de 5$, ditos de merinó liso muito finos a 4$, lindas cassas organdys matizadas a 240 rs. o covado, cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500 o corte, cambraias brancas de 10$ a peça, com pequeno toque de mofo a 3$; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham ; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante : vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito fina para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraiá preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorréas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

Botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇO 3,000.

Cascarrilha.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 — B

acaba de chegar, de uma propria encommenda, as lindas fitas de cascarrilha de lindas cores proprias para enfeite de vestido, que se vendem por baratissimo preço de 1$000 a peça.

— Vendem-se oito casas terreas meia-agua sitas na travessa do Palma, e uma casa em caixão com frente para a rua da Concordia, com as bemfeitorias nella existentes ; a tratar na praça da Independencia n. 22.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de meias e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Algodão monstro

de duas larguras a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Vende-se na Lingoeta n. 5, o seguinte:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas novas a 560, concervas francezas e portuguezas a 700 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 a libra, presuntos novos a 480, banha de porco refinada a 480 a libra, latas com peixe de posta de diversas qualidades a 1$400, charutos suspiros a 4$ a caixa, toucinho de Santos a 240 a libra, vinho do Porto engarrafado, superiores marcas, de 1$ a 1$500, rapé Gasse da Bahia a 1$ o bote, cognac a 9$ a duzia de garrafas, cerveja a 500 rs. a garrafa, e 5$500 a duzia, chá hysson a 2$500 a libra, vinho de Lisboa a 560 a garrafa, ervilhas francezas e portuguezas a 720 a lata, e outros muitos generos em proporção.

Julio & Conrado.

Tem exposto a venda cortes de casemira por 3$ e 4$, fazenda que sempre se vendeu por 7$ e 8$.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novos como são, o que os torna preferiveis: vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma barcaça construida de novo no anno passado: quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento, loja n. 8.

Arados americanos

e grandes, chegados ultimamente.

Vendem-se arados e grades, americanos, do melhor fabricante da America; no caes do Ramos, armazem de farinha de Henry Forster & Companhia.

Farello de Montividéo

a 4$ a sacca, muito fino e gomado, igual á semea de Lisboa, e o mais proprio para substanciar animaes; é para acabar: no largo da Assembléa n. 21 trapiche Barão do Livramento.

— Vendem-se uma taberna em Olinda com poucos fundos, propria para principiante, na rua de S. Bento, esquina da travessa de S. Pedro: a tratar na mesma, ou no Recife, rua da Moeda, armazem n. 9.

A 700 rs.

Peças de franjas de seda com 10 varas proprias para vestidos e calçados: na rua do Queimado n. 47.

Aba larga.

Na rua Direita n. 76, vendem-se chapeos do Chile de aba larga, chegados proximamente.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Tinta azul que fica preta.

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

O preço convida

Cortes de casemira do melhor que ha no mercado a 4$: na rua do Queimado loja de Julio & Conrado.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o becal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

VENDE SE EM CASA
DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
Biscoutos.
Rolhas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Tinta de todas as cores.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.

Rua do Trapiche n. 42.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Charutos de Havana

a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

— Vende-se excellente farinha de Porto Alegre, ensaccada, e a preço muito commodo: a hordo do patacho brasileiro «Novo Lima», fundeado defronte do trapiche do algodão, ou no armazem de João Ignacio de Avilla no Forte do Mattos.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Vende-se um bonito cavallo, novo, muito ardigo e com todos os andares, muito proprio para senhora montar, por ser muito manso: na rua da Imperatriz loja n. 82.

— Machinas de vidro

para ascender luz: vendem-se na rua da Imperatriz loja de miudezas n. 82; assim como chegou uma grande porção de bolas de zinco, esponjas de platina e vidros para as mesmas.

Attenção.

Vende-se a loja de louça da rua do Rangel n. 28, a qual tendo poucos fundos, se acha bem sortida, e está situada em um dos melhores lugares: os pretendentes podem dirigir-se á mesma.

— Vende-se um relogio horisontal, um correntão para o mesmo, uns adereços e um annelão, tudo proprio para homem, e um jogo de grammaticas francezas por Burgain, o qual se acha no Passeio Publico, loja de uma porta somente n. 5, que ahi se dirá quem vende.

Oh que pechincha.

A 12$000 cada um.

Chapeos de seda brancos e de cores para senhora; a 500 rs. o covado de seda de quadrinhos; a 400 rs. o covado mimos de sinhazinha fazenda propria para vestidos de senhoras; a 280 rs. o covado cassas organdys bonitos padrões: na loja de Guimarães & Villar rua do Crespo n. 17.

Escravos sem vicios e habilidosos.

Tres elegantes escravas de idade de 18 a 22 annos, são recolhidas, 2 ditas de meia idade, 1 moleque peça de idade 20 annos, 1 escravo de idade 38 annos, 1 mulato peça de idade 25 annos: na rua de Aguas-Verdes n. 46.

— Vendem-se cortes de casemira de côr a 4$, toalhas de linho para mesa a 2$500: na rua do Queimado n. 47.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

E' pechincha.

cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Fitas de grosdenaples

em perfeito estado a 800 e 1$ a vara.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas e largas fitas de grosdenaples de listras, e florezinhas roladas com uma franja estreita que as torna mui mimosas a 800 e 1$ a vara, preços baratissimos á vista da boa qualidade e perfeito estado em que estão. Essas fitas servem para enfeites de chapeos, cinteiros para crianças, laços para cortinados, fronhas e muitas outras cousas; comprando-se peça se fará algum abate: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhoradas com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Attenção,

No armazem da rua da Cruz n. 21, se encontrará um bello sortimento de papeis ja com estalos para as sortes de Santo Antonio e S. João e amendoas das mui ricas cores para as mesmas sortes, e papeis para enfeites de bolos tanto para pratos como para bandejas tudo vindo de Paris pelo ultimo vapor francez e por commodo preço.

Vendem-se

velas de cera de carnauba de superior qualidade, vindas do Aracaty: a tratar com José Sa' Leitão Junior.

Graxa economica

para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade da tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A's familias economicas.

Na rua do Queimado n. 29, armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, vendem-se lindos e finos bareges de seda a 600 rs. o covado.

Arcos para saias a balão.

Vendem-se a 160 rs. a vara; na rua do Queimado n. 29, outr'ora 27.

a 240

carne de porco americana: na rua do Imperador no bazar.

240 rs. the pound

of superior saltd english beef, in the basar pernambucano at rua do Imperador.

A 4$000.

Chales lisos de merinó de lindas cores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ferragens e miudezas.

53—*Rua Direita*—53.

O proprietario do estabelecimento acima acaba de receber um primoroso e rico sortimento de bandejas para S. João, que por sua barateza e bem acabado gosto, crê não ter rival nesta praça, rico sortimento de facas, garfos e colheres de todas as qualidades, e preços, meias finas, espingardas, ferro da Suecia, cames de vento, e muitos outros generos que por sua barateza está disposto a dar um a quem comprar outro.

Cera de carnauba,

qualidades superiores: no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Palmatorias

de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pentes de gomos volteados para meninas.

A loja d'aguia branca recebeu os bonitos pentes de gomos volteados para segurar cabello de meninas, e os está vendendo a 1$500: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A 6$000.

Vendem-se chapeos de sol de seda: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavamas portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dose efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febrete dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Banha transparente e oleo philocome.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber a bem conhecida e apreciada banha transparente, a qual por sua frescura e bondade se tem tornado estimada e preferivel; assim como o fino e cheiroso oleo philocome. Estes e outros objectos que dita loja recebe de sua propria encommenda são sempre de primeira qualidade, e para que elles se não confundam com os falsificados, que por ahi ha, todos os frascos teem um rotulo dourado que diz—Loja d'Aguia Branca, rua do Queimado numero 16.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO
DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

A grande

Fabrica de tamancos da rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

Está sortida de um novo e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções muito em conta, a estação é propria com uma pequena retribuição, todos poderão andar com os pes livres de humidade, pois tão prejudicial se torna a saude.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muit fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

Agua ingleza

de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Espelhos dourados.

Na loja d'aguia de ouro encontrarão os amantes do que é bom riquissimos espelhos de diversos tamanhos, com moldura dourada, assim como vidros para os mesmos: vende-se na dita loja, rua do Cabugá n. 1 B.

Livro do mez mariano a 1$.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguida de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene do santissimo rosario; vende-se unicamente a 1$ da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para bailes e passeios.

Ricos cortes de vestido de filó bordado a matiz de 3 a 4 folhas e 2 saias a 12$: em casa de Julio & Conrado.

Sal do Assú.

Vende-se a bordo do hiate «Camaragibe»: a tratar com o mestre a bordo, ou na rua do Vigario n. 5.

Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça: na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Para a chuva.

Vende-se muito barato artigos de gutta-perche (borracha): na rua Nova numero 43.

Cebo coado do Rio Grande,

muito alvo: no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Roupas feitas.

Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Calças de ganga muito fina e bem feitas 3$.
Ditas de meia casemira muito finas 2$500.
Ditas de varias fazendas que não desbotão 2$.
Colletes de velludo, gorgurão, setim, por preços que de barato admira 3$
Calças de casemira preta 5$
Paletots de merinó preto 7$.
Ditos de ganga de quadrinhos 2$.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Candieiros economicos.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, os quaes estão já muito approvados pela sua verdadeira economia, sendo os mais baratos a 5$ cada um, e outros de muitas qualidades que deverão agradar com a vista do comprador, e todos os mais preparos para os mesmos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho das Matas, comarca do Cabo, no dia 19 de maio de 1861, um escravo de nome João, crioulo, que representa ter 40 annos, não muito preto, de boa estatura, olhos grandes, muito fallante, já foi preso duas vezes no Recife trabalhando nos armazens de assucar como forro, e levou uma peiga em um pé: roga-se a todos os capitães de campo e a todas as autoridades, de o apprehenderem e o trazerem a este engenho, ou entregarem na rua Nova, taberna do Sr. José Fernandes Lima, que tanto em uma como em outra parte serão recompensados.

Fugida.

A mais de seis mezes ausentou-se um moleque de nome Serino, idade de 11 a 12 annos, crioulo, e bastante regrista, queixo fino e um pouco saliente, costuma a fallar com os olhos baixos e ar de riso, diz que é forro sempre que anda fora, e nega o nome, tem-se supposição de ter sido seduzido para o centro: quem delle tiver noticia ou pega-lo, pode entender-se com o abaixo assignado na rua da Aurora n. 60, que será pago de seu trabalho.

José Joaquim do Rego Barros.

400:000

DE

gratificação.

Está fugido desde junho de 1856 o preto crioulo Manoel, que fazia parte da tripolação do brigue *Maria Luzia*, tendo 29 a 30 annos de idade pouco mais ou menos, hoje, e mais os seguintes signaes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o beiço superior mais grosso, de sorte que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado, devido a falta de dentes, pouca barba e rala, usava bigodes; tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas alguma cousa empinadas, com um geito para o lado no andar, cadeiras largas, cintura fina, pés espalhetados e largos, sabe o officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se. Foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares e do Sr. Dr. José Cardozo Queiroz Fonseca, promotor publico de Olinda, e depois do Sr. Albert Forster Damon, constando ha pouco tempo ter sido visto no lugar Quaité, districto da Parahiba, onde se acha casado e com filhos, e intitulando-se forro, e que Manoel Domingues, ou Manoel Domingues Moreira, no lugar Lagôa Nova são os que deste escravo podem dar noticia: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratificará com a supradita quantia de 400$ a quem o apprehender e entregar no Recife a Antonio de Almeida Gomes, rua do Trapiche n. 16, e na Parahiba, ao Sr. José de Azevedo Silva, pagando-se todas as despezas que com o mesmo preto se fizer. Pernambuco, 30 de abril de 1861.—*Joaquim Lopes de Almeida.*

Litteratura.

As obras do conde de Montalembert.

(*Conclusão.*)

O Sr. Montalembert havia dito aos escriptores legitimitas: « Queriam perdoar-me os pensamentos que os affligiram ; creiam-nos exclusivamente dictados pela necessidade imperiosa de separar a causa catholica de toda a solidariedade temporal ». Em outra parte do prologo compara elle a alliança de um governo qualquer com a egreja é uma especie de sacrificio. Verá no texto acima que um grande bispo e um velho christão não consideram como elle a independencia da egreja. Verá, se quizer, e nos o desejamos, que todas as familias que recrutáram o punhado de heroes e de martyres cujo sangue correu sob os muros de Loretto, não pertencem á fracção daquelles que pagaram a sua reconciliação com o abandono do antigo direito christão, e que arvoraram os grandes principios de liberdade politica e religiosa.

Convida o Sr. Montalembert aos que foram seus adversarios para uma união que só poderá assegurar a salvação do futuro. Aceitamos de bom grado essa franqueza, bem convencidos de que vossas forças reunidas não são ainda demasiadas para salvar o presente. Mas qual póde ser o terreno solido de um acordo? Nós lhe offerecemos o das peças papaes relativas a civilisação moderna de 1789 á 1861, de Pio VI até Pio IX. Parecem-nos precarias as allianças que teem por fim propor a Roma algumas reformas. Nós propomos reformarmo-nos segundo Roma, por que é esta a unica maneira de andar sempre de acordo.

O PADRE JULIO MOREL.
(*Le Monde.* — *H. Duperron*).

De Paris á Madrid.

(Continuação do n. 118.)

XXII

Madrid, 15 de abril.

D. Telmo fallou pouco tempo com os dous desconhecidos e voltou logo aonde eu e o conde de S. Marino o estavamos esperando. D. Julio fôra acompanhar á casa as senhoras de Relta e ficára de reunir-se comnosco no *Casino del Principe*, que é o *Club*, ou, para milhor dizer, o *Gremio* de Madrid. Para ali nos dirigimos todos tres em companhia de quatro ou cinco cavalheiros hespanhoes, que, como é de uso, iam tambem passar da meia noite á uma hora nas magnificas salas d'aquella numerosa assembléa.

O *Casino* de Madrid é um estabelecimento como os de egual natureza em Paris, Londres e Lisboa. Tem um gabinete de leitura, em que ha todos os periodicos nacionaes, outro para os jornaes estrangeiros, no qual se não encontram os portuguezes, e um terceiro para as revistas e publicações litterarias, onde a collecção é abundante e bem escolhida. Para o lado opposto estão as salas de conversação, de jogo, de bilhar e de comida. Os socios do *Casino* e os apresentados podem jantar ali, e á noite acham não só os refrescos ordinarios e proprios da hora, mas tambem ceia, se a desejarem.

Tudo isto é, com pequena differença, como nas outras capitaes da Europa. Ha, porém, uma especialidade que só se observa no *Casino* de Madrid. Logo que dá meia noite, a ultima sala é occupada pelos apaixonados dos jogos de azar, e ali se estabelece uma banca do Trinta e Quarenta, cujos combates duram até ao amanhecer. A affluencia de jogadores, o silencio e compostura que observam e a qualidade elevada das pessoas que tomam parte neste divertimento indicam com evidencia quão difficil seria acabar com este sorvedouro de fortunas, de honra, de reputação e de saúde, sem fechar inteiramente o estabelecimento.

Não falta quem reprove os jogos de azar no *Casino*, como ha quem vote contra os touros e contra os fuzilamentos, porém devo crer que esta opinião é a da minoria, porque jogo, touros e fuzilamentos vão continuando nas occasiões respectivas, sem que as reclamações dos adversarios desses tres elementos da civilisação hespanhola perturbem a ordem publica.

Sempre me pareceu que a mesa do jogo de azar era uma especie de theatro anatomico, onde o aprendiz de philosophia podia observar com verdade o sêr moral do homem, como nas aulas de anatomia se examina e estuda o sêr physico em todas as suas partes.

A edade e a experiencia confirmaram em mim esta idéa. Hoje acho que o jogo revela melhor a alma do que o escalpello faz conhecer o corpo. Emquanto o anatomico apenas suspeita as acções organicas e presume todas as funcções da vida animal, o espectador do jogo assiste aos phenomenos physiologicos da vida moral e descobre, um a um, todos os segredos da sciencia. A physionomia e a attitude do jogador são o mais eloquente discurso (*logos*) com que a natureza (*physis*) nos inicia no conhecimento moral do homem.

Quantas vezes em Madrid passei quartos e quartos de hora na silenciosa contemplação daquella variada multidão de jogadores!

A cubiça do ouro apparecia-me na face de um. A necessidade delle revelava-se nas disposições de outro. Ali algum esquecia o lenço e a charuteira, quando mudava do lugar em que fôra infeliz, com a mesma negligencia com que talvez abandonava a familia e outros deveres para correr após as veleidades da fortuna. Acolá o que perdêra a ultima peça de cinco francos seguia-a com os olhos na muda desesperação de quem visse ir arrastado pela corrente o mais querido objecto das suas affeições.

A mascara com que a educação e a experiencia encobrem as paixões tira-se ali. A ambição que só attende á realisação dos seus sonhos dourados, está patente a quem a quer examinar. A coragem e a fraqueza, a generosidade e a avareza, a cubiça e a prodigalidade, a alegria da victoria e o abatimento da derrota, o orgulho e a baixeza, o vicio e até o crime vão apparecendo na face do jogador, como os espectros dos finados reis da Escossia na representação do *Macbeth*.

Ali ha associações como no commercio; interesses que se protegem ou se combatem mutuamente como na existencia ordinaria; calculos de probabilidades como nos negocios importantes do mundo; triumphos a que não faltam panegyristas e cortezãos; desgraças a que sobejam desdens e desprezos; attenções delicadas e grosserias insupportaveis; emfim, tudo quanto se encontra mais disfarçado e mais perigosamente na carreira da vida.

No jogador hespanhol estas circumstancias requintam. O caracter e temperamento dos peninsulares é franco e positivo no bem e no mal. A meza de jogo em Hespanha é, pois, mais instructiva do que em qualquer outra nação. O hespanhol perde com sangue frio e ganha com prazer, porém sente vivamente as emoções do jogo, e não procura encobrir a agitação e anciedade que o dominam.

O espectaculo do Trinta e Quarenta no *Casino* de Madrid é digno da attenção dos viajantes. Ainda com risco de se deixar tentar e de perder alguns centes de reales, vale apena ir ali tomar lições praticas de physiologia moral.

Quando chegamos ao *Casino*, D. Telmo pedio-me e ao conde de S. Marino que o acompanhassemos ao gabinete das revistas, onde á meia noite se não encontra quasi pessoa alguma. Com effeito, não havia ali viva alma e D. Telmo póde contar-nos o que passára com os dous desconhecidos.

Eram os padrinhos do barão que lhe tinham vindo pedir satisfação do insulto feito por D. Telmo na Fuente Castelhana. D. Telmo respondêra que nem acceitava nem recusava, porque taes negocios os resolviam os padrinhos, e que ia escolher os seus, que ainda nessa noite se encontrariam com os do barão no *Casino*.

Os padrinhos do barão eram pessoas de consideração. Um era tio materno do joven banqueiro e tinha servido com distincção na guerra de D. Carlos, cujo partidario fôra. O outro, mancebo da edade do barão e seu antigo companheiro de collegio, pertencia a uma familia respeitavel de Valencia e residia em Madrid, onde todos o estimavam. D. Telmo fôra, pois, obrigado a usar para elles da maior deferencia, comquanto fosse intenção sua recusar ao barão a honra de um combate pessoal.

Agora restava-lhe escolher padrinhos, ou, para melhor dizer, convidar o segundo, pois que o parentesco e amizade do conde de S. Marino davam a este joven cavalheiro o direito de tomar o primeiro lugar neste negocio. D. Telmo teve a delicadeza de me convidar. Respondi-lhe que a minha qualidade de estrangeiro, a parte que tomára na questão do casamento de Relta e o almoço que acceitára do barão me impunham o dever de não acceder ao convite, e estas razões foram acolhidas pelo senhorito de Lovera. Offereci, todavia, o meu voto, em caso de duvida entre os padrinhos, se os quatro concordassem em acceitar a minha intervenção.

O conde de S. Marino lembrou o coronel D. José de Aldára, que pertencera á marinha hespanhola e que servira na mesma fragata de ensino com D. Telmo. Como o coronel estava no *Casino*, S. Marino foi chama-lo. Veio logo ter comnosco e acceitou a proposta de muito bom grado, depois de ouvir com a maior attenção a historia completa das gentilezas do barão junto da senhorita de Relta e de Mad. de Landstein.

Aldára observou com razão que neste negocio havia dous casos differentes: o de D. Telmo com o barão, o qual era inteiramente do dominio dos padrinhos, e o que dizia respeito á senhorita de Relta, que os padrinhos do barão podiam não querer discutir com quem não estivesse autorisado para esse fim por D. Julio ou por algum parente da condessa.

A observação era justa e merecia discutir-se, porém D. Julio, que nesse momento chegava de acompanhar as de Relta e andava procurando o irmão, entrou no gabinete onde estavamos reunidos e cortou todas as difficuldades, dizendo a S. Marino e a Aldára que, se D. Telmo tivesse de bater-se com o barão, os encarregava de exigir em seu nome, como noivo da senhorita de Relta, uma satisfação igual á que o Sr. Nassot exigia de seu irmão. Assim, os padrinhos de D. Telmo ficavam com plenos poderes para tratar dos dous negocios no sentido em que os de Lovera desejavam que elles fossem dirigidos.

D. Telmo e D. Julio não queriam conceder ao barão a honra de um duello que o ennobrecesse e lhe expiasse as culpas. O seu pensamento era deixa-lo sob o peso da responsabilidade dos actos que praticára e dar-lhe uma lição moral severa, que em si propria e nas suas consequencias proximas e remotas fosse mais pungente do que uma correcção corporea das que o mundo está acostumado a classificar mais como distincção do que como castigo.

Mas este desejo dos dous Loveras não foi apresentado como condicção aos padrinhos, nem elles acceitariam o encargo com restricções. Foi uma opinião exposta a dous amigos para que lhe dessem o valor que elle merecesse. Os padrinhos de um duello são os juizes da honra de seu protegido. Este expõe o caso, retira-se, aguarda a decisão e obedece. Os preliminares de um desafio são um processo summario de honra, em que as partes não devem intervir e em que os juizes devem ter liberdade plena como lhes cabe responsabilidade completa. Quem mata, diz um autor entendido na materia, não são as espadas, nem as pistolas, são os padrinhos.

S. Marino e Aldára foram procurar os padrinhos do barão. Encontraram logo o mais moço, porem o tio do banqueiro estava sentado á meza do Trinta e Quarenta. A gravidade do caso e a qualidade das pessoas que figuravam nelle prevaleceram sobre a paixão do jogo e obrigaram o homem a abandonar, não sem repugnancia visivel, o campo verde da jogatina para tratar com os padrinhos de D. Telmo de outro campo e de outro combate não menos perigoso.

Reunidos os quatro, procuraram onde conferenciassem livres de ouvidos curiosos, porém os gabinetes de leitura já estavam fechados por passar de duas horas; na primeira sala estavam ainda varios liões e elegantes da corte, discutindo a voz do Fraschini e a ausencia della na Sarolta; na segunda gritavam politica varios deputados e homens influentes; nas salas de jogo de vaza havia muitas mezas em exercicio; no bilhar era numerosa a concorrencia.

O tio do barão, cujos olhos se volviam com saudade para o lado do Trinta e Quarenta, aproveitou o ensejo e adiou o negocio para a manhãa do dia seguinte. Os padrinhos de D. Telmo, que não tinham a iniciativa, concordaram na proposta e combinaram todos reunirem-se em minha casa ás 11 da manhãa, porque era melhor conferenciar em uma hospedaria do que causar suspeitas á familia daquelle em casa de quem se juntassem.

O antigo official carlista voltou logo á batalha do Trinta e Quarenta e os outros vieram dar-me parte da proxima reunião no meu aposento.

Agora, em quanto o tio do Sr. Nassot aggride a banca do *Casino*, e os outros recolhem a suas casas, é justo dizer ao leitor algumas particularidades desta veridica historia, que não puderam ter cabimento no seu respectivo lugar.

No dia seguinte áquelle em que eu me apresentára em casa da Peralta, foi o procurador dos Loveras fallar com o barão de Nassot. Levava o dinheiro para desempenhar as joias e o recibo passado pelo banqueiro á Peralta. O leitor de certo se lembra de que o procurador não era de Madrid e que o barão o não conhecia. Se já esqueceu este ponto, eu tenho a honra de lhe pedir que se recorde agora delle.

O homem apresentou-se, dizendo que era de Barcellona, e como d'alli vinham differentes pessoas a cada instante procurar o barão, foi admittido sem difficuldade.

— O Sr. barão não me conhece—disse o procurador, avistando o Sr. de Nassot.—Eu sou de Barcellona, porém vivo ha muitos annos em Madrid.

— De certo que me não parece te-lo visto, porém isso nada vale. se eu posso ter occasião de ser util a um compatriota.

— O Sr. barão é como o senhor seu pai. Apezar de andar sempre ausente da Catalunha, viveu e morreu com os sentimentos de um verdadeiro catalão...

— Mas em que posso eu ser-lhe agradavel?—interrompeu o barão, em quem começava a despontar a suspeita de que não fosse barcellonez quem com tão puro accento fallava o castelhano.

— Eu sou procurador da senhora Peralta, e venho trazer-lhe o dinheiro das joias e recebelas.

O barão ficou desapontado. Julgára que nem o duque de Roseta nem Peralta podiam desempenhar as joias, e esta crença animava-o na sustentação da intriga que urdira. Não apparecendo senão as joias dadas por Julio á senhorita de Relta e reconhecendo-as o Daumont como feitas por elle para a Peralta, não era facil provar que fossem differentes. A asseveração do Granadino seria tratada de calumniosa e filha da rivalidade conhecida entre elle e o Daumont. Em quanto as joias estivessem na mão do barão, D. Julio não poderia justificar-se.

O Sr. de Nassot não tinha inventado a polvora, mas possuia em gráo mui subido o instincto da maldade, que em certas organisações como que substitue a intelligencia e procede com igual habilidade e acerto. Elle sabia que, para fazer acreditar uma calumnia, basta que assente sobre um facto verdadeiro, embora de pequena monta. O mundo é preguiçoso e acceita com facilidade as historias que tem visos de verdade, quanto mais as que teem algum ponto incontestavel.

Ora nesta o ponto incontestavel era a existencia de um unico collar, visto que a Peralta não podia apresentar o seu. O barão via, pois, arruinado pela base o edificio que tanto lhe custára a construir e estava resolvido a não entregar as joias sem combate e encarniçado.

— A Sra. Peralta—respondeu o barão—de certo lhe disse que as joias não estão em meu poder. Queira dizer-lhe que eu as vou buscar e que logo ou amanhãa terei o gosto de lh'as entregar pessoalmente. E' possivel que o meu amigo a quem as dei em penhor, não esteja em Madrid. E' um homem que muitas vezes vai passar algumas semanas a Sevilha, d'onde é natural.

— Máo é isso, Sr. barão!—replicou com humildade fradesca o bom de procurador.—Muito Máo! Valha-me Deus!

— Bem vê que não é culpa minha. Eu não tinha o dinheiro....

— Cousas da breca, Sr. barão! Mas para que deu o recibo em seu nome? Bem vê que este papel o compromette.

— A mim? Em que?

— Os rapazes não fazem senão imprudencias. O senhor seu pai, que Deus tenha em gloria, não cahia em tal. Não sabe o Sr. barão que um penhor é um deposito e que dispôr delle fóra das condições do contrato é um abuso de confiança?

— Oh! homem, eu não quero ficar com as joias. Deixe-me vêr se o meu amigo está em Madrid e em breve as irei levar á senhora Peralta. Entretanto, ella conserva o dinheiro como garantia e eu ainda valho o excesso do valor.

— Essa é boa, Sr. Barão — tornou o procurador sempre no mesmo tom seraphico.—A sua palavra é ouro. Mas eu tenho ordem de não sahir d'aqui sem as joias. Caprichos de mulheres! Então que quer? Triste cousa é ter de ganhar a sua vida a servir os outros!

— Pois olhe, hoje não as leva, porque eu não as tenho em casa.

— Mas Sr. Barão, veja se as manda buscar a casa do seu amigo de Sevilha. Talvez não seja longe d'aqui A Sr.ª Peralta e o duque ambos me deram ordens terminantes a este respeito.

— Essa insistencia é, na verdade, singular e até offensiva. Cuida que eu sou capaz....

— Pelo amor de Deos, Sr. Barão. Eu, que conheci o senhor seu pai, que Deos haja, bem sei com quem lido, mas eu sou mandado. E depois, o Sr. Barão é tão imprudente.

— Imprudente! Em que?

— Pois não escreveu a Sr.ª Peralta dizendo-lhe que lhe proporia um contrato para lhe comprar as joias! Isso é que a fez desconfiar, e como ella as tem em grande apreço....

— E' verdade que escrevi. mas foi—respondeu o barão com visivel embaraço, — porque o meu amigo de Sevilha as queria comprar e dava por ellas preço muito superior ao que na realidade valem. Mania de homem rico! Olhe que me autorisou a offerecer oito mil duros!! Eu, por amisade a Sr.ª Peralta, é que lhe tencionava fazer a proposta da venda.

— Pois veja o Sr. Barão como é o mundo. A Sr.ª Peralta conversou tudo isso com o duque e assentaram que era possivel que o Sr. Barão tivesse ja disposto das joias. Esta supposição foi a peior que podiam fazer, porque me deram ordem de ir queixar-me á autoridade, apresentando o seu recibo e a sua carta ultima, da confrontação dos quaes papeis resulta que o Sr. Barão recebeu as joias em penhor, que ja as não tem e que propõe a esse respeito um contrato de indemnisação. O abuso de confiança está provado.

— Isso é uma infamia! — exclamou o barão, levantando-se, desesperado.—E' o que se lucra de fazer favores a gente dessa!

— Tanto não disse eu á senhora, mas sempre lhe observei que o Sr. Barão a tinha obsequiado, arranjando-lhe o dinheiro, e que era ingratidão intentar por essa causa um processo deshonroso. Sabe o que me respondeu o duque? Nem eu lh'o quero dizer.

— Diga, diga. Eu espero tudo d'essa canalha.

— Pois ja que o determina assim, direi que o duque me replicou que emprestimo sobre penhor e com juro era favor do Monte de Piedade e que deshonroso é dispor cada um do que lhe não pertence.

— Tratantes! insolentes! ingratos!

— O mundo é assim, Sr. Barão. Por bem fazer mal haver. Emfim, eu o que sinto é ter de recorrer á justiça. Pela memoria do seu honrado pai, que Deos tenha em bom lugar, livre-me d'esta terrivel conjunctura.

— Mas se o homem não está em Madrid?

— Bem sabe, Sr. barão,—continuou o procurador, sem dar pela objecção da ausencia do supposto sevilhano—que o juiz criminal não é seu amigo e que é um intimo do duque de Roseta. Não dê gosto aos seus inimigos. Faça por entregar as joias hoje.

O barão não sabia adoptar uma resolução. A intriga de Relta exigia que elle conservasse as joias, mas o processo com que o ameaçavam, provando a existencia dos dous collares, destruia do mesmo modo a calomnia com que elle impedira o casamento de D. Julio e deshonrava-o. Nesta perplexidade, a colera, o despeito, a ambição, a perfidia natural e o mêdo não menos innato no seu animo assaltavam-o de todos os lados. O procurador insistia sempre em termos submissos, recordando a veneravel memoria do defunto Nassot e lamentando ter de dirigir-se á justiça.

O barão não pôde resistir mais tempo. Fingiu escrever ao sevilhano e meia hora depois recebeu o dinheiro e entregou as joias, que um criado veio trazer com recado estudado, como se as tivesse ido buscar fóra de casa. O procurador restituiu o recibo do barão e despediu-se no mesmo tom carinhoso e reverente com que dirigira a conversação a que o leitor esteve assistindo:

Mal o honrado procurador tinha voltado costas, o barão pegou na penna e escreveu á senhorita de Relta a seguinte carta:

« Minha senhora.

« A familia de Lovera, que não poupa diligencias nem despezas para se apossar da fortuna de Relta e de Lialva, mandou fazer outras joias eguaes ás que D. Julio lhe deu. São destinadas á Peralta, que, no fim de tudo, as aceitará como restituição, muito contente de rehaver o que perdêra em um momento de colera.

« Previno-a deste manejo para que se não deixe illudir. Afflige-me vê-la em riscos de ser victima da ambição e da avareza e hei-de fazer tudo quanto estiver ao meu alcance para salva-la. De viva voz lhe explicarei esta manobra indigna.

« Sei que faz justiça á candura e sinceridade dos meus sentimentos, que serão sempre de amigo leal e de criado dedicadissimo.

«Barão de Nassot»

Escripta esta carta, em que a maldade se mostrou mais arteira do que podia esperar-se da pouca agudeza do barão, tocou a campainha e ordenou a um criado que a levasse immediatamente ao palacio de Relta.

— Diga ao porteiro—acrescentou o barão—que eu não estou em casa para pessoa alguma.

O barão desejava estar só. Precisava reflectir nos acontecimentos destes ultimos dias e preparar-se para a nova direcção que dêra á intriga do casamento. Ao cabo de longa meditação inutil, resolveu-se a ir passear á *Fuente Castelhana*, onde lhe succedeu a triste aventura que o leitor conhece e de cujas consequencias me cumpre dar-lhe noticia especificada.

Pobre barão! De que te serve o titulo, a riqueza, o ar impertigado, a côr rosada e a elegancia que procuras affectar? Até um reles procurador de causas te leva de vencida! Já Deus te não fez para conde de Relta nem para duque de Lialva! Ficarás barão toda a tua vida! Bem sei que é menos do que não o ser! Tem paciencia. Cada um soffre o castigo que merece. O teu é ser barão, e não é pequeno!

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades.

O QUE VALE A PHRENELOGIA.

Segundo uma nota assignada pelos Srs. Rousseau e Jacquart, e apresentada á sociedade de biologia de Paris, resulta um *quid pro quo* notavel á respeito de algumas peças da collecção phrenelogica de Gall, adquerida pelo museu de historia natural daquella capital.

Tres destas peças offerecem as circumstancias seguintes: o n. 261 fórma os dous terços superiores da cara, e segundo o registro por Gall ou por algum de seus discipulos, pertence á um musico e serve para fazer vêr as depressões que imprimem no craneo as circumvoluções cerebraes: o n. 279, que comprehende a abobada do craneo, attribue-se á baroneza Frank, e é destinada á manifestar o grande desenvolvimento dos orgãos da *circumspecção*; por ultimo n. 353 fórma os dous terços posteriores d'uma base do craneo, e diz-se pertencer á um assassino.

Agora bem, reunidos estes varios fragmentos, resultou que todos pertencem á mesma cabeça. O Sr Flourens tinha já reunido outros factos analogos e é preciso confessar que semelhantes descobertas são muito á proposito para inspirar desconfiança pelas theorias phrenelogicas, assentes em observações tão viciosamente recolhidas.

UM ASSASSINO DE ONZE ANNOS.

Perante o tribunal criminal de Argel compareceu um assassino de 11 annos.

Este precoce criminoso era um pastor, que, reunindo-se uma tarde, á beira do mar, com umas meninas de 4 a 6 annos, accendeu uma fogueira, e lançou a ella umas daquellas innocentes de 4 annos de edade, e a segurou sobre o fogo, ameaçando as outras meninas com fazer-lhes o mesmo se tratassem de estorvar a sua iniqua acção.

Quando os paes da menina souberam do crime e acudiram desesperados em busca della, encontraram-na, moribunda e sem poder pronunciar mais que estas palavras: « Mamãa, o menino máu queimou-me. » O pae deste « menino máu» tinha sido justiçado por assassino. O tribunal condemnou o réu, que para ser completamente criminoso até quizera suicidar-se, a quinze annos de encerramento n'uma casa de correcção.

CURA NOTAVEL.

Na academia de sciencias de França deu-se conta d'uma cura muito original. Um medico refere que, estando em Manilha, um creado seu foi picado por uma serpente das mais venenosas que se conhecem naquellas ilhas: não tendo o medico á mão nenhum alcali volatil, cauterisou a ferida com uma braza, mas os estragos de envenenamento progrediam horrivelmente. Então o facultativo deu ao paciente uma garrafa de vinho de côco ou alcool de 17 gráus, que bebeu, causando-lhe immediatamente embriaguez. As consequencias do envenenamento cessaram logo, mas á maneira que a embriaguez se foi dissipando, reappareceram aquellas, e o paciente tornou á beber, até que á terceira garrafa ficou completamente curado.

CARTA DO REI DO CONGO.

O bispo de Angola dirigiu ao rei do Congo em 2 de fevereiro a seguinte carta:

Ao illustre rei do Congo, D. Pedro, saúde e paz em o Senhor.

Temos grande prazer, nobre rei, em vos dirigir as nossas felicitações e parabens por vos achardes de posse da capital de vossos estados, o que é incontestavelmente devido ao valor das tropas portuguezas, commandadas pelo bravo capitão-tenente José Baptista de Andrade.

Deveis, pois, dar muitas graças ao Deus dos exercitos pelo brilhante feito d'armas do dia 16 de setembro do anno passado, com que o proverbial pundonor portuguez vingou os insultos feitos á vossa bandeira, festejando d'um modo tão solemne e conveniente o anniversario natalicio do nosso augusto monarcha o Senhor D. Pedro V.

Procurae agora, charissimo irmão, em Jesus Christo, reger os vossos subditos com justiça e equidade, e nunca vos esqueçaes de que a bem entendida clemencia é uma das qualidades que mais deve destinguir os que imperam sobre os povos.

Acostumae os vossos subordinados ao trabalho, subtrahindo-os assim a muitos crimes de que é occasião, a ociosidade, e estae certo que sem religião, primeiro que tudo, e depois sem o desenvolvimento do commercio, da industria e das artes, é impossivel a civilisação dos povos.

Desejando nós enviar-vos sacerdotes que vos instruam e aos vossos na santa religião de Jesus Christo, nosso Divino Redemptor, fizemos á este respeito uma proposta ao actual ministro de S. M. Fidelissima na repartição dos negocios da marinha e ultramar, a qual foi logo attendida, como era de esperar do zelo patriotico e illustrado de S. Exc.; e por isso cuidamos em vos mandar quanto antes tres ecclesiasticos que vão estabelecer-se permanentemente em S. Salvador do Congo, e que na sua missão de paz evangelisarão esses povos, e com a efficacia da palavra divina colherão ahi fructos preciosos de virtude e moralidade. Da vossa parte, nobre rei, esperamos que façaes á estes venerandos apostolos da civilisação christãa o mais cordeal acolhimento, e que lhes não negareis meio algum para que a sua santa missão seja fecunda em bons resultados. Com isto lucrareis vós e lucrarão tambem muito os povos que regeis, porque a religião é a mais segura garantia dos imperantes e dos subditos.

Logo depois da nossa chegada á cidade de Loanda ser-vos-hão entregues da nossa parte, por um sacerdote deputado por nós, os objectos e emblemas religiosos com que desejamos presentear-vos, e entretanto aceitae a segurança da consideração e estima em que temos a vossa pessoa e dos votos que fazemos pela vossa prosperidade, e recebei a benção que vos envia o vosso pastor.—*Manoel*, bispo de Angola e Congo.

Escripta na nossa residencia do Pinheiro Grande, aos 2 dias do mez de fevereiro de 1861.

SINOS DE SANTA CRUZ.

A mesa de Santa Cruz de Braga mandou fundir em Lisboa, na fabrica dos Srs. Manoel Antonio da Silva & Filhos, um carrilhão de 10 sinos afinados, que espera receber por estes dias.

Segundo diz o *Independente*, o primeiro destes sinos pesa 86 arrobas e 32 arrateis, o segundo 60 arrobas e 28 arrateis, o terceiro 44 ditas e 24, o quarto 37 e 12, o quinto 27 e 10, o sexto 19 e 20, o setimo 16 e 6, o oitavo 13 e 29, o nono 11 e 12, e o decimo 8 e 6.

Estes sinos importam, não comprehendendo a despeza feita com a conducção, na quantia de 3:762$, sendo o custo de cada arratel de metal 360 réis.

Os sinos devem ser estreados por occasião da festa da Invenção da Santa Cruz.

POR CAUSA DAS TROCAS.

Foi preso em Barcellona um individuo de exterior elegante, que andava por todos os cafés escamoteando as colheres de prata, que substituia por outras de metal branco, das quaes ainda tinha muitas quando o prenderam.

E' FORTE!

O conde de Montalembert publicou um folheto, em que dirigindo-se ao conde de Cavour, diz:

« Digo-vos sinceramente, e com mais pezar que colera, sois um grande criminoso! Sois mais criminoso do que Mazzini, que segue a sua profissão de conspirador e regecida, ao passo que vós não seguis a vossa de homem de estado, de cidadão e de ministro. Sois mais criminoso do que Garibaldi, e nem a inimisade deste póde rehabilitar-vos. Garibaldi é um pirata, não é um hypocrita: diz claramente que o pontificado é um cancro e que a Italia, tal como elle a sonha, deve ser protestante, e não diz, como vós, que pretende servir os interesses verdadeiros e mais duradouros do catholicismo. »

O CASO E' SERIO.

Comquanto alguns jornaes digam que terminara a questão entre o duque d'Aumale e o principe Napoleão a *Gazeta de Augsburgo* diz que o principe, considerando que é general de divisão, reuniu ao Palacio-Royal um tribunal de honra, composto de cinco generaes, que, por unanimidade, declararam que o principe devia dirigir uma provocação energica ao duque d'Aumale. Em vista desta decisão, diz o citado periodico, é inevitavel o duello. Assegurava-se que o marquez d'Hallay e Mr. Ferri Pisani são os padrinhos do principe, e parece que partiram para Londres portadores do cartel do desafio para o duque de Aumale.

AOS VITICULTORES.

Em França, segundo diz um jornal francez, está se pondo em uso um novo systema de podar as vinhas, inventado por Julio Guyot, o qual se assegura produz grandes resultados, tanto na qualidade como na quantidade dos vinhos.

NOVA MACHINA DE DESTRUIÇÃO.

Entre as medidas de defeza adoptadas pela Austria, falla-se em uma nova machina de destruição de que se fará uso nas costas das possessões austriacas e que obstará a que as embarcações penetrem nos portos.

São bombas ou minas carregadas de polvora e construidas de maneira que não penetre nellas a agua.

Estas bombas collocadas no fundo do mar, nos portos accessiveis aos navios de guerra inimigos, communicarão entre si por meio de um fio electrico e farão explosão como é natural por meio de electricidade.

No ensaio que ultimamente se fez em Trieste, o navio destinado á prova desappareceu sem deixar o menor signal de ter existido.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

XIII

(Continuação.)

O conde ainda que procurasse sorrir-se, porque via todos os olhos fixos sobre elle, não pôde todavia occultar a commoção extraordinaria, de que se achava possuido, e que se trahia na pallidez mortal que lhe cobria o rosto, na agitação convulsa dos seus labios, e na expressão ao mesmo tempo vaga e ameaçadora do seu olhar.

Mostrou á principio querer pronunciar uma phrase; mas hesitou logo, ou porque as palavras que lhe acodiam ao pensamento lhe parecessem improprias para exprimir a sua idéa, ou porque receiasse trahir um segredo na grande perturbação em que se achava. Entretanto o seu silencio foi de curta duração: a hesitação desappareceu bem depressa para dar lugar á violencia que o dominava.

— Conhecestes Antonia, senhor? perguntou elle ao marquez de Hallay com um tom arrebatado e imperioso que excedia á todas as conveniencias.

O marquez estremeceu; porem dominando logo a colera e a sorpreza, que lhe causavam a natureza e o tom dessa pergunta, respondeu:

— Sim, senhor, conheci a senhorita da Ventana. E' uma linda e encantadora moça!

— Quanto tempo vos demorastes ali?

— Seis semanas.

— Seis semanas?

— Sim, seis semanas. Pareceis admirado! A senhorita agradou-me summamente.

— Antonia é, pois, ou foi vossa amante?

— Perdão, meu querido conde: o vosso interrogatorio ultrapassa os limites da curiosidade a mais intima! Peço-vos permissão para não responder á esta pergunta.

— Entretanto haveis de responder, marquez.

— Julgaes assim? Nesse caso será contra a minha vontade, será preciso que me obriguem......

— Pois bem, sereis obrigado!

— Sim? E quem se encarregará dessa missão que, não devo occultar, ha de ser bastante perigosa e difficil?

— Eu, marquez.

— Que! vós, conde? Posso saber por que meios?

— Usarei do meu direito.

— Ah! Tendes direitos sobre Antonia?

— Não; mas tenho-os sobre vós.

(*) Vide *Diario* n. 122

— Sobre mim! Ora eis-aqui uma cousa que me dá vontade de dizer como este querido Wiseman: « Oh! bem divertido na verdade! » Dizei-me que direito é esse que tendes sobre mim?

— O direito que possue todo o homem honrado de fazer com que se expliquem os cobardes, que calumniam as mulheres, e recusam bater-se com os homens!

— Sr. conde!

— Sr. marquez!

Os dous mancebos ergueram-se dos seus assentos: o Batedor de Estrada collocou-se entre elles.

— Senhores, lhes disse friamente, uma só palavra bastará para que vos accommodeis: Antonia não ama á nenhum de vós. Se apezar disto persistis na vossa polemica, entendei-vos lá como derdes; é negocio que me não pertence. Sou Batedor de Estrada, e não juiz conciliador. Podia e devia interpor-me ainda uma vez entre ambos, mas os esforços humanos são insufficientes contra o destino. Vejo claramente que deve haver entre vós sangue derramado; porem vejo egualmente que estaes n'uma casa, e sobre um terreno neutro, debaixo do mesmo tecto que abriga uma senhora: esquecer isto é faltar á todas as leis da honra e da hospitalidade....

Joaquim Dick ainda não tinha acabado quando o ruido de estrondosos gritos e vozeria que partiam da rua, veio cobrir-lhe a voz. Quasi ao mesmo tempo ouviu-se em frente da casa de Master Sharp assobios agudos, furiosas vociferações, gritos lamentaveis.

— Presumo que teve lugar algum tragico acontecimento, disse o negociante dirigindo-se para a porta: vamos ver o que é; talvez um assassinato! .... Isto ha de divertir-nos! ....

Mr. Wiseman ficou só na sala de jantar, ainda dormindo, e repetindo de vez em quando o seu monotono estribilho:

— Oh! sim! bem divertido, é verdade!

Quando Master Sharp, Joaquim, o marquez de Hallay e o conde d'Ambron chegaram á porta, viram uma multidão espantada e aterrada que entulhava a rua, e no meio dessa especie de rebanho humano carroceiros que tocavam os animaes á todo o trote sem se embaraçarem com os accidentes inevitaveis, que deviam ser a consequencia forçada da sua brutal imprudencia.

Pouco depois appareceram alguns homens puxando uma bomba, soltando gritos de demonios, e derribando tudo o que se oppunha á sua marcha precipitada: outros esfarrapados allumiavam-os com archotes accesos, que lançavam sobre essa scena um clarão sinistro. Parecia um espectaculo infernal!

— Supponho que é um incendio! exclamou Master Sharp com espanto. Tomara eu que o vento não sopre o fogo para o lado de minha casa.

O negociante fez parar um menino que corria alegre atraz dos bombeiros para o lugar do incendio.

— Onde é o fogo, meu menino? perguntou elle.

— No *Merchant-Street*. Deixe-me ir, senhor; fui eu quem deu a noticia, quero ver tudo até o fim.

— Presumo que hei de dar-vos um shilling se quizerdes responder ás minhas perguntas.

O menino era americano; não hesitou pois, e ficou.

— Dae-me o schilling, disse elle: sempre heide chegar á tempo: o fogo durará pelo menos até pela manhãa.

— No *Merchant-Street*! repetiu Master Sharp. Neste caso nada posso receiar; o vento é favoravel. Dizei-me, meu amiguinho, sabeis a casa em que se declarou o incendio?

— Ora se sei! pois se fui eu mesmo quem deu o signal! O meu shilling?

— Esperae um pouco. De quem é a casa?

— De Master Kennedy. *By God*! continuou o menino sem dissimular o seu contentamento; que bonito espectaculo! Todos esses armazens extraordinarios cheios de pipas de aguardente vão produzir um incendio como nunca se viu em S. Francisco! não contando que havemos de ter aguardente inflammada por toda a cidade. Hoje não fica uma só pessoa que não beba o seu grog... O meu shilling, senhor? .... Obrigado.

E o menino metteu a moeda de prata na algibeira do colete, e foi-se á bom correr.

— Que pensaes ácerca da minha negociação sobre a aguardente? perguntou tranquillamente o Batedor de Estrada á Master Sharp. Não tivestes razão em não acreditar-me, e de recusar-me um lucro de cinco mil piastras. Repito-vos que assim perdestes occasião de ganhar dous mil guinées pelo menos.

O negociante estava abysmado.

— Por acaso saberieis que esse successo havia de ter lugar?

— Obrigado! Então tomaes-me por algum incendiario?

— Não, não é isto que eu queria dizer; queria só perguntar-vos se suspeitaveis este sinistro.

O Batedor de Estrada poz-se á rir.

— Presumo, Joaquim, que nunca atinarei com o motivo da vossa alegria!

— E eu supponho, Master Sharp, que sendo os Indios tão supersticiosos, como são, hão de naturalmente pensar que a desgraça succedida á Kennedy, tão bom atirador e tão homem de bem, é um castigo do seu Deus ou *Manitú* por ter elle experimentado o alcance da sua carabina nesse pobre diabo que lavrava o seu campo tranquillamente! ....

A chegada de Miss Mary poz termo á conversação.

XIV

Posto que sorprendida pelos clamores da multidão, posto que ignorasse ainda que o perigo não ameaçava a casa de seu pae, pois é preciso saber que os incendios em S. Francisco propagam-se com incrivel rapidez, todavia Miss Mary conservava essa apparencia placida e tranquilla, que lhe merecera de Joaquim Dick o appellido de bella estatua.

Approximou-se de seu pae, e perguntou-lhe com uma voz em que não se trahia a menor commoção:

— Devo dar ordem aos criados para que mudem de casa todos os trastes?

— Não é preciso, Mary: presumo que não corremos perigo.

— Então, senhor, se desejaes subir ao salão, o chá está prompto para quando quizerdes.

— Vou já, minha Mary, vou já! Não gosto nada de ser testemunha de um sinistro... E' verdade que quando a desgraça não nos toca directamente experimentamos sempre á nosso pezar uma especie de alegria ao pensar que a ruina passa por perto de nós sem offender-nos, nem mesmo ao nosso vizinho! Kennedy é um imbecil que ha de custar muito á rehabilitar-se de semelhante desastre: sim, é um imbecil, repito, é um tolo que se julgava habil negociante, porque a fortuna o protegia! .... Duvido muito que consiga renascer de sua scinzas!

Miss Mary, tendo respondido com um signal affirmativo e distrahido ás observações pouco caridosas de seu excellente pae, approximou-se do Batedor de Estrada.

— Então, Sr. Joaquim, lhe perguntou ella rapidamente e em voz baixa, conseguistes apasiguar a contenda dos Srs. de Hallay e d'Ambron? Renunciariam elles ao seu projecto de duello?

— Cumpri a promessa que vos fiz, e não obstante o conde e o marquez se hão—de bater amanhãa.

— O que dizeis, Joaquim? perguntou a moça com agitação.

— A verdade, miss Mary. A prudencia humana nada póde contra a força do destino! Está sem duvida escripto lá em cima que esses dous mancebos se hão de encontrar face á face com as armas na mão.

— Porém vós me tinheis assegurado de que possuieis um meio para impedir esse duello......

— E empreguei esse meio com bom successo.

— Mas então, como é isso?

— Uma reconciliação se tinha effectuado entre essas duas naturezas indomaveis, mas logo depois rebentou novo choque, e não tive geito senão dar-me por vencido.... Nada posso contra o raio que fulmina.

Miss Mary conservou-se por alguns instantes pensativa e silenciosa: depois disse com a voz calma e resoluta:

— O que a prudencia humana não pôde fazer, o amor o fará.

— Póde ser, miss Mary; tenho extrema confiança na astucia e obstinação que empregam as mulheres, quando querem que suas paixões superem. Mas não esqueçaes que existe entre os dous mancebos mais do que uma injuria, existe o odio. Se nessa circumstancia elles apenas obedecessem aos prejuizos do pundonor, seria facil convencê-los com argumentos subtis, e paradoxos pomposos: mas assim não é. Os seus corações rebentam de colera. Emfim, haja o que houver, declaro que ficarei completamente estranho á tudo o que se seguir.

Em quanto o Batedor de Estrada assim fallava, miss Mary observa-o com profunda attenção.

— Sr. Joaquim, disse ella, parece-me poder affirmar, sem receio de enganar-me, que nas vossas idéas se operou uma mudança completa de ha pouco para cá!

— Qual é essa mudança, miss Mary?

— Ignoro; mas estou certa de que ella existe.

— O que vos faz pensar deste modo?

— A pouca pressa, e direi melhor, a inqualificavel frieza que mostraes agora em impedir esse duello, que tanto temor me causa; dir-se-hia na verdade que elle vos enche de alegria! Acaso não entra interesse pessoal da vossa parte nessa questão do conde e do marquez?

Ou porque esta pergunta o embaraçasse, ou porque considerasse esta discussão sem fim ou interesse, o Batedor de Estrada inclinou-se perante a moça, e foi juntar-se ao conde d'Ambron, á quem master Sharp procurava persuadir que não devia dirigir-se para o lugar do incendio.

A presença de Joaquim produziu mais effeito sobre a vontade do conde do que toda a eloquencia do negociante americano: elle prometteu-lhe que não se affastaria antes de tomar o cha; e depois passando o braço pelo do Batedor de Estrada, arrastou-o para a rua.

— Sr. Joaquim, desejava ardentemente vêr-me só comvosco; tenho que pedir-vos uma explicação da maior importancia.

— Que explicação, conde?

— Conheceis a minha divisa, não é verdade? perguntou o conde d'Ambron depois de ter um pouco hesitado.

— Conheço: é a divisa de um louco, mas uma bella divisa!

— Joaquim, continuou o mancebo com a voz ao mesmo tempo grave e commovida, devo-vos a vida, apertastes já a minha mão, e eu vos dei o titulo de amigo, não é tambem verdade?

— Sim, é verdade. E que mais?

— Em nome do meu repouso futuro, se eu amanhãa não succumbir, em nome da generosidade de que tendes usado para comigo, finalmente em nome da lealdade que transpira nas vossas menores acções, apezar dos vossos accessos de scepticismo, eu vos conjuro para que me tireis de uma duvida, e me digaes a verdade! Foi por vossa ordem que os armazens de Kennedy acabam de ser presa das chammas?

Um silencio embaraçoso durou alguns segundos.

— Devo ainda accrescentar, continuou o conde, que se confiardes á minha honra esse segredo, elle morrerá comigo qualquer que seja o numero de horas, de dias ou de annos, que me fôr dado ainda viver sobre a terra.

— E se com effeito tivesse eu sido o autor dessa catastrophe, em que poderia tal convicção modificar as relações que existem entre nós?

— Eu seria sempre vosso devedor; estaria sempre prompto em qualquer tempo á mostrar-vos o meu reconhecimento, mas deixaria de ser vosso amigo. Arriscaria a minha vida sem hesitar, comprometteria de bôa vontade a minha fortuna para arrancar-vos á um perigo sério; porém nunca mais a minha mão apertaria a vossa.... ficariamos separados por um crime!

O Batedor de Estrada em vez de responder poz-se á considerar o conde: tinha no olhar tal expressão de indisivel bondade, e de terna benevolencia, que Mr. d'Ambron não esperando mais pela resposta, exclamou:

— Oh! não, Joaquim, vós não podeis ser culpado! As minhas suspeitas eram odiosas, insensatas.... Deveis, porém, concordar que a compra, que fizestes, das trezentas pipas de aguardente, as vossas pretenções exhorbitantes nesse negocio, o qual agora vos parecerá detestavel, apresentavam coincidencias tão inexplicaveis e singulares com o incendio dos armazens de Kennedy, que não eram fóra de proposito as minhas duvidas á respeito!

— Eis o que é a mocidade! disse placidamente Joaquim: excessiva e louca nas suas apreciações e nos seus sentimentos! Affirmando ou negando á vista de um semblante que córa ou que fica impassivel, não comprehende da vida senão aquellas acções que estão bem patentes!..... Dissestes bem: eu não fui o autor do incendio que que causa a ruina de Kennedy; mas sabia que esse successo teria lugar, e não procurei impedi-lo. Oh! já vos calaes? Não ousaes proseguir mais no vosso interrogatorio? Ha pouco me consideraveis o mais generoso de todos os homens, e agora estaes á ponto de julgar-me uma féra sem qualificação!.... Senhor conde, quereis tomar um conselho? Ouvi: quando algum dos vossos semelhantes não houver atacado a sociedade, quando não houver calcado aos pés a lei, nunca antecipeis sobre elle um juizo irrevogavel!...... Presinto já que me ides objectar—que se eu não concorri para o incendio quiz ao menos aproveitar-me dos desastres que elle causa. Não, Sr. d'Ambron: dos lucros provenientes da venda da minha aguardente nem uma só piastra ficará em minhas mãos: o emprego desse dinheiro está de antemão destinado á uma acção bôa.... á uma reparação....

Joaquim Dick parou, e pondo-se á rir, proseguiu logo:

— Bem vedes, meu charo conde, que satisfazendo ao vosso desejo, e contando-vos toda a verdade, deixei-vos mais perplexo e incerto do que estaveis no principio de nossas explicações: isto acontece porque, para formar-se uma opinião bem segura de alguem, trata-se sómente de julga-lo por um acto isolado da sua vida, em vez de se procurar conhecer a sua existencia inteira. Esta observação, que faço, prova a muita importancia que eu ligo á opinião reflectida e irrevogavel que deveis fazer á meu respeito: e notae que esta maneira de me exprimir equivale á um grande cumprimento, porque além de vós não vejo ninguem á quem possa dirigir a mesma linguagem. Ora esta! ja me tinha esquecido do que vos dizia todos os dias quando estavamos juntos em Paris: sois um louco sublime!....

— Sr. Joaquim, disse o mancebo depois de ter passado algumas vezes a mão pela fronte, não sei explicar a confusão que causastes em minhas idéas. Não abalaes as minhas convicções—não: mais fatigaes horrivelmente a minha imaginação! Procuro em vão na natureza humana uma analogia, um typo que se vos assemelhe, não o encontro, e vejo-me forçado á cahir no dominio vertiginoso da phantasia! Peço-vos que terminemos aqui esta conversação, que fui eu o primeiro á exigir da vossa bondade. Amanhãa, se Deus me ajudar, e se como espero sahir vencedor no meu duello com o marquez de Hallay, rogar-vos-hei para que continuemos ainda á entreter-nos do mesmo assumpto. Daqui até lá tenho necessidade de tranquillidade e repouso!

(*Continuar-se-ha.*)

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1861.